MONSTROS VS. ALIENÍGENAS As criaturas invadem as telas em 3D

SET

cinema | dvd | entretenimento

EDITORA PEIXES

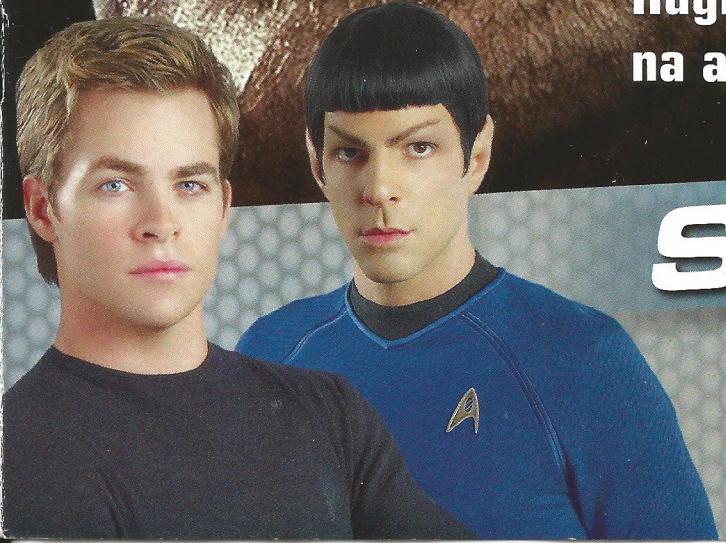
www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Abril 2009 - Ed. 262 - Ano 22 - R$ 9,90

VELOZES E FURIOSOS 4
Vin Diesel volta ao volante da série

JOSÉ PADILHA
"Estamos preparando *Tropa de Elite 2*"

X-MEN ORIGENS: WOLVERINE

Hugh Jackman volta ao passado na aposta mais arriscada do ano



STAR TREK

Desvendamos os bastidores da reinvenção do clássico da ficção científica em entrevistas exclusivas

IMAX®
FUNDO DO MAR 3D
A vida marinha
de uma maneira
nunca vista
Filme de
inauguração do
UNIBANCO
IMAX®
L CLASSIFICAÇÃO LIVRE
Imagens nítidas e brilhantes
Som surround
Sala com design único
Tela espetacular
Venda antecipada no site www.cinemaunibanco.com.br

Primeiro cinema IMAX do Brasil
Unibanco
IMAX®
Bourbon Shopping Pompéia - São Paulo

mais duas coisinhas que você não pode ficar sem:

pipoca especial e esta estreia na cinemark.

MEIA-ENTRADA SIM MAS COM REGULAMENTAÇÃO!

Confira a programação e venda de ingressos no nosso site **cinemark.com.br.**

12 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 12 ANOS

CINEMARK

É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.

Cinemark 3D Digital

QUER TER UMA EXPERIÊNCIA DO FUTURO? A CINEMARK E A REVISTA SET LEVAM VOCÊ COM ESTE INGRESSO AQUI.

Cinemark 3D Digital. A melhor tecnologia 3D que existe.

Acesse o site cinemark.com.br e confira as salas 3D e o filme em cartaz na sua cidade.

CINEMARK

É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.

Apresente este cupom na compra de um ingresso para uma das salas 3D e ganhe outro válido para o mesmo filme e sessão. Válido até 31/5/2009 nas salas 3D dos shoppings Iguatemi SP, Iguatemi Campinas, Eldorado, Market Place e Shopping D.

CINEMARK

NESTA EDIÇÃO abril

20 AUDACIOSAMENTE...
O diretor JJ Abrams e o elenco do relançamento de *STAR TREK* revelam como foi trazer o futuro da humanidade para os cinemas do século 21

28 ARMA X
Esqueça tudo que você sabe sobre o mais famoso dos mutantes da Marvel, já que *X-MEN ORIGENS: WOLVERINE* volta ao passado para mostrar a gênese do herói interpretado por Hugh Jackman

36 DIAS DE TROVÃO
Vin Diesel e o elenco original do filme que popularizou os carros tunados em 2001 estão de volta em *VELOZES E FURIOSOS 4*, que promete revigorar a série (e a carreira do astro)

42 A EVOLUÇÃO DAS CRIATURAS
O cinema 3D ganha uma nova dimensão (sem trocadilho) com a aventura *MONSTROS VS. ALIENÍGENAS*, que traz a nostalgia das produções B dos anos 50 com a mais nova tecnologia para criar filmes

48 SET ENTREVISTA
O diretor JOSÉ PADILHA volta aos cinemas com o polêmico documentário *Garapa* e fala sobre Hollywood, Wagner Moura e a continuação de *Tropa de Elite*

PARAMOUNT

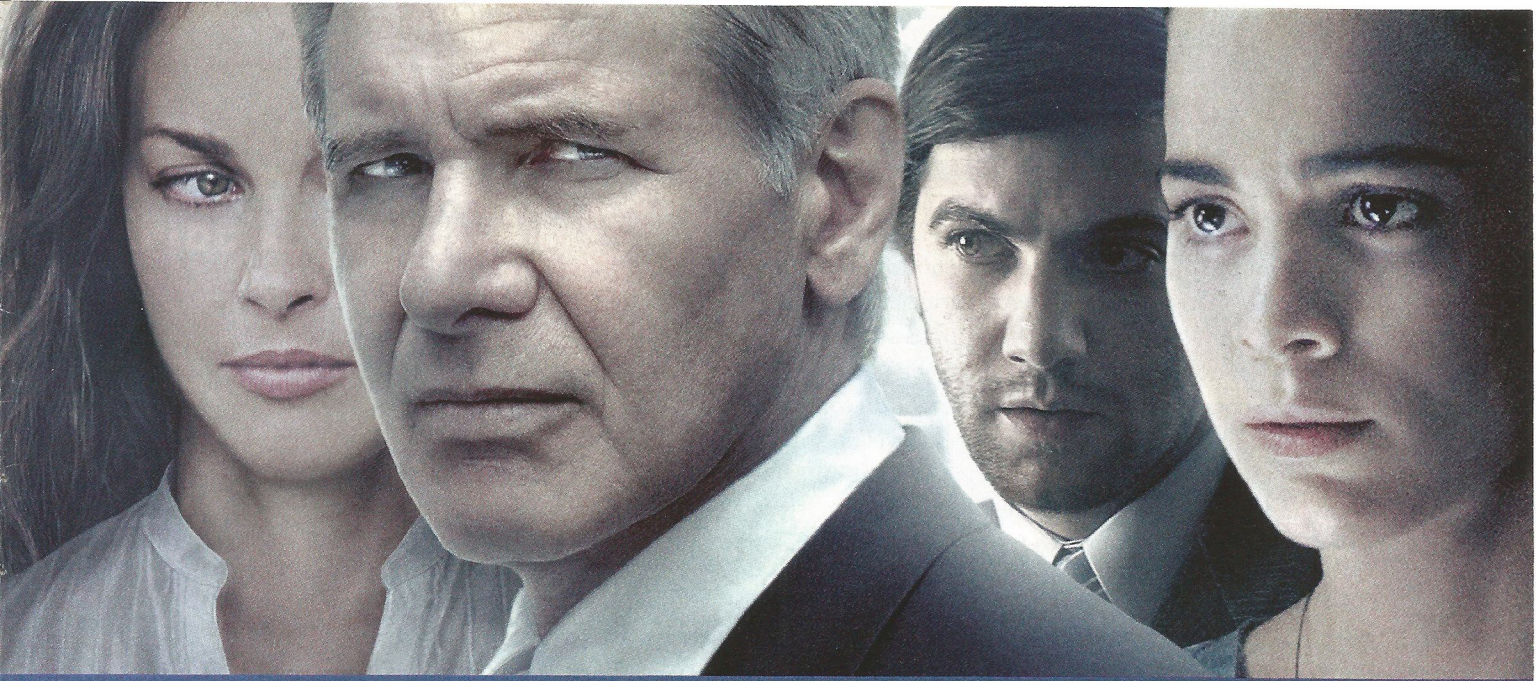
Surfe nos céus: a gigante Susan (com voz da baixinha Reese Witherspoon) prepara-se para salvar a Terra

42

SEÇÕES

8 EDITORIAL
10 CARTAS
12 TAKES
54 CINEMA
58 DVD & VÍDEO
66 TELEVISÃO
70 MÚSICA
71 LIVROS & HQS
72 TECNOLOGIA
73 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
74 HÁ DEZ ANOS

NA CAPA: *Wolverine* (Fox) e *Star Trek* (Paramount)



Harrison Ford

Ray Liotta Jim Sturgess Ashley Judd Alice Braga

Território Restrito

CROSSING OVER

A única coisa maior do que aquilo que nos divide,
é o sonho que compartilhamos.

ABRIL NOS CINEMAS

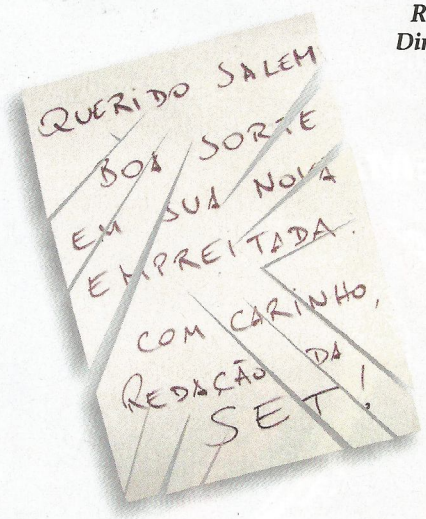
SWEN FILMES

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

EDITORIAL

O futuro é sempre um lugar que gostamos de visitar. Curiosamente, duas das principais produções que chegam aos cinemas nas próximas semanas apontam ao futuro de maneira diferente: olhando para o passado. *X-Men Origens: Wolverine* dá continuidade às aventuras dos mutantes da Marvel no cinema ao explorar a gênese de seu personagem mais ilustre – uma aposta arriscada que traz Hugh Jackman de volta como o herói, carregando o futuro da saga em seus ombros. Já *Star Trek*, em teoria o décimo-primeiro da franquia no cinema, estampa seu nome nas marquises sem nenhum número, indicando a intenção do diretor J.J. Abrams – e da Paramount, a dona da bola – em passar a borracha em tudo que a gente já viu de *Jornada nas Estrelas*, reapresentando a série com novos rostos representando a tripulação clássica. Dois filmes, dois futuros no passado, duas mudanças de rumo. E eu aproveito o tema para me despedir do editor-chefe Rodrigo Salem, que a partir deste mês parte para uma nova jornada após quase uma década em SET. Vida longa e próspera, caríssimo! E continue sendo o melhor naquilo que faz!

Roberto Sadovski
Diretor de Redação



Despedida sem choro: o pessoal da redação preparou um cartão todo bonitão para o Rodrigo Salem, mas Wolverine causou um acidente na hora de assinar...

Afogando em números

1 hora e meia foi o tempo que durou o papo com Gavin Hood, diretor de *Wolverine*

20 semanas para rever *Star Trek* completo, entre filmes e séries de TV. Khan é o cara!

6 bonecos de *Watchmen* enfeitam a estante do Sadovski (mas ele promete que serão os últimos)

0 pistas o diretor J.J. Abrams deixou escapar sobre os segredos de *Lost* durante a divulgação de *Trek*

CBM CiaBrasileira DMultimídia

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente Nelson Tanure

EDITORA PEIXES

SET

REDAÇÃO *(e seu Star Trek favorito)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (A Ira de Khan)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (eu nem sou muito fã de Trek...)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Primeiro Contato)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (a série original)*
Designer: *Ana Paula Campos (qualquer um que tenha o Sr. Spock)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (O Império Contra-Ataca... espera, esse é outro!)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (o novo, com certeza, eu confio)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito (in memoriam), Marcelo Del Greco, Roberto Pujol, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Bruno Sampaio, Fernando Gonsales*

PUBLICIDADE
Diretor Comercial: *Jackson Fullen*
Gerentes: *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivo de Negócios: *Carlos Alberto Victorelli e Silvana Recchia*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Gerente de Marketing e Eventos: *Felix Mifune*
Assistentes de Marketing Publicitário: *Rafael Cammarota e Natalie Yoshino*
Coordenadora de Eventos: *Sabrina Grecco*
Assistentes de Eventos: *Felipe Soller e Larine Duarte*

MERCADO LEITOR
Diretor: *Sidnei Lubianco*
Gerente de Processos Assinaturas: *Alex Ferreira*
Coordenadoras de Assinaturas: *Vera Tobaldini e Margareth Torres*
Coordenador de Produto: *Claudio Macias*
Gerente de Processos de Produção: *Wagner Pinheiro*
Coordenador de Publicidade: *Robson de Souza (rsouza@edpeixes.com.br)*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Aguimar Souza*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE
Rio de Janeiro: *Verone Comunicação - Tel.(21) 2543-5999*
São Paulo – Interior: *Conexão Impressa - Tel.(11) 4725-3424*
Rio Grande do Sul: *Binotto Comunicação – Tel./Fax (51) 3209-2041*
Sergipe, Alagoas e Pernambuco: *Gabinete de Mídia – Tel./Fax (79) 3246-4139*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Distrito Federal: *Sônia Brandão - Tel.(61) 3313-5851*
Bahia: *Pentágono Representações – Tel. (71) 3414.9422*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

SET, Edição 262, abril de 2009, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.:(11) 3508-3400. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: ROBERTO QUEVEDO | IMPRESSÃO: PROL GRÁFICA

IVC ANER

BASEADO EM UMA HISTÓRIA REAL

POR QUE ELES
AINDA ESTÃO
ENTRE NÓS?

EVOCANDO ESPÍRITOS

THE HAUNTING IN CONNECTICUT

17 DE ABRIL NOS CINEMAS

Imagem Filmes

www.imagemfilmes.com.br

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

CARTAS

Quadrinhos em Discussão

DIVULGAÇÃO

Leitores revelam opiniões diferentes sobre a cobertura de filmes baseados em HQs em SET

A capa de *Watchmen* deu o que falar. Muitos leitores elogiaram a cobertura que SET deu ao filme baseado na graphic novel. Outros, por outro lado, acham que existe exagero no espaço dado pela revista às adaptações de HQs. É uma discussão boa, mas é preciso dizer que, antes de mais nada, a revista abre espaço para o cinema. Se a fonte de inspiração for livro, quadrinho ou série de TV, pouco importa. O que vale é a quantidade de informação que temos em mãos. Existem muitas revistas por aí que falam por falar. Nós buscamos um diferencial. No caso de *Watchmen* ou *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, tivemos acesso a um vasto material. E isso foi determinante no espaço dado a essas duas produções.

POLITICAMENTE CORRETO?

Sou leitor desta revista há pelo menos quatro anos. Reparei que a seção de cartas de SET infelizmente está sendo assombrada pelos fantasmas do politicamente correto. Sinto falta das merecidas repostas debochadas para as cartas medíocres que vocês recebiam. A seção era uma das mais divertidas da revista, especialmente a "Carta Caverna". Parece que isto acabou quando vocês passaram a dar espaço para um bando de chorões que, por não suportar receber críticas ou ter suas opiniões contrariadas, choram feito criancinha no jardim de infância. Pessoal, menos *Forrest Gump* e mais *Top Gang* nas respostas, por favor.

Gilson Lomando
lomando@uol.com.br

Caro Gilson, se existe uma culpada por isso, é minha terapeuta. Ela vive dizendo que a violência, mesmo a verbal, não leva a nada. Também comecei um tratamento de meditação transcendental, e daí minha visão do mundo mudou. Posso estar mais calmo, mas continuo debochado e com meu cinismo intacto. A "Carta Caverna" pode ter sumido, mas seu espírito está vivo entre nós. Só você não vê os e-mails bizarros que continuamos recebendo e publicando.

ALTOS...

A edição de março confirmou porque a SET é uma das poucas mídias sobre cinema que merecem esta designação no Brasil. A cobertura de *Watchmen* por Rodrigo Salem é um belo exemplo de jornalismo interpretativo, ou seja, feito em profundidade e que explora os possíveis desdobramentos do tema em questão. Desde a engraçada charge de Fernando Gonsales, passando pelas entrevistas com o elenco até o texto sobre o DVD *Contos do Cargueiro Negro*, SET dá um show de informação na contramão da pressa e da superficialidade dos dias atuais. Continuem nos brindando com matérias tão (quando não mais) interessantes quanto os próprios filmes dos quais tratam.

Ivan Malkhov
Curitiba – PR

...E BAIXOS

Na edição 250, por ocasião do lançamento do *Greatest Hits* de Morrissey, o senhor Rodrigo Salem adjetivou a, até então, inédita "All You Need Is Me" de esquecível. Menos de um ano depois, na edição 260, a mesmíssima canção, sem passar por nenhuma metamorfose aparente, se transformou em ótima. Será que a faixa era tão esquecível que ele esqueceu o que tinha escrito. Ou estaria o senhor Salem passando por algum transtorno psicológico?

Herculano Neto
Salvador – BA

Ivan, agradecemos os elogios. Rodrigo Salem agradeceria também, mas ele não está mais entre nós. Não, ele não morreu, mas partiu desta para melhor. Herculano, meu filho, você é um sujeito observador. Sim, realmente Salem mudou de opinião sem dar maiores explicações. Depois de 10 meses refletindo, talvez ele tenha repensado sua vida e seus gostos musicais. A teoria do transtorno psicológico não está descartada também. Iremos investigar mais a fundo.

AS LOUCURAS DE JOAQUIN

A edição de março está ótima, o artigo sobre *Watchmen* está fantástico, etc e tal. Mas o que me chamou a atenção foi o assunto Joaquin Phoenix. Só depois de ler a edição de março de SET é que fui entender a piada do Ben Stiller na cerimônia do Oscar. Eu não havia assistido à entrevista com o Letterman. Após fazê-lo na internet, fica óbvio quem está tirando sarro (uma dica: não é o David Letterman!!!). O mais interessante de tudo é que a suposta guinada na carreira de Joaquin Phoenix não seria real e sim o início de um novo projeto artístico em parceria com Casey Affleck, que estaria filmando as aparições e coletando as entrevistas do ator durante essa "transição". Se tudo isso for verdade, a entrevista concedida a Carl Bradley publicada por SET torna-se hilária e mostra que o cara não é só bom ator, mas um gênio!

Murilo Melo
Belo Horizonte, MG

Murilo, você tem toda razão. Todos desconfiamos que é uma jogada de gênio de Joaquin. Mas vai que o cara teve uma revelação e está em busca de seu novo sentido da vida... A leitora Jacqueline Manzini enviou um e-mail também dizendo que acha absurda esta história. Será verdade ou tudo não passa de lorota ao estilo Borat...

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3508-5517
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3508-5541
E-mail: set@edpeixes.com.br

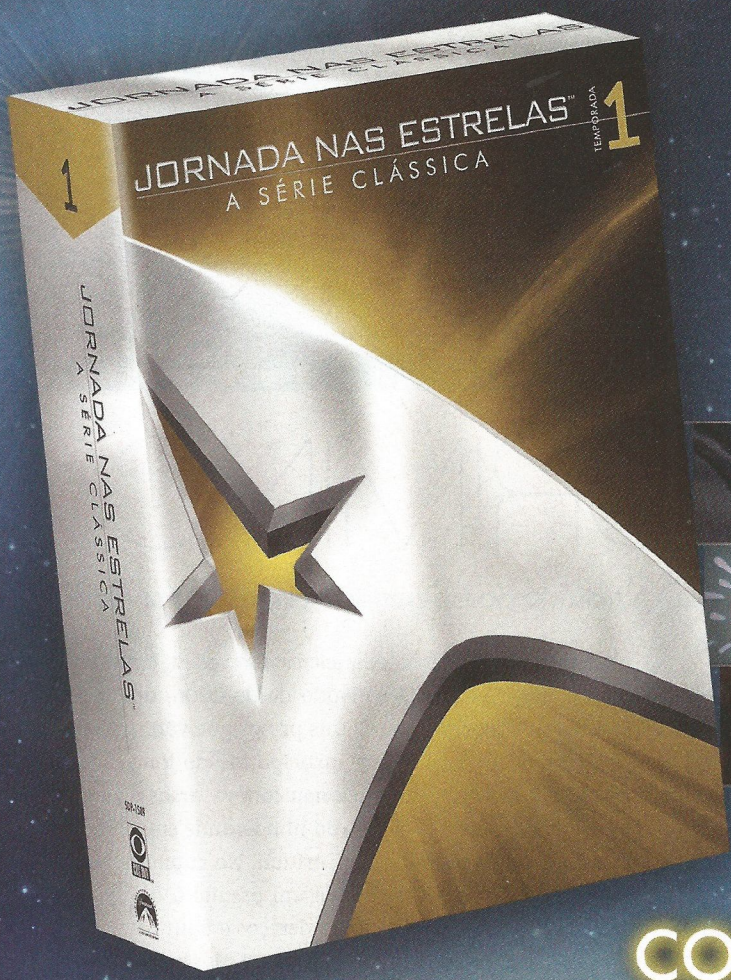
ASSINATURAS SET
TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

JORNADA NAS ESTRELAS™

A SÉRIE CLÁSSICA

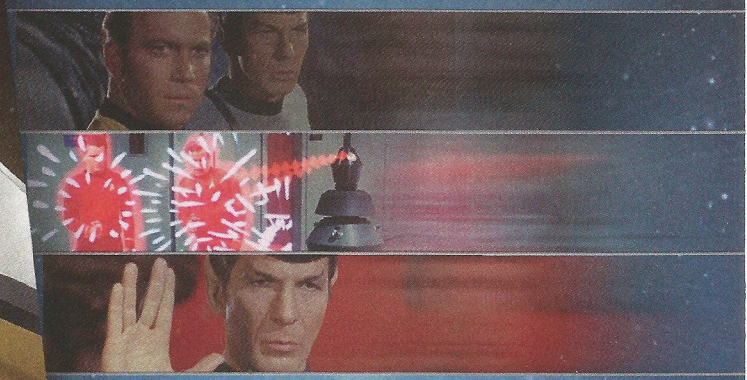
COMO VOCÊ NUNCA VIU ANTES!

AGORA A PRIMEIRA TEMPORADA DA SÉRIE ORIGINAL TOTALMENTE REMASTERIZADA E COM EXTRAS INÉDITOS.



8 DISCOS

DUBLADO



COMPRE JÁ EM DVD VIDEO

SICILIANO www.siciliano.com.br | fnac fnac.com.br | Submarino www.submarino.com.br | AMERICANAS.com | 2001 2001video.com.br | Saraiva .com.br | livraria cultura

L

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

Tema: Viagem espacial

www.paramountbrasil.com.br

TM & © 2009 CBS Studios Inc. STAR TREK and related marks are trademarks of CBS Studios Inc. CBS and related marks are trademarks of CBS Broadcasting Inc. All Rights Reserved. TM, ® & © by Paramount Pictures. All Rights Reserved.

CBS DVD

Paramount

TAKES bastidores | no

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Milagre digital: Brad Pitt é rejuvenescido em *O Curioso*

GÊNESE CRIMINOSA

Em processo de finalização, *400 Contra Um* relata a história do Comando Vermelho. *Por Alfredo Sternheim*

Durante a ditadura militar que se instalou no Brasil em 1964, o governo aprisionava pessoas que, armadas e desarmadas, lutavam, contra o regime imposto. Estas se mesclavam aos presos comuns, aqueles que cumpriam penas por roubos, assassinatos e outros crimes que nunca deixaram de ocorrer. Foi justamente nesse encontro de condenados tão dispares na galeria B do Presídio da Ilha Grande, no Rio de Janeiro, em 1974, que surgiu o Comando Vermelho para impor um código de ética entre os detentos. Um de seus principais idealizadores, William da Silva Lima escreveu um livro a respeito. Publicado em 2001, esse livro agora virou a produção cinematográfica *400 Contra Um – A História do Comando Vermelho*.

Suas filmagens, iniciadas em janeiro e encerradas em meados de março, exigiram um trabalho árduo, boa parte feito no Paraná. Isso porque o governo daquele estado cedeu, entre outras coisas, o presídio de Ahú. Desativado desde 2006, apenas atua como centro de triagem para alguns presos que vão para outros locais – detentos que acabaram participando do longa, quase sempre como figurantes. Ahú funcionou com recursos cenográficos para representar na tela a prisão da Ilha Grande em 1974, somando-se a outras cenas rodadas em Curitiba. Na capital paranaense, SET acompanhou as filmagens de um assalto à banco, recriado em uma repartição pública com adereços e figurantes produzidos de acordo com as características da época. Nas externas da seqüência, não faltaram um Galaxie e outros carros de marcas desativadas, pertencentes a colecionadores. "Para tudo isso, temos uma equipe de cinquenta pessoas", disse o produtor Edu Felistoque que admi-

"Havia muita gente com opiniões diferentes no terceiro filme", entrega SAM tive controle criativo." Para a quarta aventura do herói, que estréia em maio

Caso de Benjamin Button

nistra o orçamento de 4,8 milhões de reais. Modesto, se comparado a outras produções nacionais com histórias contemporâneas sem exigências de recriação de época e tiroteios.

400 Contra Um marca a estréia no longa-metragem do diretor Caco Souza. Ele tem em seu currículo vários curtas e desde 2002, após a leitura do livro de William, estava interessado em fazer o filme. "Fiquei apaixonado pela história e fui atrás dele. Na ocasião, ele estava preso em Bangu 3. A condição que impôs para começar qualquer tipo de negociação era me conhecer pessoalmente", disse Caco, numa das celas usadas pela produção no presídio paranaense. O que lhe chamou atenção na história foi ver que o momento político pelo qual o Brasil passava motivasse o grupo a se unir, com a intenção de melhorar a condição de vida dos presos. Depois dos primeiros contatos em junho daquele ano, começou a luta para obter os recursos necessários, concluída em 2008. "Nesse longo período de amadurecimento do filme, essa idéia de evitar o maniqueísmo foi sempre forte. Não queríamos nenhum bandido herói e nem o contrário, o coitadinho. Estamos tentando humanizar os personagens, esses conflitos entre eles, evitar a glamourização, o estereótipo", afirmou o diretor.

O ator Daniel Oliveira vive William, o quinto personagem verídico de sua filmografia. "E anticonvencional", frisa o ator que encarnou o cantor Cazuza no filme do mesmo título, Frei Beto em *Batismo de Sangue*, Santos Dumont em *14 Bis* e Stuart Angel em *Zuzu Angel*. "Foi durante a realização desse filme que, pela primeira vez, ouvi falar em William da Silva Lima", lembra, enquanto aguarda rodar mais um take de assalto a um banco. Daniela Escobar faz Teresa, uma psicopata que, depois de matar o marido, une-se à William. Se tudo seguir de acordo com o plano, *400 Contra um – A História do Comando Vermelho* estréia ainda este ano.•

RAIMI sobre *Homem-Aranha 3*. "Posso dizer que não de 2011, o diretor diz sua condição: "Controle total!".

+

- Harold Ramis revelou que *Os Caça-Fantasmas 3*, que está sendo escrito pela dupla de *The Office*, Lee Eisenberg e Gene Stupnitsky, trará os heróis do filme original (Ramis, Bill Murray e Dan Aykroyd) treinando uma nova geração de Caça-Fantasmas

- Viggo Mortensen vai trabalhar com o diretor David Cronenberg pela quarta vez na continuação do excepcional *Senhores do Crime*

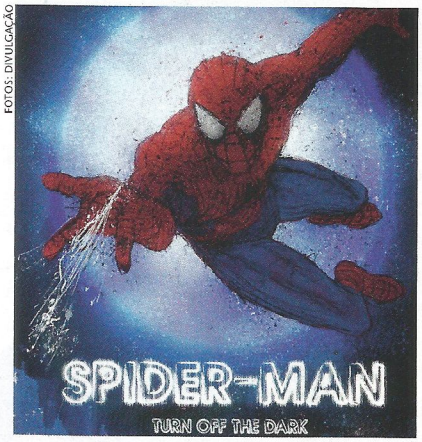
- A ofensa diminui: a refilmagem de *Karate Kid – A Hora da Verdade*, com Jackie Chan e o filho de Will Smith, Jaden (o moleque mala de *O Dia Em Que a Terra Parou*) foi rebatizada *The Kung Fu Kid*. Menos mal.

- Matthew McConaughey, que parece não sair mais do Brasil, será um advogado de quinta que termina defendendo um milionário em *The Lincoln Lawyer*.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

FOTOS: DIVULGAÇÃO



HEROÍSMO NA BROADWAY

Spider-Man: Turn Off the Dark marca a estréia do personagem nos palcos

No final de março a diretora Julie Taymor (*Across the Universe*) apresentou o musical *Spider-Man: Turn Off the Dark*, que chega à Broadway em 2010 com música de Bono e The Edge, do U2, para uma seletíssima platéia em Nova York. O que não impediu de a reportagem do *New York Post* revelar detalhes do espetáculo ao mundo. Para quem esperava o Homem-Aranha cantando e dançando no palco, Taymor avisa que as música complementam a trama, mas não segue a estrutura convencional de peças do tipo. Na trama, o herói combate cinco vilões – Duende Verde, o Lagarto, Kraven, o Enxame e Swiss Miss, criada apenas para a produção – e balança-se em sua teia por sobre a platéia, cortesia dos acrobatas do Cirque du Soliel. O visual, Julie avisa, não seguirá os filmes de Sam Raimi, e sim arte pop inspirada nos quadrinhos.

INTERNET POR SEGUNDO

Celebridades invadem o site de relacionamento Twitter

Foi um alvoroço. Na noite de 25 de março, o diretor Jon Favreau, provavelmente com uma insônia federal, decidiu seguir um ensaio com o elenco de *Homem de Ferro 2* com uma turnê virtual por sua casa, revelando memorabília como a maquete do Monge de Ferro por Stan Winston ou arte original do desenhista Adi Granov, que colaborou com o design do Latinha. Não demorou meia hora para as imagens surgirem em todo blog nerd do planeta. A festa segue na página de Favreau no Twitter (twitter.com/Jon_Favreau), um site de relacionamentos que permite comunicação rápida com frases curtas. Cada vez mais celebridades estreitam a comunicação com seu público por meio do Twitter, que permite comentários instantâneos de quem é registrado. Mais gente ativa online? Kevin Smith (twitter.com/ThatKevinSmith), David Lynch (twitter.com/DAVID_LYNCH), Neil Gaiman (twitter.com/neilhimself) e o grande McLovin (twitter.com/cminzzz). Quer encher o diretor de redação? Twitter.com/rsadovski. Diz ele que responde sempre...

Favreau: vida digital

PROTAGONISTA PELA PRIMEIRA VEZ

Lilia Cabral é a estrela da versão para o cinema do sucesso dos palcos *Divã*

DIVULGAÇÃO

Depois de três anos em cartaz com a peça *Divã*, Lilia Cabral revive a personagem Mercedes na adaptação dirigida por José Alvarenga Jr., de *Os Normais – O Filme*. É a primeira protagonista de Lilia, que colheu prêmios pela interpretação da vilã Marta, na novela *Páginas da Vida*, e ano passado voltou a roubar a cena como Catarina, a dona-de-casa que apanhava do marido em *A Favorita*. Mercedes também tem seus problemas, mas é uma figura bem humorada que deve provocar inveja em muita gente. O motivo: após o fim do casamento de 20 anos com Gustavo (José Mayer), ela se envolve com dois garotões, vividos pelos galãs Reynaldo Gianecchini e Cauã Reymond. Aos 51 anos, Lilia chega aonde gostaria de estar e neste papo com SET relembra os anos em que dava aula de artes em uma escola particular de São Paulo para pagar as contas.

Como foi interpretar Mercedes para a câmera?

No teatro, a última pessoa da platéia tem de participar tanto quanto a da primeira fila. A dimensão é maior. O sentimento, o gestual, é tudo avantajado. No cinema é o oposto, mais introspectivo, principalmente nas cenas com o analista. Era preciso entrar no ritmo do conflito interno e saber dosá-lo nas cenas mais solares, como a do cabeleireiro e da boate. O personagem é o mesmo, mas o trabalho é completamente diferente. A amizade com Mônica (Alexandra Richter) *é mais marcante que os relacionamentos amorosos. Já tínhamos essa química no espetáculo e a Xanda se mostrou insubstituível. O Marcelo* (Valle), *que na peça fazia cinco personagens, infelizmente ficou de fora. Não se adequava ao marido, porque era jovem demais. E nem aos amantes, pois era preciso um rosto mais conhecido para fazer frente ao José Mayer.*

Qual o sentimento de ser a protagonista?

Não tive medo, confio em mim. Sou estudiosa e estava cercada de gente talentosa. Não fiz o filme porque seria a protagonista. Acho que nada dá certo se a gente faz pensando em como aquilo vai nos beneficiar. Fiz porque acredito que é uma história tocante. Agora, quando a gente se vê ali, em todas as cenas, é impossível não ficar envaidecida. A primeira sensação é de vitória pessoal. Mas quando deito no travesseiro, fico cheia de apreensões. Mercedes é meio antiquada no modo de se vestir. É engraçado ela conquistar dois homens bem mais novos. Não acho que seja antiquada. Ela se veste com simplicidade. Esses jovens amantes são a resposta para uma questão que ela se faz no consultório, se ainda é uma mulher desejável. O personagem de Gianecchini é um aventureiro. Ele a achou interessante e não está preocupado se está vestida de Prada ou de Hering. Ela, por sua vez, viu desejo ali e, ciente do caso do marido, decidiu se entregar com a ilusão de que não iria sofrer.

Como a atriz consagrada enxerga a Lilia do início da carreira?

Rever o passado mexe comigo. Quando levei a peça Divã *para São Paulo vinha gente com mais de trinta anos me contar que havia sido meu aluno de artes na escola. Fui professora novinha. Era formada em Belas Artes, fazia Arte Dramática à noite e dava aulas o dia todo para me sustentar. Mas sempre quis atuar, desde os 16 anos, quando comecei a frequentar o teatro. Por ironia, era vizinha da mãe do* (diretor) *Celso Nunes e eles me levavam a muitos espetáculos. Nos meus sonhos, imaginava que um dia estaria ali.*

Próximos projetos?

A nova novela do Manoel Carlos e uma peça de teatro. Meu maior desejo é estar num filme do Almodóvar. Cinco minutos já estaria bom para mim. Mas espero fazer muito cinema nacional.

Suzana Uchôa Itiberê

TAKES

- Nicolas Cage está 310 mil dólares mais rico: foi o valor alcançado pelo pôster original do *Drácula*, que Bela Lugosi protagonizou em 1931 em leilão. É uma das três únicas cópias existentes.

- O roteirista oscarizado por *Quem Quer Ser um Milionário?*, Simon Beaufoy, foi convidado pela produtora Lauren Shuller-Donner para escrever a continuação de *X-Men Origens: Wolverine*

- Fred Durst, roqueiro do Limp Bizkit, finalmente estréia como diretor: ele vai conduzir *Psycho Killer*, horror escrito por Andrew Kevin Walker (*Seven*)

- O diretor Matthew Vaughn vai manter a parceria com o escritor Mark Millar: depois de *Kick-Ass*, a todo vapor na pré-produção e em busca de um distribuidor, Vaughn vai dirigir a adaptação do polêmico *American Jesus*, sobre um adolescente que pode ser a reencarnação do filho de Deus. A produção, mais uma vez, será independente.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

"Diga 'ah', e eu prometo que não vai doer"

TRINCA DE ASES

Os Três Patetas pode reunir Penn, Carrey e Del Toro

A reinvenção de *Os Três Patetas* pelos Irmãos Farrelly (*Quem Vai Ficar com Mary?*) começa a ganhar contornos interessantes. Sean Penn fará o ruivo Larry, enquanto Benicio Del Toro está prestes a assinar na linha pontilhada para ser o ranzinza Moe. A grande surpresa, porém, é Curly: o comediante, careca e gordinho, deve ficar nas mãos de Jim Carrey, que promete ganhar peso para assumir o papel com mais precisão. *Os Três Patetas* não é um biografia como os Farrelly haviam insinuado, e sim um filme inédito seguindo as desventuras do trio. Em 2000, Mel Gibson produziu uma biografia dos Três Patetas para a televisão, seguindo a vida dos comediantes de seu início no palco, o flerte com a TV e o cinema e a volta ao teatro já em fim de carreira.

UMA VIDA INTERROMPIDA

Acidente na neve mata a atriz Natasha Richardson

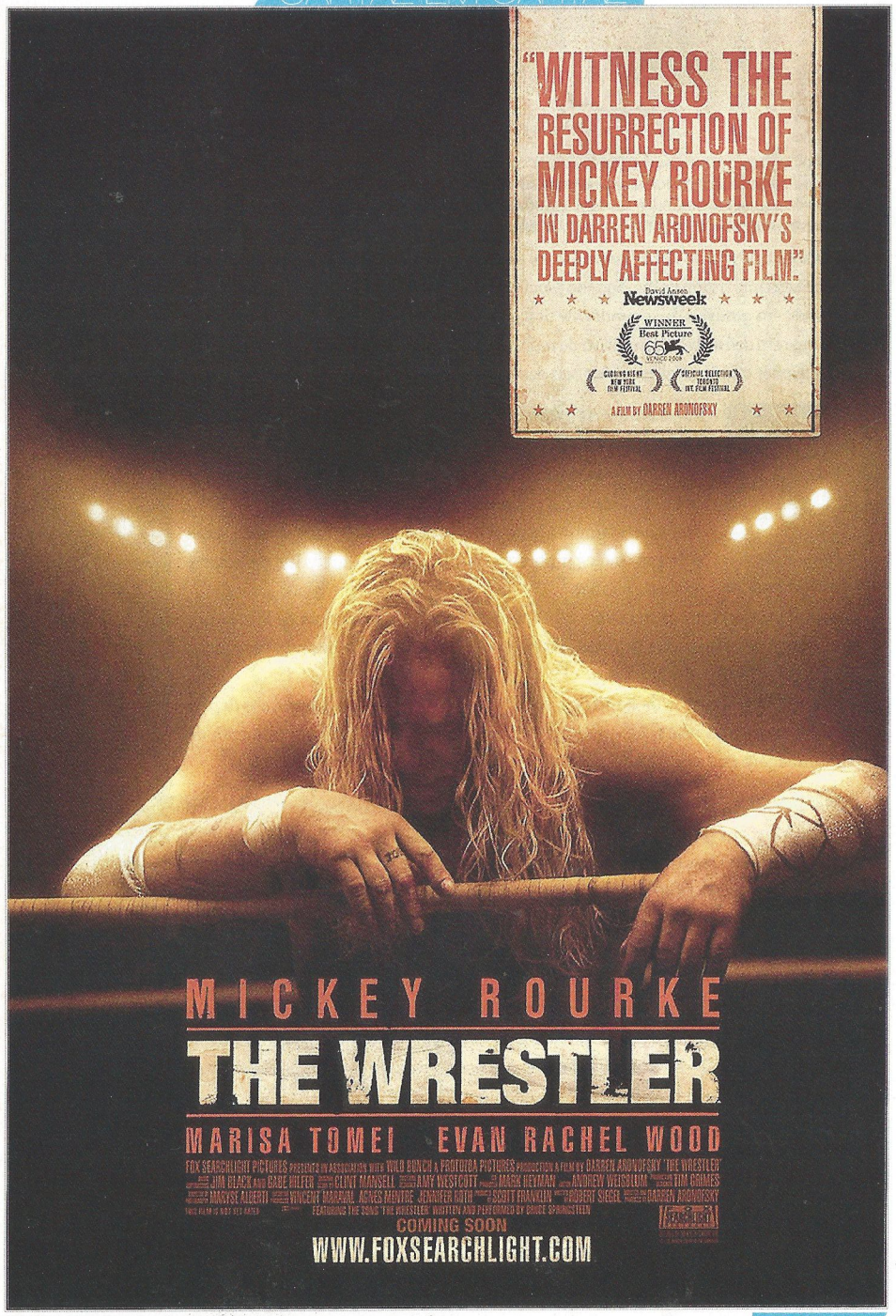
Natasha Richardson, mulher do ator Liam Neeson e parte de uma nobre linhagem de artistas (ela é filha de Vanessa Redgrave e irmã de Joely Richardson), caiu quando esquiava no resort Mont-Tremblant em Quebec, Canadá. Bateu a cabeça, levantou-se e tocou o dia. Menos de 24 horas depois, porém, Natasha voltou ao hospital sem sentidos e não resistiu: morreu em 18 de março, de hemorragia cerebral, aos 45 anos. Ela destacou-se em *Gótico*, filme de Ken Russell de 1986, ganhando notoriedade em *O Seqüestro de Patty Hearst* dois anos depois. Em 1994 conheceu seu futuro marido durante as filmagens de *Nell*. Ainda apareceu em *Operação Cupido*, *Encontro de Amor* e *A Condessa Branca*. No teatro, ganhou um Tony por sua atuação em *Cabaret* em 1998.

FESTA DOS MELHORES

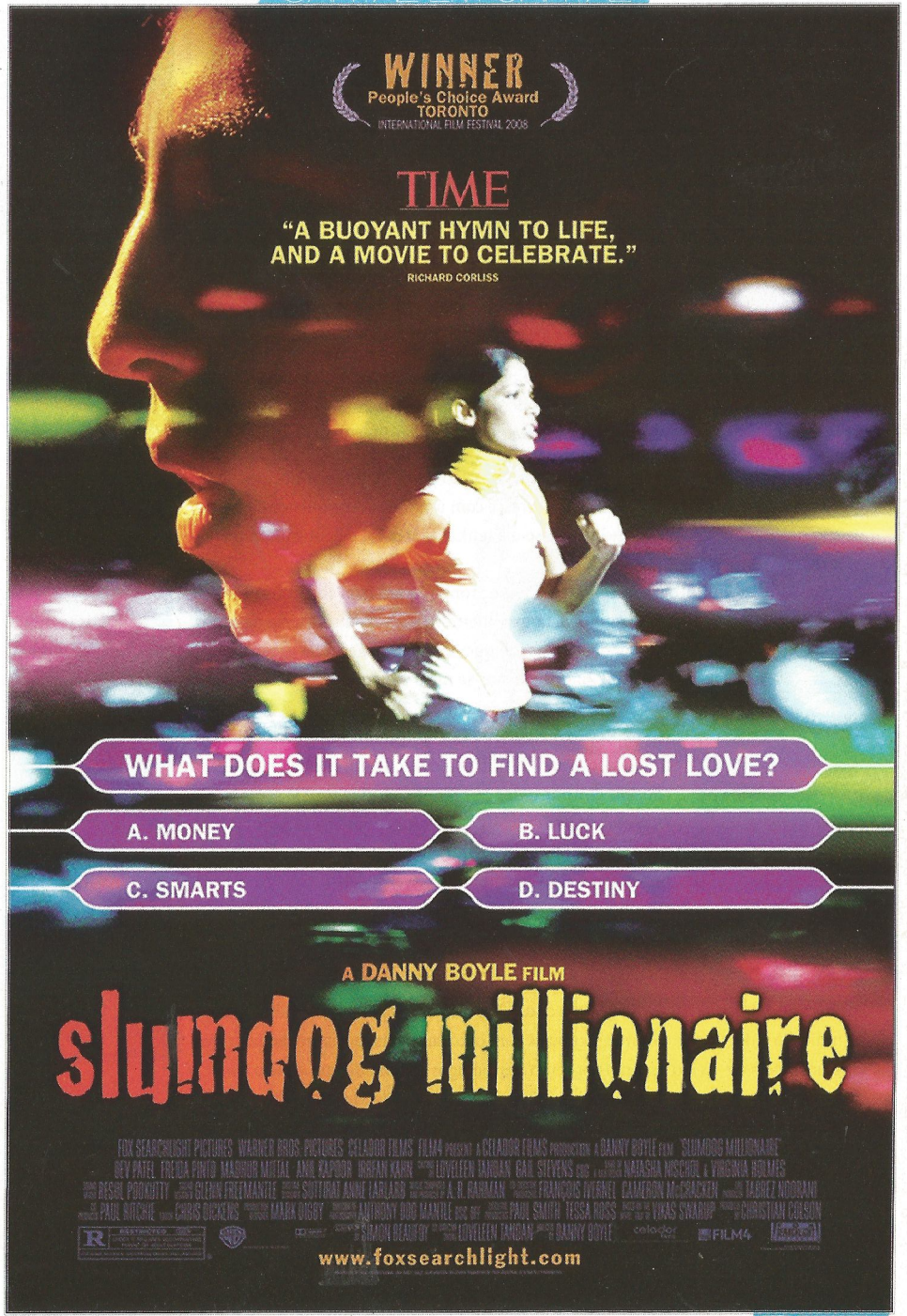
SESC oferece oportunidade para rever grandes sucessos de 2008

O público paulistano tem uma boa chance para rever os filmes de maior destaque do ano passado. O Cinesesc realiza a 35ª edição de seu Festival SESC Melhores Filmes. Os 54 longas selecionados pela crítica e pelo público (escolhidos entre mais de 300 produções) serão exibidos entre os dias 9 e 30 de abril com preços promocionais 8 reais a inteira e 4 reais a meia entrada. Entre os títulos estão *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, *Estômago*, *Linha de Passe*, *Meu Nome Não é Johnny*, *Juno*, *Ensaio Sobre a Cegueira* e outros. O filme *Festa da Menina Morta*, primeiro trabalho do ator Matheus Naschtergaele na direção, será exibido na cerimônia de abertura, que acontece no dia 8. No mesmo dia haverá a apresentação dos vencedores nas categorias de Melhor Filme, Diretor, Ator e Atriz. O Cinesesc fica na Rua Augusta, 2.075. Maiores informações pelo tel. (11)3087-0500.

Menina Morta: Daniel de Oliveira no filme de estréia de Matheus Nachtergaele



CARTAZ EM CARTAZ



SET

Quem Quer Ser Um Milionário?

(*Slumdog Millionaire*, EUA/ING./ALE., 2008)

DIREÇÃO: DANNY BOYLE. **ROTEIRO**: SIMON BEAUFOY, BASEADO NO LIVRO DE VIKAS SWARUP. **PRODUÇÃO**: CHRISTIAN COLSON. **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**: ANTHONY DOD MANTLE. **DIREÇÃO DE ARTE**: ABHISHEK REDKAR. **MÚSICA**: A.R. RAHMAN. **DESENHO DE PRODUÇÃO**: MARK DIGBY. **FIGURINO**: SUTTIRAT ANNE LARLARB. **EDIÇÃO**: CHRIS DICKENS. **ESTÚDIO**: CELADOR FILMS, FILM4, PATHÉ PICTURES INTERNATIONAL. **DISTRIBUIÇÃO**: EUROPA FILMES. 120 MIN.

SINOPSE Jamal Malik, ex-morador da maior favela de Mumbai, Índia, está prestes a tornar-se milionário em um game show de pergustas e respostas na TV. Levado para a polícia para responder se está trapaceando, o jovem lembra de sua vida pelos becos e vielas de Mumbai, alegrias e tragédias e a busca pela mulher que ele ama.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Jamal K. Malik***: órfão desde criança, e obrigado a se virar em meio à pobreza da Índia, Jamal cresce com um sonho: conquistar o coração de sua amada Latika – nem que para isso ele tenha de ir a TV e ficar milionário no programa que é mania em seu país.

Latika: Amor de Jamal desde criança, ela hoje é propriedade de um chefe criminoso de Mumbai – mas Jamal fará o impossível para libertá-la e viver sua história de amor.

Salim: o irmão de Jamal aprende desde cedo que a única maneira de prosperar em meio a pobreza é tornar-se mais violento do que ela. Mas ele terá sua chance de redenção.

Prem Kumar: apresentador do programa Quem Quer Ser um Milionário?, ele não acredita que um favelado de quinta consiga ganhar todos os prêmios ao vivo na TV.

Inspetor de polícia: responsável por prender e torturar Jamal, aos poucos ele percebe que talvez a história do menino favelado que pode se tornar milionário é verdadeira.

20 milhões de rúpias, o prêmio ao qual Jamal concorre, equivale a cerca de 421 mil dólares

CURIOSIDADES ▪ O diretor Danny Boyle depositou o pagamento dos atores infantis em um fundo que pode ser sacado quando eles completarem o ensino básico aos 16 ano. ▪ Por falta de distribuidor, o filme quase foi lançado direto em DVD. ▪ Rodado com cerca de 15 milhões de dólares, *Milionário* já faturou quase 300 milhões de dólares em todo o mundo. ▪ Indicado a dez Oscar, o drama sagrou-se com oito estatuetas, inclusive melhor filme, diretor e roteiro. ▪ Cerca de vinto por cento dos diálogos do filme são no dialeto Hindi. ▪ As comparações da sequência inicial nos telhados das favela de Mumbai com o começo de *Cidade de Deus* irritaram o diretor Danny Boyle. ▪ O próximo filme do ator Dev Patel é *The Last Airbender*, adaptação conduzida por M. Night Shyamalan do anime *Avatar*.

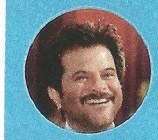
"Este é o nosso destino."

– Jamal Malik

Dev Patel (*Jamal K. Malik*)

Freida Pinto (*Latika*)

Madhur Mittal (*Salim*)



Anil Kapoor (*Prem Kumar*)

Irrfan Kahn (*Inspetor de Polícia*)

DATA DE ESTREIA

6 de março de 2009

O Lutador

(*The Wrestler*, EUA, 2008)

DIREÇÃO: DARREN ARONOFSKI. **ROTEIRO**: ROBERT SIEGEL. **PRODUÇÃO**: DARREN ARONOFSKI E SCOTT FRANKLIN. **DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**: MARYSE ALBERTI. **DIREÇÃO DE ARTE**: MATTHEW MUNN. **EDIÇÃO**: ANDREW WEISBLUM. **MÚSICA**: CLINT MANSELL. **ESTÚDIO**: WILD BUNCH, PROTOZOA PICTURES, SATURN FILMS, SESSIONS PAYROLL MANAGEMENT. **DISTRIBUIÇÃO**: PARIS FILMES. 111 MIN.

SINOPSE Randy "The Ram" Robinson foi um astro da luta livre nos anos 80, mas a década seguinte tratou de lhe jogar no esquecimento. Trabalhando num supermercado e lutando em ginásios de segunda, ele descobre que um problema caríado o afastará do ringue em definitivo. A tentativa de reaproximação com sua filha e o romance com uma stripper o fazem refletir sobre seu destino e podem apressar seu retorno.

7 milhões de dólares é o orçamento estimado

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Randy "The Ram" Robinson:*** nos anos 80, ele foi um astro; nos 90, uma piada. Agora, tudo que o ex-lutador quer é recuperar a glória perdida – mesmo que isso lhe custe seu bem mais precioso.

Stephanie: uma vida de decepções sufocou o amor que ela sente pelo pai, mas ela abre o coração quando Randy lhe pede uma segunda chance.

Cassidy: Mãe solteira, já beirando os 40, Cassidy resiste aos avanços de Randy por evitar qualquer semblante de relacionamento – e pode ser tarde quando ela mudar de idéia.

O Ayatollah: adversário de Randy em sua última luta como astro, vinte anos depois ele volta para uma revanche – mas em nenhum momento esconde o sentimento de camaradagem que existe entre os lutadores profissionais.

CURIOSIDADES ▪ Produção independente, *O Lutador* foi adquirido pela Fox Searchlight durante o Festivak de Toronto de 2008 por 4 milhões de dólares. ▪ Mickey Rourke, que experimenta uma ressurreição profissional por causa do filme, não recebeu salário por sua participação. ▪ O ator sempre foi a primeira opção do diretor Darren Aronofski para o papel de Randy, mesmo que seus investidores preferissem Nicolas Cage. ▪ Dois dias depois de estar pronto, *O Lutador* foi exibido no Festival de Veneza – de onde saiu consagrado com o Leão de Ouro de melhor filme. ▪ O filme conquistou trinta prêmios internacionais, sendo que quatorze foram para Mickey Rourke como melhor ator. ▪ O ator também concorreu ao Oscar, mas perdeu a estatueta para o amigo Sean Penn por seu trabalho em *Milk – A Voz da Igualdade*. ▪ Axl Rose, vocalista do Guns 'n' Roses, doou a música "Sweet Child O'Mine" para ser usada no clímax do drama. ▪ O jogo de luta livre para o Nintendo de 8 bits que Randy disputa com um vizinho mirim foi criado para o filme e era 100 por cento funcional.

"Os anos 90 foram uma merda."

– Randy "The Ram" Robinson

Mickey Rourke (*Randy Robinson*)

Evan Rachel Wood (*Stephanie*)

Marisa Tomei (*Cassidy*)

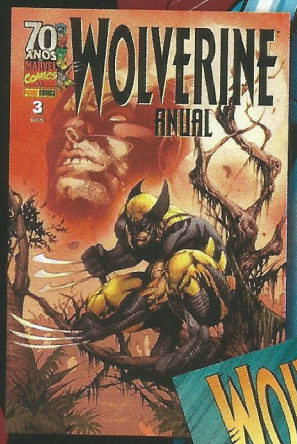
Ernest Miller (*O Ayatollah*)

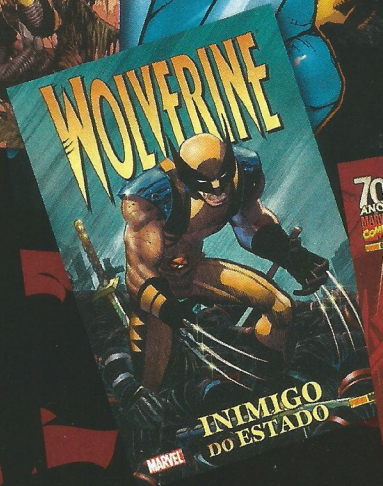
DATA DE ESTREIA

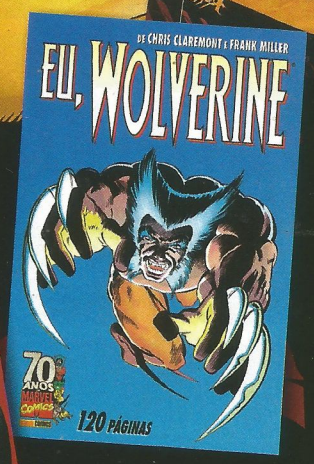
13 de fevereiro de 2009

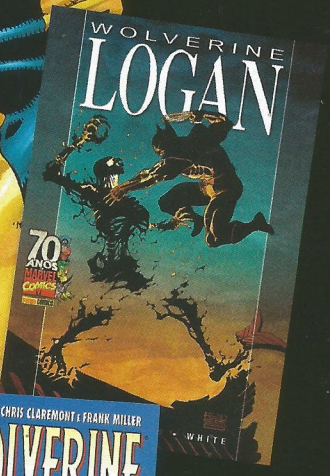
ELE É O MELHOR NO QUE FAZ. MAS O QUE FAZ NÃO É NADA BONITO DE SE VER...

WOLVERINE









PANINI COMICS

NAS BANCAS EM 30 DE ABRIL

MARVEL

TM © 2009 MARVEL

AUDACIOSA

STAR TREK volta aos cinemas repaginado e com uma tripulação

MENTE...

novata comandada pelo diretor J.J. Abrams

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

"aliste-se na Frota Estelar." Um amigo, Trekker, claro, passou uma tarde me mandando mensagens de texto pelo celular com essa frase. A referência era o espetacular trailer final de *Star Trek*, reinvenção da série criada com Gene Roddenberry, que abria com o Capitão Pike, primeiro comandante da espaçonave Enterprise, convencendo o jovem James Tiberius Kirk a abandonar sua vida sem foco e canalizar sua inteligência e talento para o bem da humanidade, fazendo parte da elite dedicada a trazer paz e harmonia entre todos os planetas. Para um fã da série (ou Trekker), significava a esperança de que, depois de décadas imersa em filmes e programas de TV que não se aproximavam da idéia original de Roddenbery, *Star Trek* pudesse justificar sua imensa legião de fãs apaixonados. Curiosamente, a Paramount foi buscar em J.J. Abrams, assumidamente um ignorante em assuntos envolvendo este universo, a força criativa para relançar a marca e abraçar uma nova geração de fãs. O resultado, que será conhecido nos cinemas do mundo inteiro a partir de 8 de maio, já começa a deixar a comunidade hollywoodiana em polvorosa.

Pronto para o lançamento desde o final do ano passado (a estréia original seria em 25 de dezembro, e Abrams decidiu não alterar seu cronograma com a mudança de data), *Star Trek* reserva algumas surpresas que os trailers não revelam. Basta dizer que a trama envolve uma recém-formada tripulação da Enterprise e viagens no tempo – e não só de Spock, que surge bem idoso na pele de seu primeiro intérprete, Leonard Nimoy, e também interpretado quando jovem por Zachary Quinto (*Heroes*) –, sempre um porto seguro para as intrincadas tramas da série. Nas páginas a seguir, J.J. Abrams e seu elenco (Quinto, Chris Pine, John Cho e Zoe Saldana) discorrem sobre os bastidores da aventura e a responsabilidade de reinventar *Star Trek* para o século 21. Já estava na hora. Bem vindo ao futuro e... aliste-se na Frota Estelar! >>

J.J. ABRAMS

PAIXÃO ADQUIRIDA

O diretor J.J. Abrams

Você disse que se impressionou com a qualidade do roteiro quando o leu pela primeira vez. O que ele trazia de tão especial?

O fato de o personagem principal ser este sujeito que estava perdido, sem rumo... Ok, resposta horrível. Ele é desafiado a fazer algo que lhe dê um propósito. Eu gosto de um arco em que o personagem muda, que se torna alguém que jamais imaginaria. Em Star Trek, *isso acontece duas vezes: com Kirk e com Spock. E Spock é ainda mais fascinante, porque ele é metade humano. Ou seja, ele tem sentimentos, mas é uma criatura movida pela lógica. Não ser emocional é uma escolha, não é algo biológico. Este é seu fardo.*

Por que você decidiu fazer este filme?

Eu queria contar a história desse grupo. Quero dizer, existe a série de TV, os filmes, mas essa história nunca foi contada. E eu decidi contar de uma maneira que ela nunca foi sugerida na série. Eu queria fazer um filme para as pessoas que nunca foram fãs de Star Trek, *que talvez assistiram na TV, ou viram um dos filmes no cinema, e nunca enxergaram o menor sentido. Com isso eu podia me identificar. E eu acho que, se você já é fã, temos os recursos para criar uma aventura bem maior do que qualquer outra anterior.*

É difícil embarcar num projeto com tantos detalhes? Existe toda a mitologia estabelecida, os fãs que beiram a patologia...

Eles são loucos! É inacreditável. Ainda assim, é por causa destes sujeitos que estamos aqui hoje, foram eles que mantiveram a série viva mesmo quando os filmes o faziam ressentir o fato de serem fãs de Star Trek. *Tínhamos um louco assim na equipe, o roteirista Roberto Orci. Ele é o sujeito que vive e respira* Trek, *que conhece detalhes inacreditáveis. Por outro lado, o produtor Brian Burke nunca assistiu a* Star Trek. *Ele era o sujeito que fazia todas as perguntas, que mantinhas nossos pés no chão. Não é que o novo* Star Trek *esteja sendo feito por quem não conhecia a série – eu sou esse sujeito! Um filme é feito por uma equipe, e a nossa era equilibrada.*

Como foi a aproximação da Paramount? Algo tipo "temos essa franquia que está quebrada, você pode consertá-la?"

Mais ou menos assim. Como qualquer série em qualquer estúdio, Star Trek *é visto como uma marca, uma oportunidade para fazer bons negócios.*

Cada vez mais vemos série de TV se tornar filmes. Porque você acha que essa tendência anda tão na moda?

Bom, uma coisa é fato: é mais fácil para um estúdio vender algo que já é reconhecível. E outro fator é que eles já são donos desta marca, então é uma maneira de maximizar seu potencial. No caso particular de Star Trek, *os últimos filmes não foram bem recebidos nas bilheterias, e a última série,* Enterprise, *também não foi um grande sucesso. Então não é que* Star Trek *seja uma escolha assim tão óbvia para se tornar um filme.*

O que você pode falar da trilha sonora? A marcha composta por Jerry Goldsmith para *Jornada nas Estrelas – O Filme*, e adotada na TV pela *Nova Geração*, será ouvida?

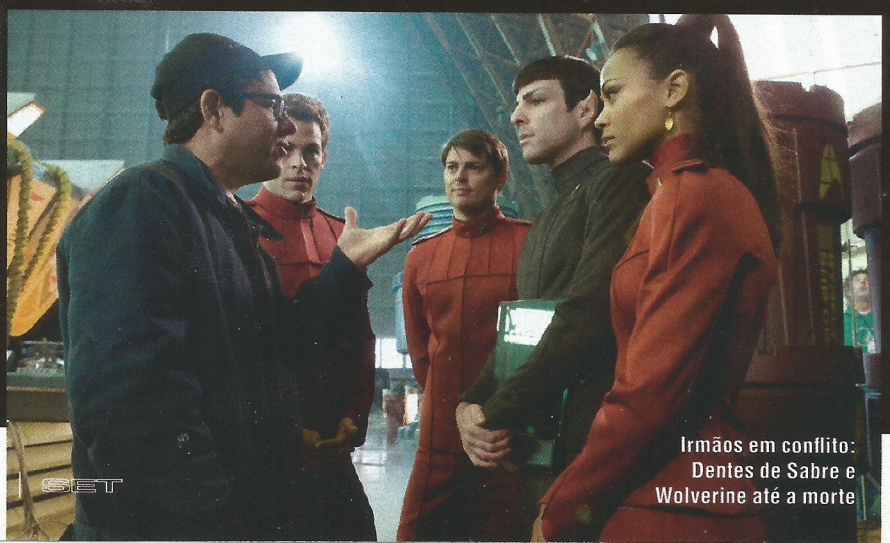
Não, mas eu posso dizer que usamos elementos do tema de Alexander Courage para a série clássica. Eu adoro aquele coral, completamente psicodélico.

Você enxerga este filme como *Star Trek 11*?

O que eu posso dizer é que eu vejo isso como Star Trek, *sem nada atrelado. E o motivo pelo qual eu digo isso é que, quando comecei a trabalhar no projeto, sinceramente eu não fazia idéia que havia dez filmes. Eu não fazia idéia!*

Mas, se acontecer de você dirigir uma continuação, o que seria? *Star Trek*... e um subtítulo?

Acho que sim, sem números. Eu estou ligado a um próximo filme se acontecer. Nada me faria mais feliz do que ver a sé-



FOTOS: PARAMOUNT

Irmãos em conflito: Dentes de Sabre e Wolverine até a morte

garante que seu *Star Trek* é um marco zero

rie continuar. Mas sempre vai depender do roteiro.

Como foi redesenhar a *Enterprise*?

Parte da diversão em fazer um Star Trek *é ver as coisas que compõem este universo. A Enterprise, o phaser, os uniformes... São elementos que carregam a assinatura visual da série. Tendo dito isso, eu acho que seria um retrocesso usar um visual exatamente igual ao que vimos na série ou nos outros filmes.*

Boa parte do filme está nos ombros de Chris Pine, que interpreta Kirk. Como foi o processo para escolhê-lo?

Chris foi o último ator que escolhemos. Eu estava apavorado, principalmente porque estávamos escolhendo atores para, de certa forma, substituir atores consagrados. Minha esperança é que nosso elenco se torne os atores consagrados de amanhã.

Por sinal, quando eu vi Zachary Quinto ao lado de Leonard Nimoy na Comic Com em 2007 foi um choque, a semelhança é... assustadora.

Foi exatamente isso que a mulher de Leonard disse!

Como foi trabalhar com Leonard Nimoy?

Acho que a palavra que melhor o define é gracioso. *Aqui está uma pessoa que jurou um dia nunca mais colocar as orelhas de Spock, e no set ele era literalmente nosso elo com a série clássica. Foi fantástico. Nos encontramos, eu disse de que forma ele estaria no filme, e ele gostou da idéia. Fomos escrever o roteiro sem seu compromisso de participar, e seria um desastre se ele tivesse dito não, porque nossa trama está ancorada nele. Mas não só ele aceitou e foi um cavalheiro no set, mas ele também encorajou Zach a abraçar o personagem como se fosse seu. E ver essa atitude de alguém que construiu um verdadeiro ícone ao longo de quatro décadas, vê-lo passar o manto de maneira tão apaixonada, foi muito especial.*

JORNADAS NO CINEMA

JORNADA NAS ESTRELAS – O FILME (de Robert Wise, 1979)

O diretor de *Amor Sublime Amor* foi escalado para levar a tripulação da série clássica para o cinema e tentar repetir o sucesso de *Star Wars*. Ficou na intenção em um filme contemplativo que questionava o propósito da hmanidade. Relançado em uma (superior) versão do diretor em 2001

JORNADA NAS ESTRELAS II: A IRA DE KHAN (de Nicholas Meyer, 1982)

Considerado por muitos fãs o melhor da série no cinema, Khan amplificou a ação sem deixar de ser cerebral. O resultado foi o combate com um vilão memorável (um exagerado Ricardo Montalban) e um final sensacional, levando para a terceira parte.

JORNADA NAS ESTRELAS III: À PROCURA DE SPOCK (de Leonard Nimoy, 1984)

A tripulação da Enterprise parte em busca do corpo ressuscitado de Spock na superfiície de um planeta renascido. A idade do elenco, em vez de ser disfarçada, passa a ser integral à trama.

CHRIS PINE

HERÓI SOLITÁRIO

Chris Pine fala como um teste desastroso fez dele o novo James Kirk

Como você conseguiu o papel? Era algo que estava em sua mira, foi mais um teste que você conseguiu...

Acho que foi na primavera de 2007, eu fiz um teste que foi um desastre total. Nada saiu como planejado. E eu deixei para lá.

É curioso saber como você foi um "desastre total"...

(risos) Olha, um bom indicativo é quando você começa a conversar abobrinhas com o diretor de elenco... (risos) Eu fiz um teste para 10.000 a.C., *era uma sala escura, e eu estava agachado numa mesa fingindo usar uma tanga e segurar uma lança... Minha imaginação tem um certo limite... (risos) De qualquer forma, seis meses depois meu agente disse que eu tinha de conversar mais uma vez com J.J., e foi o melhor conselho que ele me deu. Como era um teste que eu já tinha falhado, fui tranquilo, e nada melhor para um ator do que fazer um teste quando não há nada a perder, porque geralmente é quando fazemos nosso melhor trabalho.*

O relacionamento de Kirk e Spock em *Star Trek*, que começam se odiando para depois descobrir que são os melhores amigos, é a fórmula clássica da comédia romântica...

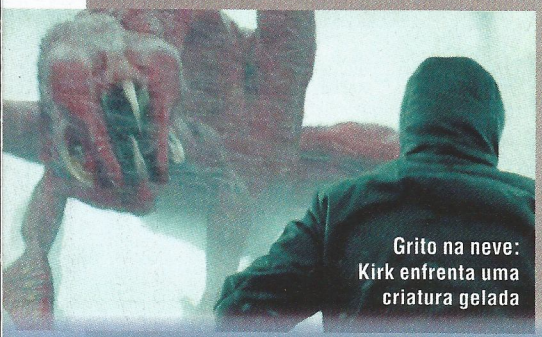
É verdade! São dois caras que descobrem o que tem em comum... no espaço! Mas não é um relacionamento romântico, é algo que surge do respeito mútuo, como Russell Crowe e Paul Bettany em Mestre dos Mares.

Você teve contato com William Shatner depois de conseguir o papel?

Eu achei importante, porque no começo do processo houve um certo desentendimento entre ele e o estúdio, ele e J.J., e eu achei que o melhor que eu podia fazer era me colocar longe dessa discussão. Então eu lhe escrevi uma carta, dizendo que estava fazendo meu trabalho como ator, reconhecendo que era um papel que se tornou icônico por causa dele. O Sr. Shatner foi educadíssimo, escreveu de volta, desejou boa sorte. Achei um belo gesto. A carta está, no momento, colada em minha geladeira.

Você é interessado em tecnologia?

Não, eu sei o básico. O maluco por tecnologia é J.J.. Em seu computador ele tinha um programa capaz de criar rostos em corpos em 3D. E eu perguntei "Por que diabos você tem esse negócio?". E sua resposta foi "Ah, eu fiquei interessado". Ele se inteira com esses programas porque, se tiver de falar com especialistas, quer ter uma noção para manter a conversa no mesmo nível.



Grito na neve: Kirk enfrenta uma criatura gelada

FOTOS: PARAMOUNT

JORNADA NAS ESTRELAS IV: A VOLTA PARA CASA (de Leonard Nimoy, 1986)

Muitos fãs lembram com carinho este episódio ecológico da série, quando a Enterprise volta no tempo para resgatar um casal de baleias e impedir a destruição da Terra no futuro. O tom de comédia pastelão domina.

JORNADA NAS ESTRELAS V: A FRONTEIRA FINAL (de William Shatner, 1989)

O mais fraco dos Jornada no cinema mostra a tripulação da Enterprise em busca de Deus (ou de uma entidade que se apresenta assim). Tosco até a medula, resiste como diversão trash.

PURA LÓGICA

Zachary Quinto explica como construiu seu Spock

Como foi encarar seis mil fãs na Comic-Con ao lado de Leonard Nimoy?

Eu acho que não me dei conta do tamanho que aquilo teria até acontecer. Foi marcante, algo que a gente pesca mais nas recordações do que quando estamos experimentando. Ainda assim, eu estava muito calmo, em minha mente tudo fazia sentido. Devo dizer que perceber que conseguimos fazer aquilo que nos propomos, e ver essa reação nas pessoas, é uma lição de humildade.

Desde que você foi escalado para ser Spock em *Star Trek*, é impossível deixar de notar a semelhança física entre você e Nimoy. Em algum momento você achou que isso foi definitivo para sua escolha?

Não creio que esse tenha sido o motivo, e eu nunca me achei particularmente parecido com Leonard. Mas o assustador é que, depois de eu aceitar o papel, percebi que algumas fotos minhas quando criança eram simplesmente idênticas a Leonard... (risos) É o modo do mundo nos dizer algumas coisas importantes, eu acho.

Leonard também ficou surpreso?

Vou te contar uma coisa, eu o conheci pela primeira vez no elevador da Comic-Com, minutos antes de a gente subir naquele palco e encarar a multidão que você comentou há pouco. Foi literalmente a primeira vez que nos vimos. Estávamos os dois no elevador, e eu congelei, não fazia idéia do que dizer a ele, só me apresentei, bem formal. Quando estávamos prestes a subir no palco, ele tocou meu ombro e disse "Você não faz idéia no que está se metendo, garoto", deu um sorriso e seguiu. (risos) Depois eu posso dizer que tive a honra de me tornar seu amigo, o que me dá muito orgulho.

Você é fã de ficção científica?

Na verdade, é coincidência. Nunca pensei que o gênero fosse ser tão determinante em minha carreira. Minha formação é de teatro, espero que meu próximo trabalho não envolva tela verde e horas de maquiagem. Mas não tenho nada em vista porque, entre essa turnê mundial para divulgar Star Trek *e a gravação de* Heroes *não tem me sobrado tempo para absolutamente mais nada.*

Você enxerga algum paralelo entre os fãs de *Heroes* e os de *Star Trek*? Ambos tem opiniões fortes...

Para ser honesto, eu não consigo acompanhar nenhum dos dois, é algo que não me interessa, eu controlo o que eles pensam. A verdade é que todo mundo tem uma opinião, e a Internet é um meio poderoso para espalhar essa opinião. Minha responsabilidade é com meu trabalho, e é nele que eu concentro meu foco.

Então seu ego nunca é afetado?

Veja bem, é um mundo o qual eu estou à parte. E é um mundo vasto, de fãs, blogging, fóruns de discussão. É um mundo tecnológico, e eu não sou nada hábil com tecnologia, que é perturbadora em várias maneiras, especialmente em redes sociais. Não é quem eu sou.

Casal moderno: Os pais de Spock (Ben Cross e Winona Ryder) em vulcano

JORNADA NAS ESTRELAS VI: A TERRA DESCONHECIDA (de Nicholas Meyer, 1991)

A Enterprise, ao lado da espaçonave Excelsior, precisam prevenir a sabotagem a um acordo de paz entre a Federação e os Klingon. Talvez o mais bem produzido filme com a tripulação clássica, que se despede com uma certa nostalgia.

JOHN CHO
BOBO NA CORTE

John Cho mostra o lado bum humorado de Sulu

Você era fã da série?

Eu era um fã moderado, mas na época Star Wars estava no auge, e eu lembro de comparar Star Wars com Star Trek com meus amigos. Nossa conclusão sempre era que o futuro de Star Wars, meio sujo e decadente, seria o mais viável. O de Star Trek era muito limpinho, com aparelhos multifuncionais, que eram capazes de tudo... (tira o iPhone do bolso) Era muito bizarro e irreal... (risos)

É complicado assumir um personagem que por tanto tempo foi identificado como de outro ator?

Realmente é complicado. Minha solução foi me afastar do trabalho de George Takei e tentar encontrar minha voz no personagem. Talvez o que tenha me facilitado foi o fato de ele e William Shatner serem mais conhecidos como atores fora da série, e seus maneirismos se tornam mais evidentes.

É possível manter um set descontraído numa produção desse porte?

Eu posso te contar uma coisa engraçada, que pode ser uma informação muito relevante: Karl Urban é completamente incapaz de tirar uma foto ruim. (risos) Por exemplo, para manter a continuidade de cada cena, o cabelo, a maquiagem, somos fotografados de muito perto. E, claro, todo mundo fica esquisito. Exceto Karl Urban. (mais risos) É um mistério, então fomos fuçar em seu livro de fotografias de continuidade, que fica com o pessoal da maquiagem, e em todas as fotos ele está assim... (imita um sorriso de galã de novela) Deve ser algo com sua estrutura óssea... E preciso acrescentar que ele tem olhos cintilantes e o físico de um deus grego... (risos)

Como é sua relação com os fãs?

Quanto mais o lançamento se aproxima e meu rosto aparece nos comerciais, eu descubro mais e mais fãs, os mais diferentes e inesperados possíveis. Um amigo devia ser Trekker de armário, porque quando ele descobriu que eu seria Sulu ele ficou muito satisfeito. Eu não percebi no começo, mas piadas muito específicas ao mundo de Star Trek começaram a sair de sua boca, e muitas vezes eu não fazia idéia do que ele estava falando...

Ele não ficou decepcionado em você não ser um expert em Trek?

Ele é meu sogro, então tem de ser compreensivo... (risos)

Afinal, o que vocês fumavam em Harold & Kumar?

Era uma erva que tinha um gosto horrível e que não dava nenhum barato. Depois eu cheirava toneladas de cocaína em meu trailer. (gargalhadas)

JORNADA NAS ESTRELAS: A NOVA GERAÇÃO

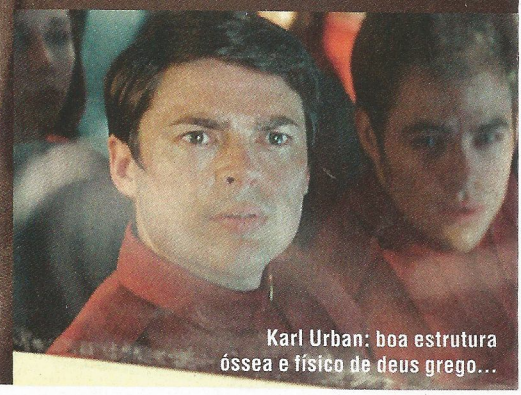
(de David Carson, 1994)

Uma anomalia temporal une os capitães de duas gerações da Enterprise: James Kirk e Jean-Luc Picard. Foi a passagem do bastão para a equipe da série de TV, que tornou-se ainda mais popular que a série clássica.

JORNADA NAS ESTRELAS: PRIMEIRO CONTATO

(de Jonathan Frakes, 1996)

A primeira aventura exclusiva da Nova Geração é também uma aventura de ficção científica caprichada, que apontava um futuro brilhante para a série no cinema. Pena que não durou...



Karl Urban: boa estrutura óssea e físico de deus grego...

FOTOS: PARAMOUNT

MÃE DE MISS

Zoe Saldana confessa que interpretar Uhura era destino

Você já era uma Trekker?

Não, mas eu acho que me tornei uma espécie de musa dos Trekkers há cinco anos quando fiz O Terminal *com Steve Spielberg. Minha personagem era uma Trekker. Quando J.J. me chamou para fazer o filme eu comecei a pesquisar sobre minha personagem, mas nem precisei ir longe, já que minha mãe é fanática pela série.*

Ela deve ter ficado contente...

Contente? Ela foi ao Céu! Eu tive medo de entrar nesse mundo que é tão grande, de decepcionar os fãs e a mim mesma, e minha mãe começou "Zoe, você enlouqueceu? É Uhura" (risos) O engraçado é que minha mãe sempre gostou do meu trabalho mas nunca ficou interessada nos bastidores, mas quando aceitei o papel ela não parava de ligar! (risos) Parecia mãe de miss, ela leu o roteiro e me deixava os recados mais engraçados.

Você chegou a conhecer Nichelle Nichols antes de começar a filmar?

Eu senti que precisava conversar com ela para entender quem exatamente era Uhura, porque muito da personalidade de Nichelle foi levada para Uhura. Ela esteve presente em todas as etapas da concepção da personagem. Nichelle estava lendo um livro sobre culturas africanas chamado Uhuru, e daí veio seu batismo. Não sei se foi uma decisão consciente, mas Uhura e Nichelle se confundem, é fascinante e eu precisava entender esse processo.

Qual o primeiro nome de Uhura?

Nyota. Você não sabia?

Não...

(risos) Acho que vi em um dos blogs dedicados a Star Trek. *O nome nunca foi mencionado na série clássica...*

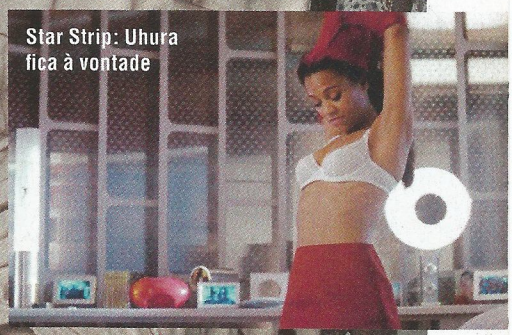
O que você pode falar sobre *Avatar*?

Vai ser fantástico, e eu tenho certeza que você vai ficar impressionado. Eles ainda estão rodando o filme, a filmagem já dura dois anos e meio. Jim (Cameron) escreveu o roteiro há mais de uma década, eu acho que ele estava esperando a tecnologia alcançar sua imaginação. Mas eu garanto que não é parecido com nada que você tenha visto antes.

E o quão diferente o set de *Avatar* era do set de *Star Trek*, já que ambos são espetáculos que utilizam muitos efeitos especiais...

Diferente em todas as formas que você pensar. Star Trek *foi rodado como um filme tradicional com sets de verdade.* Avatar *tinha cerca de 40 por cento de filmagem tradicional, os outros 60 por cento em ambientes virtuais. Todo o material era enviado para a Nova Zelândia, onde as imagens eram combinadas em um ambiente único. Tudo era muito novo, o que exigiu um treinamento especial para a captura de movimento, que é diferente do método atual. Foi a experiência mais sensacional que eu tive como atriz.*

ZOE SALDANA



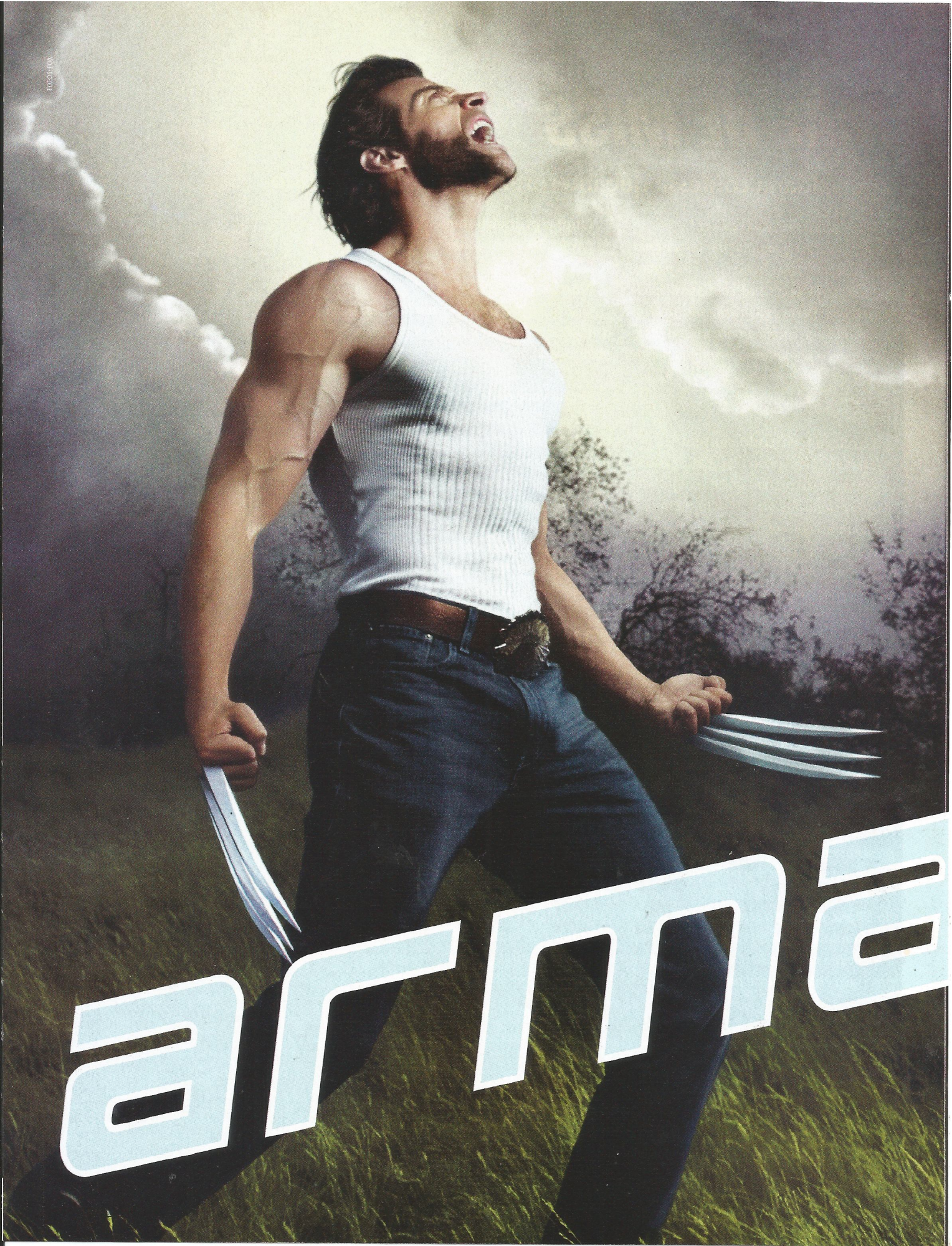
Star Strip: Uhura fica à vontade

JORNADA NAS ESTRELA: INSURREIÇÃO (de Jonathan Frakes, 1998)

A equipe da Enterprise vai investigar uma sociedade isolada que parece numa envelhecer – o que desperta a cobiça de uma raça deformada. O tema remete ao espírito da série clássica, mas o resultado é irregular.

NÊMESIS (de Stuart Baird, 2002)

O canto do cisne da série no cinema traz um clone de Picard, romulanos atacando a Terra e o fim da Enterprise em um filme confuso, previsível e completamente esquecível. E nada de *Star Trek* nos seis anos seguintes...


arma

Hugh Jackman e o diretor Gavin Hood voltam no tempo e investigam a gênese do mais famoso dos mutantes em *X-MEN ORIGENS: WOLVERINE*

Por Roberto Sadovski

Alguns diretores abraçam certos projetos pelos motivos mais diversos. Pode ser a realização de um sonho muito antigo, como Peter Jackson e seu *King Kong*. Ou vaidade. Dinheiro. Talvez até a oportunidade de investigar a condição humana sobre o prisma da fantasia. Para Gavin Hood, diretor sul-africano oscarizado pelo drama *Infância Roubada*, o convite para comandar o primeiro filme-solo do mutante mais famoso da Marvel, *X-Men Origens: Wolverine*, tornou-se a exploração de uma única frase. "Nos quadrinhos, Wolverine diz que 'é o melhor naquilo que faz, mas o que faz melhor não é nada agradável'", explica Hood, que bateu um longo papo com SET dez dias antes de bater o martelo na versão de seu filme que chegaria aos cinemas. "Pode parecer bobagem, mas me parecia que, por trás de todo o marketing, de toda a aventura e da idéia de criar um filme para o verão, essa frase mostrava uma pessoa em eterno conflito, descontente com o rumo inevitável que sua vida havia tomado. E isso, independente da mídia, é fascinante."

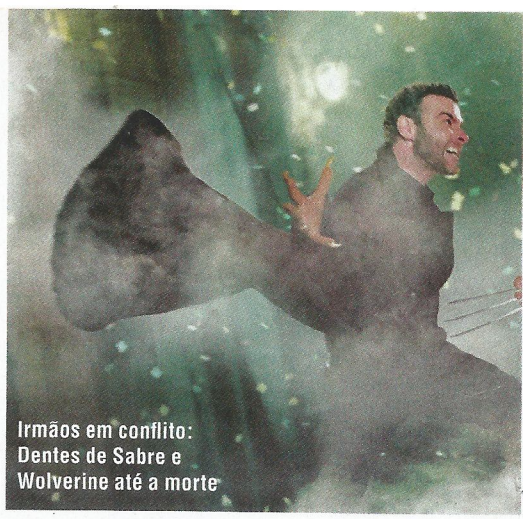
Não que Hood acreditasse ser a pessoa certa para apitar em um filme do mutante canadense em primeiro lugar. O convite para dirigir *Wolverine* veio de Hugh Jackman, fã de *Infância Roubada* e confiante na capacidade do diretor em trazer o mesmo nível de interação entre os personagens para um candidato a arrasa-quarteirão. Hood, por outro lado, ficou intrigado com o roteiro, ainda precisando de muito trabalho, e mergulhou nos quadrinhos do personagem para entender não só seu universo, mas de onde vinha o apelo para uma legião de fãs tão gigantesca. Nessa busca ele chegou na frase que lhe chamou a atenção – um "lema" do personagem, escrito por Chris Claremont para a primeira minissérie-solo do herói, um clássico moderno desenhado por Frank Miller. "Foi uma pista para perceber que Logan tem um certo grau de auto-depreciação", filosofa. "É como se Wolverine desejasse ser diferente, e isso me deu um tom para o filme. Afinal, todos nós, em algum momento, brigamos com nossa própria natureza."

ORIGEM REVELADA

No caso do diretor, a briga também foi do lado de cá das câmeras. Afinal, nada mais óbvio do que esperar atritos quando um estúdio contrata um diretor com experiência no cinema independente para comandar uma produção sobre a qual repousa, no mínimo, o futuro de uma franquia extremamente lucrativa – principalmente quando a decisão em fazer um filme-solo com Wolverine e não um *X-Men 4* foi ditada por negócios: todo o elenco tinha contrato para três filmes e a renegociação seria um pesadelo; Hugh Jackman, por outro lado, assina também como produtor e desde *O Grande Truque* já acenava a possibilidade de retomar o personagem que o tornou astro. "É um equi->>

WOLVERINE / LOGAN / JAMES HOWLETT (HUGH JACKMAN)

Nascido James Howlett, mas assumindo o nome Logan depois que uma tragédia familiar disparou sua mutação, Wolverine, depois de um século entre guerras e matança, quer deixar tudo por uma vida de paz com a mulher que ama. Seu assassinato o traz de volta a esse mundo e à decisão de revestir seus ossos com o metal indestrutível adamantium – eventos que, em certo momento, serão apagados de sua memória...



Irmãos em conflito: Dentes de Sabre e Wolverine até a morte

líbrio complicado, atender às expectativas do estúdio, dos fãs e também de um público mais amplo, que entra no cinema para ver um espetáculo", minimiza o diretor. "A censura é PG-13, como a de *O Cavaleiro das Trevas*, então não existe violência excessiva." E como fica o famoso ataque de fúria que se tornou marca registrada do herói? "A fúria é um momento importante, não fica de fora, mas a idéia é explorar o arrependimento que vem quando ele se acalma, que é algo comum a todos nós", continua Hood. "Algumas pessoas, porém, não se arrependem. É o caso de Dentes de Sabre."

Quando *X-Men*, dirigido por Bryan Singer, tornou-se um sucesso em 2000 e elevou a popularidade dos mutantes da Marvel a outro patamar, os artistas da editora perceberam que era questão de tempo até que o passado misterioso de Wolverine, nunca revelado nos quadrinhos, fosse explorado em celulóide. "Se é para alguém contar a origem de Logan, que seja a gente", disse, à época, o editor-chefe da Marvel, Joe Quesada. Foi assim que no ano seguinte, um tabu foi quebrado com a minissérie *Origem*, que revelou, afinal, de onde vinha o herói. "Foi um excelente ponto de partida para nossa trama", diz Gavin Hood. "*Wolverine* é sobre raiva, e como essa raiva é ventilada. Em *Origem*, vemos pela primeira vez sua ma-

O Dia D: Creed, Logan... e onde está Tom Hanks?

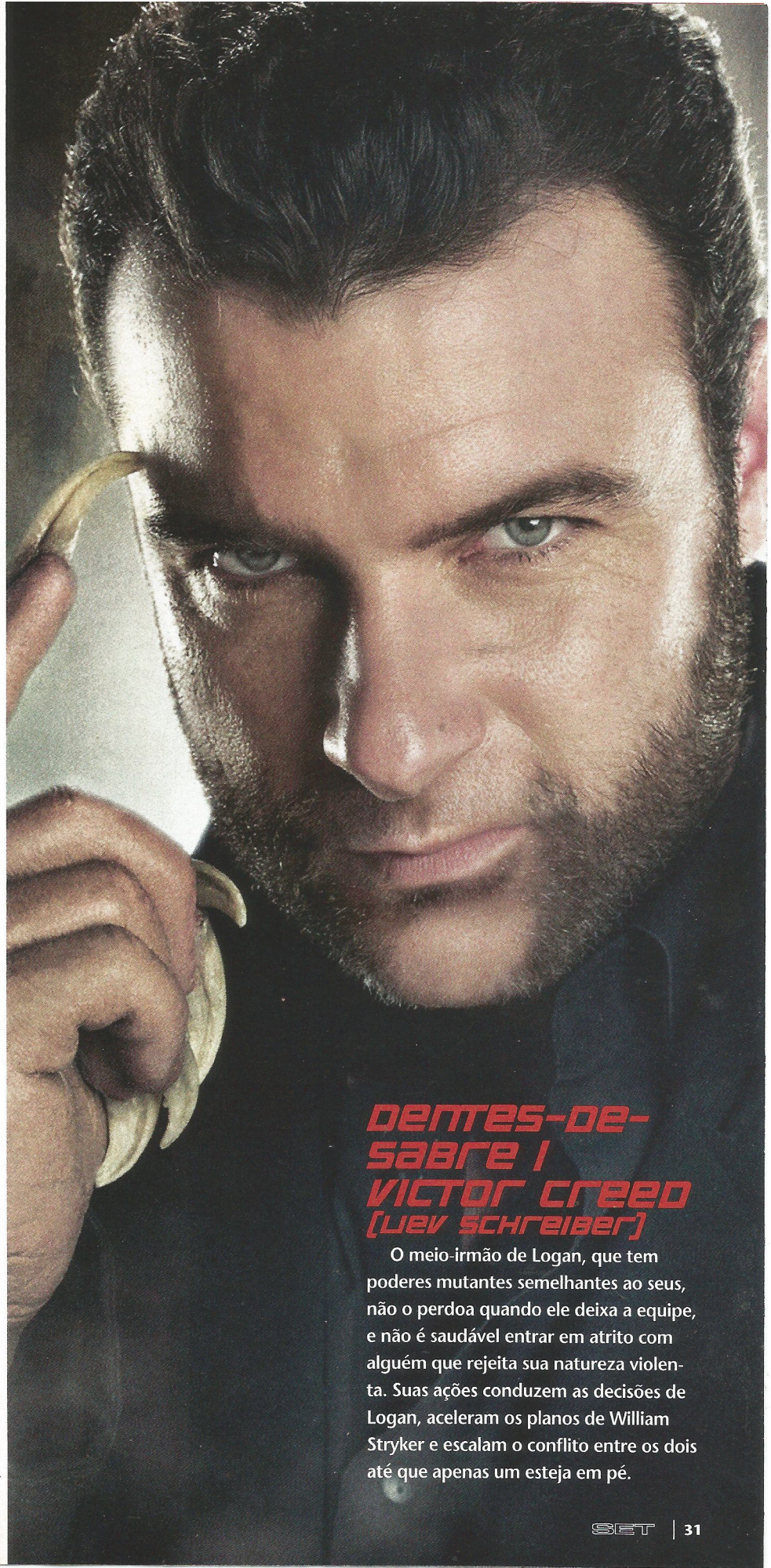
nifestação física, que são suas garras, uma extensão de seus ossos revelada quando ele vê o assassinato do homem que acreditava ser seu pai." Na trama, que se passa há um século e meio, o jovem que descobre ter garras de osso ainda é chamado James Howlett, filho de aristocratas que descobre ser fruto de um relacionamento adúltero de sua mãe com o capataz, um homem rude chamado Logan – cujo filho, no gibi apelidado Cão, surge como meio-irmão de James.

"Em nossa versão da história, deixamos claro que Cão é Victor Creed, o Dentes de Sabre, e que ele é meio-irmão de Wolverine", revela o diretor. "Os quadrinhos são um ótimo ponto de partida, e minha decisão foi usar essa base para explorar a dualidade entre os dois personagens." Dessa forma, Creed surge em *X-Men Origens* como um reflexo de Logan, alguém que abraça sua natureza violenta e que não possui uma consciência para desviá-lo deste caminho. "O fato de eles serem meio-irmãos amplifica o conflito", continua. "Quando Logan o abandona, existe raiva e também existe um vazio – e estes elementos guiam todo o filme."

Super-mutante

X-Men Origens: Wolverine aborda, portanto, fatos ocorridos antes dos filmes que chegaram aos cinemas a partir de 2000 – o que não significa que ele não traga mais rostos conhecidos além de seu protagonista. Depois de seguir de perto os fatos da minissérie *Origem*, o filme acompanha Wolverine e Dentes de Sabre como parte fundamental de grandes conflitos, começando na Guerra Civil americana, passando pelas duas grandes guerras mundiais – eles estavam no desembarque na Normandia em junho de 1944 – até o Vietnã, quando são capturados e posteriormente recrutados por William >>

FOTOS: FOX



Dentes-de-sabre / Victor Creed (Liev Schreiber)

O meio-irmão de Logan, que tem poderes mutantes semelhantes ao seus, não o perdoa quando ele deixa a equipe, e não é saudável entrar em atrito com alguém que rejeita sua natureza violenta. Suas ações conduzem as decisões de Logan, aceleram os planos de William Stryker e escalam o conflito entre os dois até que apenas um esteja em pé.

SILVERFOX (LYNN COLLINS)

Depois de uma vida de violência, Silverfox escolhe uma existência pacífica ao lado de Logan no norte gelado do Canadá. Mas a paz não dura muito, e Silverfox torna-se alvo da fúria de Victor Creed, ensinando a Wolverine que ele não pode fugir de sua natureza, por mais que ela o cause dor. Nos quadrinhos, Silverfox é nativa americana e também foi parar a sete palmos.

Stryker (personagem interpretado por Brian Cox em *X2*, que volta mais jovem na pele de Danny Huston) para compor uma equipe especial formada por outros mutantes, entre eles Deadpool (Ryan Reynolds) e Wraith (o cantor Will.I.am). É quando, cansado da violência, Logan deixa a equipe. Anos depois, ele descobre que membros da equipe estão sendo mortos um a um, mas quando sua namorada também é assassinada e ele percebe que suas habilidades não são páreo para seu algoz, Wolverine não só aceita voltar para o time de Stryker como também submete-se a uma experiência para tornar-se, literalmente, uma máquina de matar mais eficiente.

"A câmara na qual ele recebe a cobertura do metal indestrutível adamantium sobre seus ossos é a mesma que havia em *X2*", explica Hood. "Mas é nossa visão do mesmo ambiente, por isso que, apesar de Wolverine se encaixar na cronologia estabelecida pelos filmes anteriores, ela é maior, adequada à história que queríamos contar." O diretor traça um paralelo com peças de teatro, quando o mesmo texto é adaptado por equipes criativas diferentes: "Somos pautados por nossa necessidade e pela história que queremos contar". É também por este motivo que Victor Creed, interpretado pelo grandalhão Tyler Mane quase como uma fera movida a puro instinto em *X-Men*, é reinventado nas mãos de Liev Schreiber. "Ainda assim, ao final de *Wolverine* não será estranho revê-lo em *X-Men*, a transição do personagem faz sentido", provoca o diretor.

Dentes de Sabre não é o único mutante a fazer a ponte entre o novo filme e a trilogia

FOTOS: FOX

Grito de liberdade: Wolverine solta mutantes presos

Descoberta trágica: garras de osso brotam do jovem Wolverine

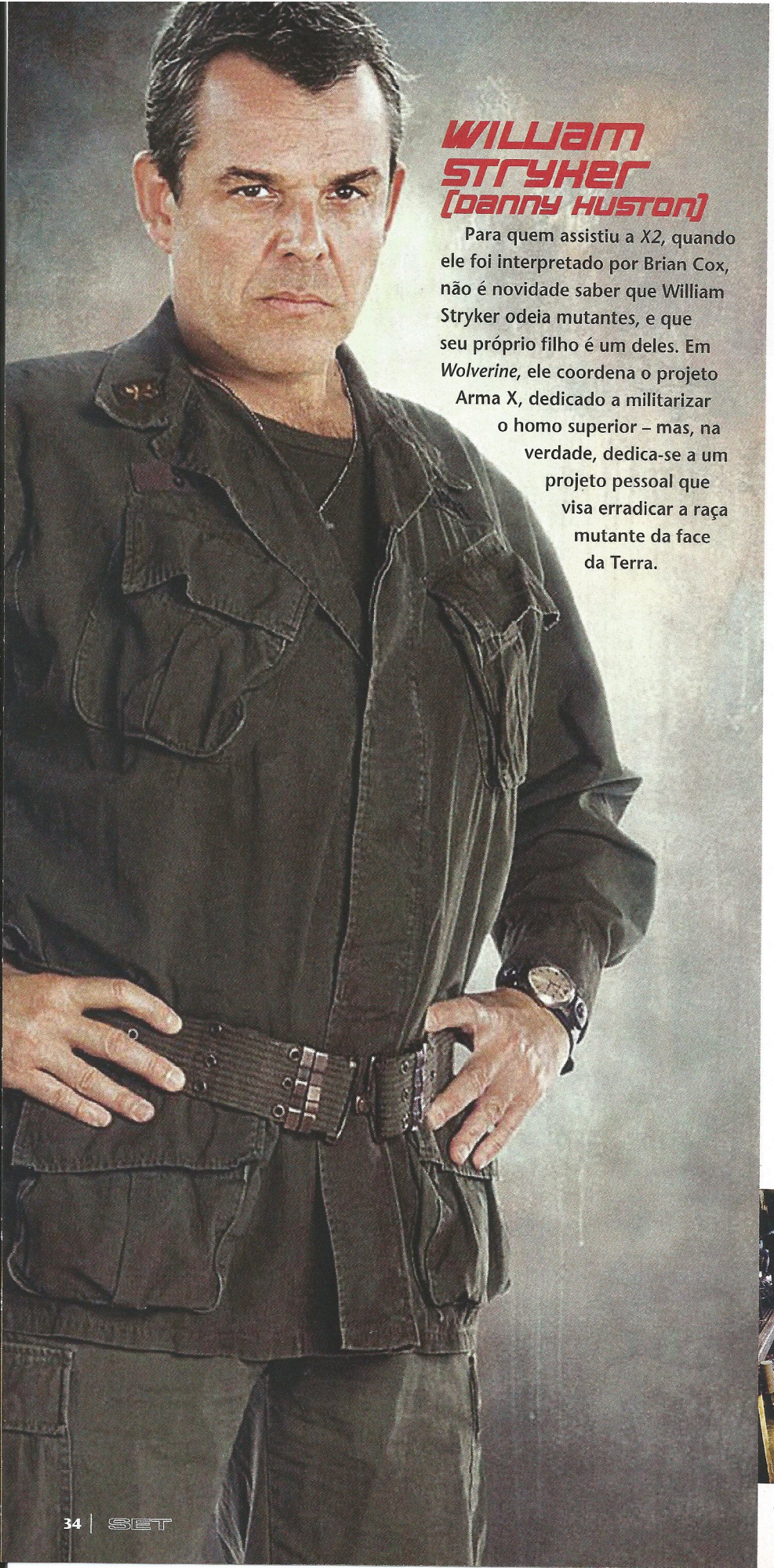
original, já que os trailers de *Wolverine* revelam que Ciclope também faz parte da trama – embora o futuro líder da equipe ainda seja um adolescente. "É importante manter o tom familiar para quem já conhece os filmes", explica. "E trazer outros mutantes é também parte integral de nosso roteiro." O plano arquitetado por Stryker em *Wolverine* envolve a criação de um "super mutante" dentro do projeto Arma X, alguém capaz de absorver a habilidade de seus pares genéticos. Para os fãs dos quadrinhos, sua revelação certamente será motivo de protesto, o que deve ser equilibrado pela inclusão de personagens ausentes dos filmes anteriores, como o grotesco Blob (o ator Kevin Durand, escondido atrás de quilos de maquiagem) e Gambit, cajun manipulador de energia que tornou-se tão popular quanto Wolverine nos anos 90, interpretado aqui pelo pouco conhecido Taylor Kitsch.

exagero online

Com o fim de *Star Wars*, a franquia *X-Men* tornou-se a galinha dos ovos de ouro da Fox, sua série mais bem sucedida, com cada novo filme superando a performance do anterior nas bilheterias. Assim, não é >>

GAMBIT (TAYLOR KITSCH)

Único mutante a escapar do cativeiro do projeto Arma X, Gambit será a chave para Logan conseguir sua vingança – isso se puder ser convencido a tomar partido nessa guerra. Nos quadrinhos, o cajun capaz de manipular energia tornou-se tão famoso quanto Wolverine nos anos 90, mas sua revista própria teve vida curta.



William Stryker (Danny Huston)

Para quem assistiu a *X2*, quando ele foi interpretado por Brian Cox, não é novidade saber que William Stryker odeia mutantes, e que seu próprio filho é um deles. Em *Wolverine*, ele coordena o projeto Arma X, dedicado a militarizar o homo superior – mas, na verdade, dedica-se a um projeto pessoal que visa erradicar a raça mutante da face da Terra.

Renascimento: Logan recebe a cobertura indestrutível sobre seus ossos

de se estranhar que Tom Rothman, presidente do estúdio, mantenha suas mãos em cima do processo em cada filme. Foi assim com *X-Men: O Confronto Final*, em que ele opinava sobre cada passo do projeto. E foi assim também com *X-Men Origens: Wolverine*. "É claro que existiam discussões, algumas bem ardorosas", comenta Gavin Hood. "Mas a verdade é que elas são exageradas pela Internet." O diretor é consciente de que Rothman tornou-se, para a enorme comunidade de fãs online, sinônimo de influência negativa de executivos que só enxergam dinheiro sobre a visão artística dos criadores de um filme. "Todo relacionamento, especialmente os de trabalho, é construído em cima de pontos de vista diferentes", explica. "Alguns debates eram extremos, obviamente, mas eu acredito que daí surgem as boas idéias. Faz parte do processo criativo, e como diretor meu trabalho é ouvir todas as partes – Hugh, Tom – e extrair o melhor filme de toda a loucura."

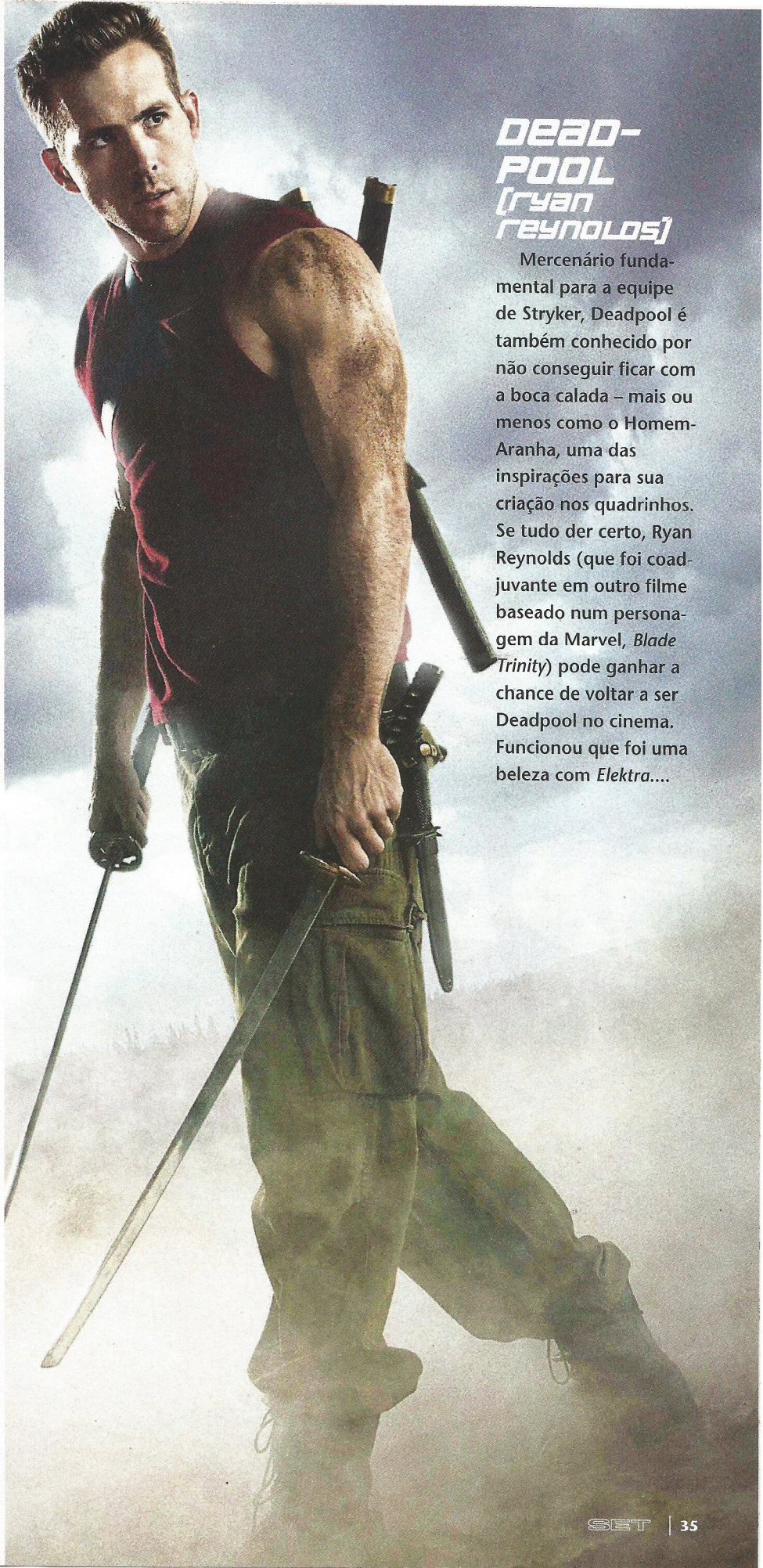
Ainda assim, Gavin Hood acha ridícula a noção que circula entre os fãs mais exaltados de que a interferência do estúdio tem

A câmara de adamantium: mesmo lugar, cenário diferente

FOTOS: FOX

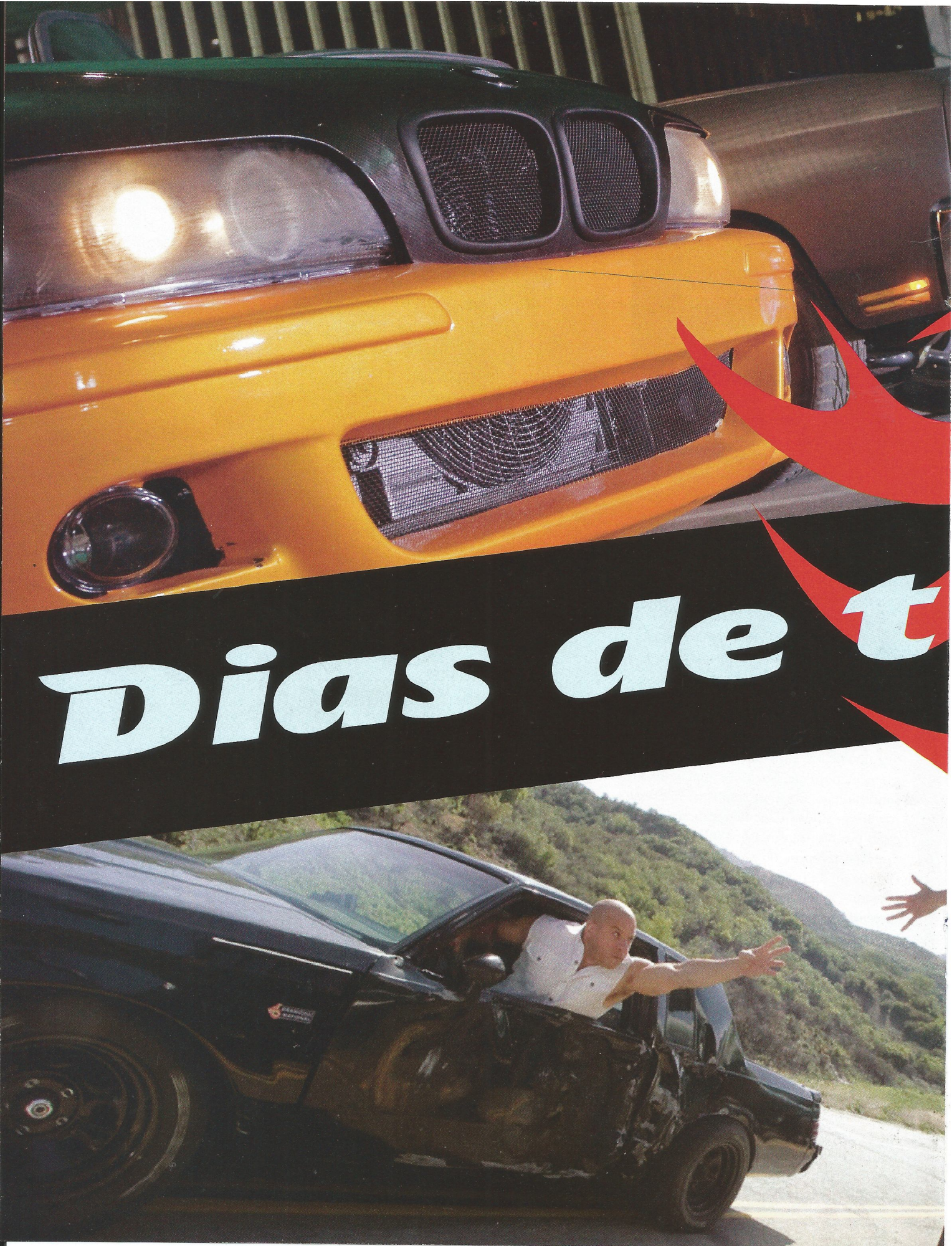
como objetivo fazer um filme pior. "É evidente para mim e para a Fox, por exemplo, que a melhor maneira de a franquia sobreviver é fazer um filme acessível para a maior fatia de público possível, e por isso a censura não vai além do PG-13 (*que não impede a entrada de adolescentes desacompanhados, ao contrário da mais restrita R*)", continua. "Isso não significa que o filme seja menos intenso, que as lutas sejam menos emocionantes. *Batman – O Cavaleiro das Trevas* é PG-13, e em nenhum momento isso atrapalhou a visão de Christopher Nolan ou mutilou o filme."

O sucesso de *O Cavaleiro das Trevas* – e, também de *Homem de Ferro*, que trazia a mão criativa da Marvel como estúdio, o que não ocorre em *Wolverine* – foi também essencial para que Gavin Hood pudesse dar continuidade ao clima "realista" impresso por Bryan Singer (e seguido com menos sucesso por Brett Ratner) nos filmes dos mutantes. A recepção do público a este *X-Men Origens* vai ditar não só o futuro da série no cinema – e de seus spin offs, como *X-Men Origens: Magneto* e *Deadpool* – como também o da Fox no papel de "dona" dos direitos cinematográficos de outros personagens da editora. Seguindo o rastro de *Homem de Ferro*, o estúdio já acenou reinvenções mais fidedignas de *Quarteto Fantástico* e *Demolidor*, que podem chegar aos cinemas ao lado da avalanche que a Marvel vai promover até 2012, não só com *Homem-Aranha 4*, produzido em parceria com a Sony, mas voando solo com o segundo *Homem de Ferro*, somado a *Thor*, *Capitão América* e *Vingadores*. É uma corrida em que só o melhor naquilo que faz será declarado vencedor. •



DEAD-POOL (RYAN REYNOLDS)

Mercenário fundamental para a equipe de Stryker, Deadpool é também conhecido por não conseguir ficar com a boca calada – mais ou menos como o Homem-Aranha, uma das inspirações para sua criação nos quadrinhos. Se tudo der certo, Ryan Reynolds (que foi coadjuvante em outro filme baseado num personagem da Marvel, *Blade Trinity*) pode ganhar a chance de voltar a ser Deadpool no cinema. Funcionou que foi uma beleza com *Elektra*....



Dias de t

FOTOS: PARAMOUNT

Trovão

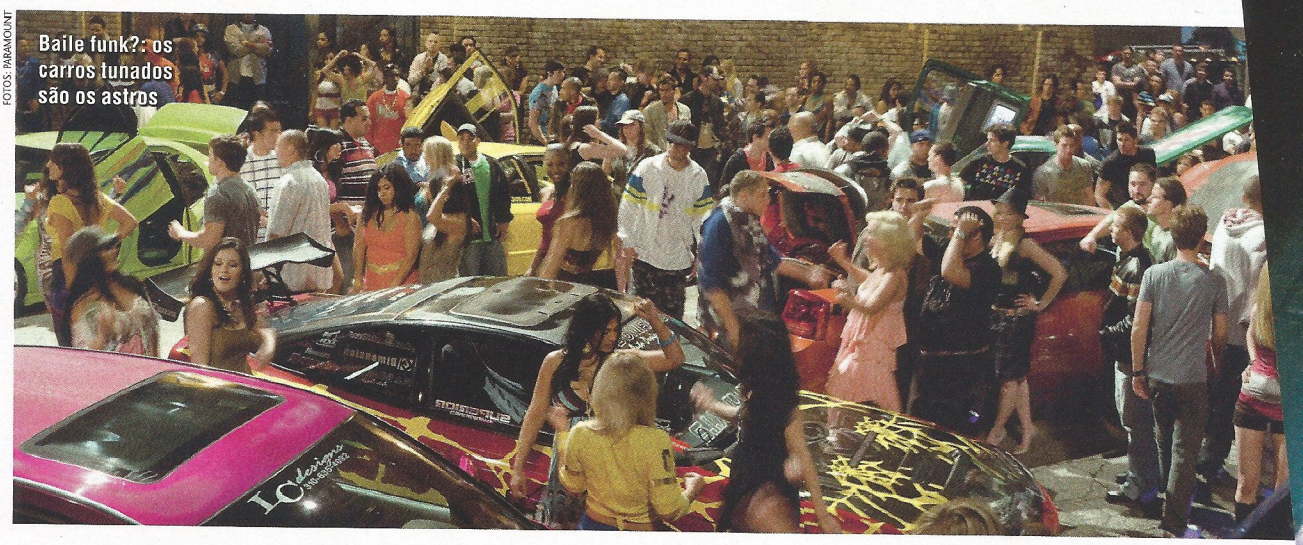
Vin Diesel retorna à série que o tornou astro com *Velozes e Furiosos 4*, assume o papel de produtor e reúne elenco original

Por André Gordirro, de Los Angeles

Tem horas que você precisa de uma mão firme ao volante. *Velozes e Furiosos*, o filme que gerou a série que popularizou a tunagem de carros em 2001, andou derrapando nas curvas quando perdeu o motorista titular – Vin Diesel – na seqüência imediata (+ *Velozes + Furiosos*, 2003) e os demais passageiros no terceiro capítulo (*Velozes e Furiosos – Desafio em Tóquio*, 2006). Antes que colidisse com um poste, a franquia tinha de voltar para a oficina e, como diz o esperto pôster, trocar a gambiarra feita no desmanche da esquina pela reposição das peças originais. Em bom português: era preciso reunir Paul Walker, Michelle Rodriguez, Jordana Brewster e Vin Diesel para contar uma história que fosse praticamente uma nova "parte 2". Assim, dar poder àquele que é o mais importante motor da série: Diesel, que pela primeira vez dentro da marca *Velozes e Furiosos* assume um cargo de decisão criativa.

Sua presença como produtor foi a condição para retonar ao personagem de Dominic Toretto; e também, em suas palavras, para recuperar a qualidade do original. Depois de um >>

FOTOS: PARAMOUNT



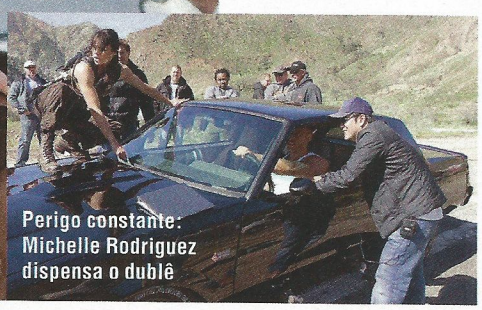
Baile funk?: os carros tunados são os astros

atraso de mais de duas horas – causado, segundo Diesel, por uma forte gripe, e que lhe custou sua assessoria de imprensa particular, que o largou dias depois alegando antiprofissionalismo por parte do astro – ele conversou com SET sobre o projeto. O cenário foi o último andar do estacionamento do Arclight Cinemas, em Hollywood, onde estavam expostos a céu aberto quatro veículos do filme. "O estúdio falou que seu eu fizesse uma ponta no terceiro filme, eu poderia produzir o próximo e levá-lo ao caminho que sempre reclamei que a série deveria tomar. E esse caminho era um retorno aos personagens originais e à exploração da amizade que havia na produção original", esclarece Diesel.

Piratas do asfalto

De fato, *Velozes e Furiosos 4* parece passar uma borracha nos capítulos do meio ao continuar as desventuras de Dominic Toretto, Brian O'Connor (Paul Walker), Letty (Michelle Rodriguez) e Mia Toretto (Jordana Brewster). O casal Dom e Letty continua envolvido com assaltos a cargas cometidos em veículos tunados como verdadeiros piratas do asfalto. O filme abre com uma impressionante seqüência de roubo de um caminhão-tanque com direito à verdadeira Michelle Rodriguez pendurada por dois cabinhos de segurança, como conta o diretor Justin Lin, que assinou o terceiro filme e retorna à série. Michelle não compareceu à entrevista, mas Lin fez questão de elogiar a bravura da atriz: "Ela não sentiu medo. Tive medo de imaginar o que poderia acontecer se caísse. Mas foi importante para manter a autenticidade."

Quando Dom percebe que o risco está se tornando grande demais, ele desfaz a gangue – despedindo-se de Han (Sung Hang), personagem oriental que dali vai para a trama de *Desafio em Tóquio* – e abandona Letty para que ela não seja presa caso a polícia venha em seu encalço. Letty, por sua vez, se envolve com uma quadrilha especializada em transferir mercadorias ilegais pela fronteira do México a bordo de carros velozes e furiosos. O grupo criminoso vira o foco >>



Perigo constante: Michelle Rodriguez dispensa o dublê

Gosto duvidoso...

Conheça alguns filmes que os "verdadeiros" fãs de cinema torcem o nariz – mas não perdem novos capítulos

Sabe o apreciador de jazz que tem um CD de funk que adora? Ou o fã das peças de Gerald Thomas que não perde um episódio de *Toma Lá, Dá Cá*? Eles têm aquilo que os americanos chamam de guilty pleasure – algo que gostam apesar de certa vergonha em admitir que curtem. A série *Velozes e Furiosos* é assim: não é bom cinema nem tampouco magistral obra de ação, mas não há quem não a aprecie, seja pelos carros impressionantes, beleza do elenco, ou cenas de perseguição (mas rola aquela pontada de vergonha de admitir). O cinema recente tem lançado séries que são verdadeiros guilty pleasures. Veja algumas delas:

ANJOS DA NOITE (2003, 2006, 2009)

O que começou como um *Romeu e Julieta* entre vampiros e lobisomens virou uma trilogia com direito a prólogo sem a atriz principal (sai Kate Beckinsale, entra Rhona Mitra). É um conjunto de filmes B que teria como destino certo o lançamento direto em vídeo, não fosse a mistura do tema com belas protagonistas e maquiagens e efeitos especiais de primeira (às vezes de segunda).

CARGA EXPLOSIVA (2002, 2005, 2008)

Em tempos que os heróis de ação estão em baixa, o brucutu inglês Jason Statham acelera fundo em uma série que guarda semelhanças com *Velozes e Furiosos*: é estrelada por um brutamontes careca; tem cenas de direção de tirar o fôlego; e belas mulheres na carona. O resultado geral pode ser irregular, mas atire a primeira pedra quem não espera ansiosamente pela estréia do próximo episódio.

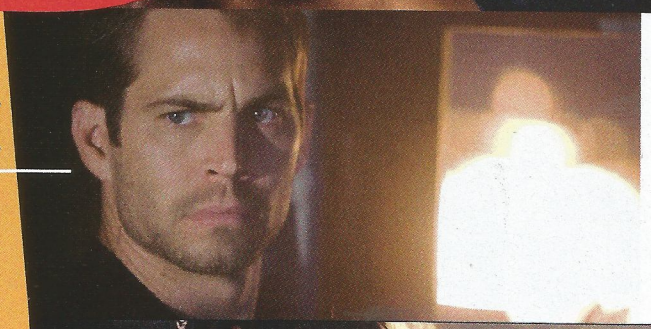
RESIDENT EVIL (2002, 2004, 2007)

Filmes de videogame são geralmente ruins de doer. A trilogia *Resident Evil* também é péssima, mas, dada aquela conjunção astral típica que favorece os colegas dessa lista, vira uma diversão obrigatória que, a cada capítulo, faz o público voltar para ver Milla Jovovich lutando contra hordas de zumbis.

atrás do volante, perigo constante

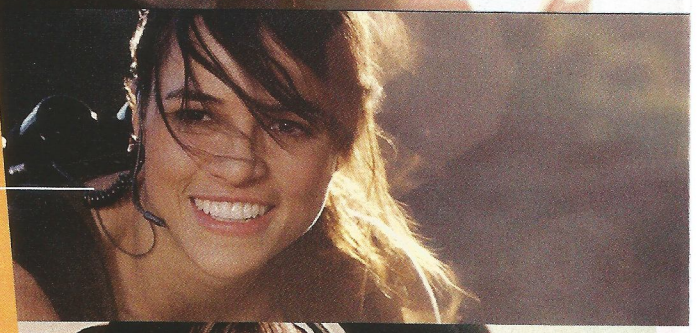
Quem acelera no pedal de *Velozes e Furiosos 4*

DOMINIC TORETTO (Vin Diesel) – ainda cometendo atos de pirataria ao volante, Dom decide se vingar de uma gangue de traficantes da fronteira mexicana.

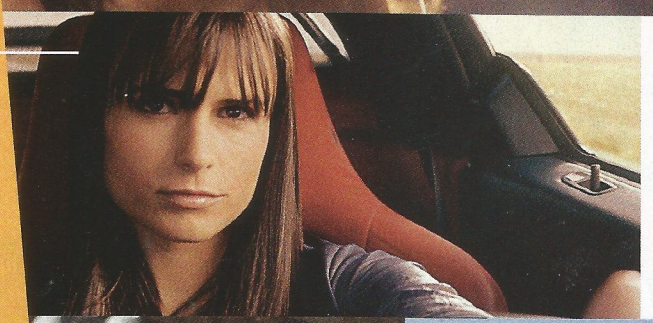


BRIAN O'CONNOR (Paul Walker) – reintegrado ao FBI, ele investiga a mesma quadrilha que é alvo da vingança de Dom e vai ter de contar com o ex-parceiro.

LETTY (Michelle Rodriguez) – integra a gangue de fronteira após Dom abandoná-la por medo de que Letty morra ao realizar os golpes planejados por ele.

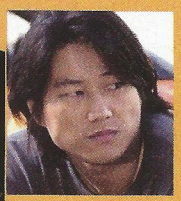


MIA TORETTO (Jordana Brewster) – magoada pela forma como foi deixada por Brian, ela outra vez sua lealdade se divide entre o irmão e o ex-namorado.

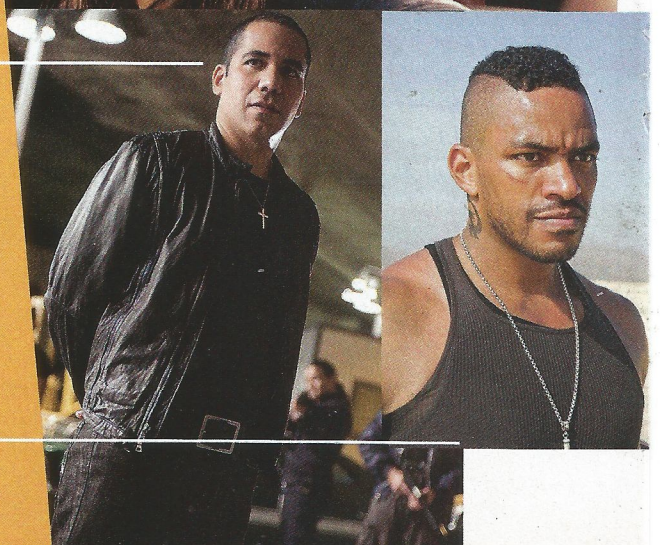


GISELE HARABO (Gal Gadot) – integrante da quadrilha da fronteira, ela fica atraída pelo novo corredor do grupo: Dom

CAMPOS (John Ortiz) – recruta corredores para cruzar a fronteira do México com mercadorias ilegais, em nome de um poderoso senhor do crime.



HAN (Sung Hang) – após o desmanche da quadrilha de Toretto, ele deixa os EUA para praticar golpes no Japão.

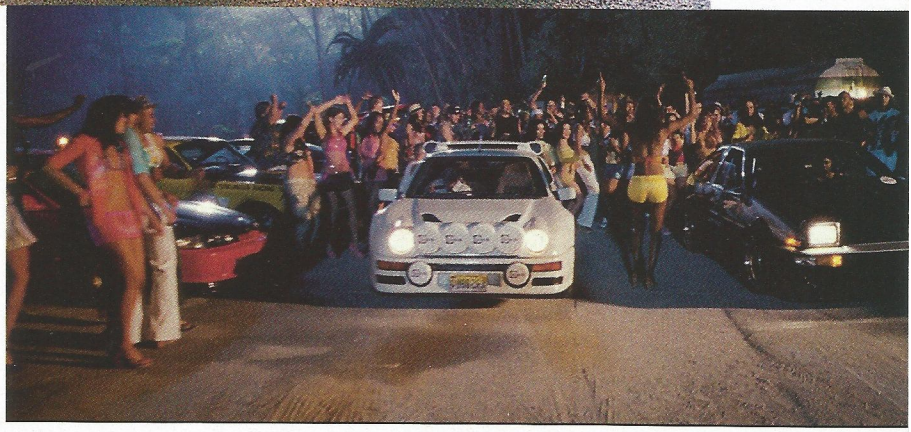


FENIX RISE (Laz Alonso) – o principal corredor da gangue do México não vai com a cara de Dominic, o novato do grupo.

Hora do rush: velocidade pelas ruas

FOTOS: PARAMOUNT

da trama, já que está sendo investigado por Brian, reinstituído como agente do FBI, e ganha um novo integrante: Dominic, que veio realizar um ajuste de contas em relação à namorada. No meio desse conflito está Mia, que revê seus sentimentos após ter sido abandonada por Brian e tem de dar abrigo ao irmão procurado pela lei.



Don Corleone ao volante

A intenção de criar uma saga coerente para os personagens foi o que norteou a produção assinada por Vin Diesel. "Posso parecer antiquado, mas minha forma de ver uma seqüência é a mesma de Francis Ford Coppola com *O Poderoso Chefão*. Um filme tem de levar ao outro. Por isso não fiz + *Velozes* + *Furiosos*, porque a história era uma repetição da primeira. Foi o que me manteve longe também da continuação de *Triplo X*", explica. Sua intenção era clara: tentar fazer um filme que, aos olhos dos fãs, fosse tão bom ("ou melhor, o que é sempre difícil", reconhece ele) quanto o original. "Tinha de se superior às continuações produzidas por outras pessoas. Essa era a contribuição que eu podia dar", fala Diesel. Ao contrário da história da família Corleone, que norteou o novo produtor de *Velozes e Furiosos*, o diretor Rob Cohen não retomou as rédeas do projeto que iniciou em 2001. Ocupado com a filmagem de *A Múmia – Tumba do Imperador Dragão*, Cohen cedeu o cargo para Justin Lin, que, segundo o seu astro/patrão Vin Diesel, aprendeu o que precisava para dirigir um filme sobre carros velozes em *Desafio em Tóquio*. "Creio que ele foi bem-sucedido em fazer com que as cenas de ação consigam contar uma história", avalia Diesel.

Outro que ficou de fora, e que durante muito tempo teve uma ponta confirmada pelos eternos rumores da Internet, foi Tyrese Gibson, que estrelou + *Velozes* + *Furiosos* ao lado de Paul Walker. "Estou chateado por ele não ter participado. Eu queria Tyrese no filme, o Justin também, mas no final, não rolou", confessa Walker, que vai além e levanta a bandeira do amigo. "E ele é um dos grandes responsáveis pela série ainda existir, porque se o segundo filme não tivesse funcionado, não teríamos o terceiro nem esse aqui." Mas o ator não guarda bronca da produção, até porque a oferta veio em uma hora difícil, quando a greve dos roteiristas de Hollywood deixou muita gente desempregada. O convite o pegou de surpresa, já que ao ver *Desafio em Tóquio* ele acreditou que a série seguiria outra direção, ou seria retomada apenas com Vin Diesel. "Mas aí o estúdio decidiu que Vin por si só não seria o suficiente, e que o elenco original seria reunido. Para mim foi uma oportunidade de rever amigos e fazer o que gosto em meio a uma greve onde nada mais estava sendo produzido", justifica.

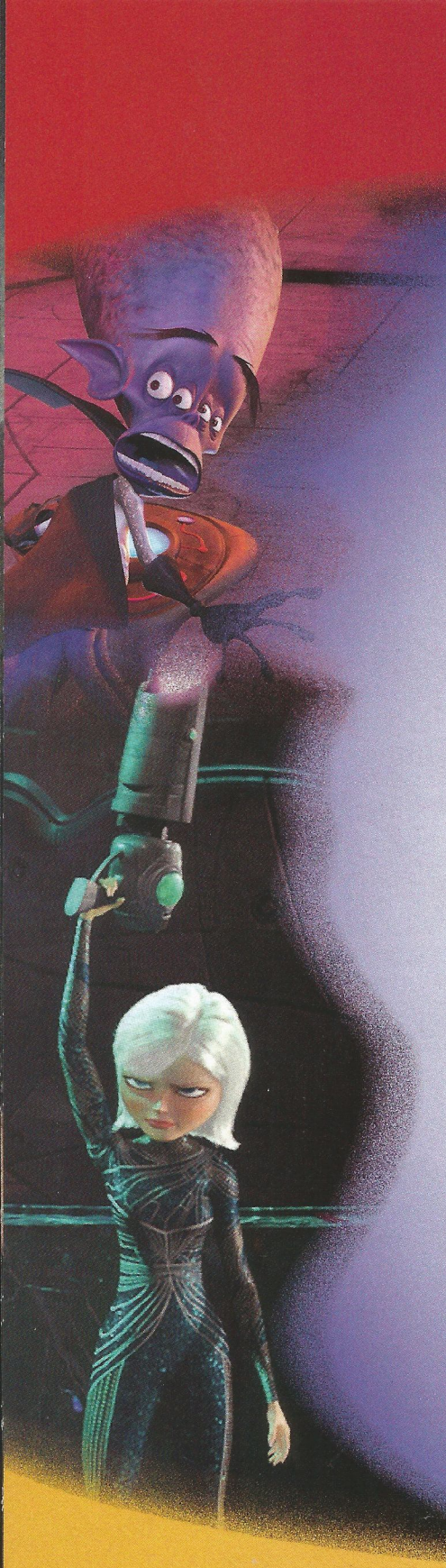
As incertezas de Hollywood também afligem o produtor Vin Diesel, mas o caso não tem a ver com *Velozes e Furiosos*, e sim com seu projeto sobre Aníbal, o general cartaginense que foi uma pedra no sapato diante da expansão de Roma dois séculos antes de Cristo nascer. Nesse momento, Diesel precisa bater o martelo sobre o épico *Hannibal The Conqueror*, programado para estrear em 2011: se vai mesmo atuar como diretor/astro ou deixar que outro o dirija, assumindo então o papel de produtor para tirar o projeto da gaveta com um orçamento à altura de suas ambições. "É um trabalho de amor em que investi muito tempo e não sei se quero abrir mão do direito de dirigi-lo. Mas por outro lado os estúdios relutam em me dar o dinheiro que preciso porque até hoje só dirigi filmes independentes". Mesmo um sujeito veloz e furioso como Vin Diesel já sabe que Hollywood está mais para devagar e cruel...•

A EVOLUÇÃO DAS

CRIATURAS

Monstros Vs Alienígenas, primeira animação feita inteiramente em 3D, mostra que a tecnologia pode fascinar e construir bons filmes

POR RODRIGO SALEM, DE LOS ANGELES



No começo de 2007, Jeffrey Katzenberg, poderoso chefão da DreamWorks Animation, estava lançando *Shrek Terceiro* e revelou a SET suas previsões: O futuro do cinema está no 3D. Na época, o Brasil ainda não contava com nenhuma sala preparada para a nova tecnologia e os cinemas dos Estados Unidos também engatinhavam sem muita crença no retorno das exibições lotadas de pessoas com óculos especiais. Hoje, dificilmente os multiplexes das grandes capitais brasileiras não possuem uma sala preparada para os filmes que saltam das telonas. Jeffrey Katzenberg estava certo. E preparado para o futuro. E o futuro se chama *Monstros Vs Alienígenas*, primeira animação pensada desde sua concepção para o formato 3D.

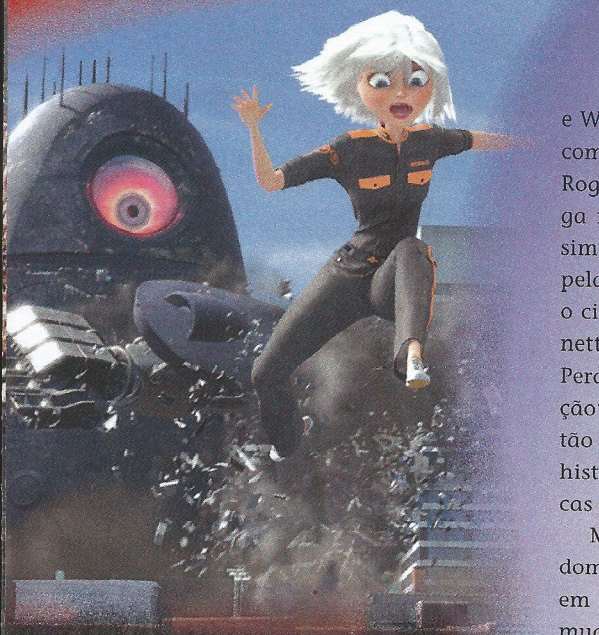
A produção da DreamWorks tenta eliminar de uma vez por todas o conceito que boa parte da população tem a respeito do 3D e dos antigos e famigerados óculos de lentes azul e vermelhas. "Lembro que eu tinha dificuldades para enxergar", diz Reese Witherspoon, dona da voz da personagem central, Ginórmica, noiva que vira uma gigante ao ser atingida por um meteoro no dia do casamento. "Eu usava uns óculos enormes, então precisava colocar aqueles óculos 3D por cima. Quando as luzes acendiam, a confusão era grande. Mas demos um jeito nisso. Não é mais assim." É verdade. Os óculos existem, mas agora são cristais polarizados que reagem à uma projeção especial que nada tem a ver com as antigas linhas duplicadas em vermelho e azul. "Não sabia nem que o desenho ia ser em 3D", brinca Kiefer Sutherland, o general W.R. Monger, responsável pela instalação secreta que mantém as criaturas longe dos olhos do mundo. "Quando Jeffrey (*Katzenberg*) me levou a um cinema da DreamWorks para me mostrar o 3D, minha mente explodiu!"

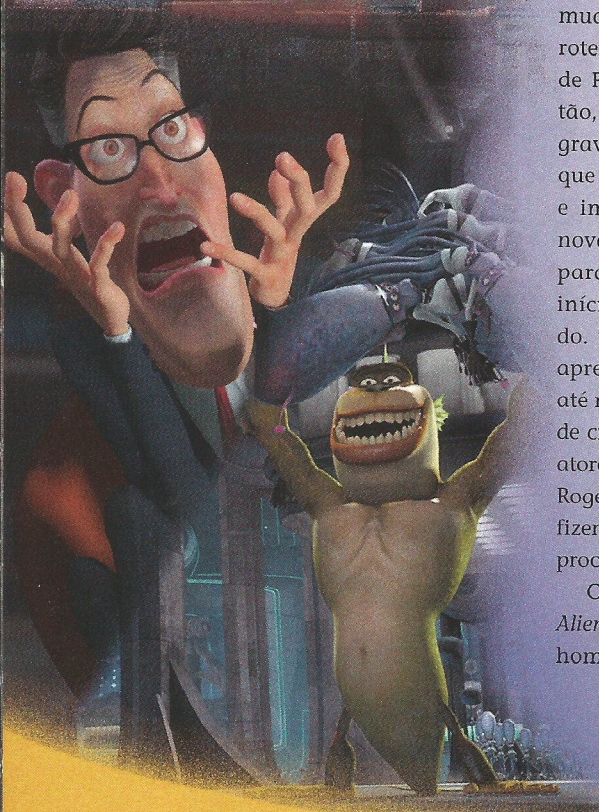
Rainn Wilson, o Dwight da série *The Office*, estreia numa animação com o vilão Gallaxhar, ET de tentáculos que precisa resgatar uma importante energia – por coincidência, mesma substância que transforma Ginórmica numa aberração. O ator sabe da importância do novo cinema. "É uma nova maneira de experimentar um filme", admite. "Acho que num mercado lotado e no meio de uma crise, o longa precisa ser transformado em um evento. Acho que é um caminho para o futuro. As pessoas vão querer ver um Woody Allen em 3D." Quem estranha ouvir algo tão sério de um dos sujeitos mais engraçados do entretenimento atual não precisa esperar muito. "Me pergunto se poderemos ter filmes pornô em 3D", completa o comediante, conseguindo a proeza de colocar Woody Allen e pornô numa mesma conversa.

A satisfação do elenco, no entanto, não foi algo fácil de atingir. O diretor Rob Letterman passou o inferno durante a produção de *O Espanta Tubarão*, primeiro desenho da DreamWorks após as ações da companhia se tornarem públicas. "Pensei que depois disso, qualquer

coisa seria um passeio no parque. Nada seria tão estressante", recorda o cineasta. Obviamente, ele estava enganado. "Quase toda noite ficava acordado na cama, olhando para o teto", brinca. "Tem muita pressão neste filme também, principalmente quando Jeffrey (*Katzenberg*) decidiu que seria o primeiro desenho em 3D da história."

A decisão do executivo poderia ter causado um turbilhão no roteiro já pronto de *Monstros Vs Alienígenas*, mas não foi o que aconteceu. Desde o início, decidimos que não usaríamos o 3D como um truque barato, responde Letterman. Nós temos essa mídia que precisamos utilizá-la para contar uma história. Esse princípio foi essencial para deixar a animação fantástica visualmente e segura na trama. Afinal, além de Reese, Sutherland





e Wilson, a animação convocou grandes comediantes da TV e cinema, como Seth Rogen, dono das melhores piadas do longa no papel de B.O.B., uma geléia azul simpática e sem cérebro que come tudo pela frente; Hugh Laurie, de *House*, como o cientista maluco dr. Barata; e Will Arnett (*Arrested Development*), o anfíbio Elo Perdido. "Sim, há bastante improvisação", adianta o diretor. "Esses caras são tão bons nisso que sabem não fugir da história. Eles sabem ficar em suas marcas e nos prover novo material."

Mesmo assim, o caos por pouco não dominou as sessões de dublagem. De vez em quando, Seth Rogen fazia um take e mudava todo o texto. A equipe de cinco roteiristas, então, reunia as novas piadas de Rogen e reescreviam as páginas. Então, Will Arnett chega ao estúdio para gravar suas falas e, quando olha para o que o colega fez, joga o script para longe e improvisa seus diálogos baseados no novo texto. "Assim, precisamos retornar para Seth novamente e fazer tudo do início", conta o diretor, meio desanimado. "Mas foi bom porque ainda estamos aprendendo a como utilizar a nova mídia até mesmo esteticamente. É muito diferente de criar em 2D." "Não éramos apenas uns atores presos numa cabine", confirma Seth Rogen. "Podíamos pedir para ouvir o que fizemos e voltar. Isso nos deixava dentro do processo o tempo todo."

O processo foi vitorioso. *Monstros Vs Alienígenas* é, acima de tudo, uma grande homenagem aos filmes de terror e ficção científica das décadas de 1950 e 60. As referências estão todas lá para deleito dos adultos e aficcionados: *O Monstro da Lagoa Negra*, *A Bolha Assassina*, *Godzilla*, *Attack of the 50 Foot Woman*, e outros longas. "Meu pai é fanático pelos filmes de Roger Corman", confessa Reese Witherspoon sobre uma das razões de ter aceitado o trabalho. "Ele até mesmo está na espera de uma vaga de estagiário. Sério." As aberrações adoráveis da animação são mantidas em um quartel ultra-secreto do governo dos EUA, que tem o comediante Stephen Colbert como um presidente americano histérico e idiota – não precisamos falar de onde veio a inspiração.

Após a chegada de um robô colossal em São Francisco, as quatro criaturas (Bob, Dr. Barata, Elo Perdido e o gigantesco Insetossauro) e Ginórmica são liberados para combater o inimigo que veio do espaço. Eles conseguem, mas enfurecem Gallaxhar. "Na vida real, sou um estranho tirânico e uma monstruosa criatura", diverte-se Rainn Wilson. "Então, virar um maníaco que deseja dominar o mundo é o sonho de qualquer criança. E estou sendo pago para isso." Kiefer Sutherland é mais sensato. "Acho que o filme tem um equilíbrio maravilhoso pra crianças e adultos", explica. "Não saio muito para ver animações, mas acho que o subtexto é algo que *Os Incríveis* conseguiu atingir." Monstros simpáticos e robôs gigantes. Equilíbrio para adultos e crianças. Um alienígena egomaníaco hilariante. E ainda precisamos de 3D para ir ao cinema?

GELEIA SIMPÁTICA

Seth Rogen não é de hoje o rei da comédia americana. Revelado em *Freaks And Geeks*, falecida série do produtor e diretor Judd Apatow, o gorducho de óculos conseguiu mudar o estereótipo do típico galã hollywoodiano. Não somente como coadjuvante de luxo em *O Virgem de 40 Anos* e *O Âncora*, mas como estrela de *Ligeiramente Grávidos*, uma das comédias de maior sucesso das bilheterias norte-americanas, e roteirista de *Superbad*, *É Hoje!* e *Segurando as Pontas*. Seth Rogen hoje decide o que deseja fazer. E foi com calma que conseguiu ganhar o papel de protagonista e o script de *O Besouro Verde*, transposição para os cinemas da série de TV dos anos 60, sob a direção inusitada de Michel Gondry, mesmo perdendo a barriga para isso. Antes, porém, podemos ver o comediante em *Monstros Vs Alienígenas* como a geléia B.O.B., a personagem mais engraçada da animação em 3D da DreamWorks.

Você encontra seus colegas de *Monstros Vs Alienígenas*?

Nunca vi Reese Witherspoon de verdade. Não sei se ela existe. Passo mais tempo com vocês, jornalistas, que com ela (risos). *Bem, eu conheço Will Arnett e Paul Rudd, mas não fiquei com nenhum deles na cabine de dublagem.*

O 3D está numa ascensão incrível. Você está acompanhando isso?

Sim, quer dizer, sei que estão fazendo filmes digitais em 3D com gente de verdade. James Cameron está filmando assim. Há outras produções que estão com amigos que, então estou um pouco por dentro do que está acontecendo. Jeffrey Katzenberg fala que, em cinco anos, todo filme será em 3D. Se você perguntar para outras pessoas no cinema, acho que vai ouvir opiniões diferentes. Então, qualquer coisa pode acontecer. Mas acho muito legal.

Como ator, você sente o potencial nesta tecnologia?

Acho que é interessante saber o que está acontecendo. Mais ou menos o que falaram das cores quando surgiram no cinema. Falaram que era apenas uma enganação e, logo, todo filme ficou em cores. Não dá para adiantar nada, mas que é incrível, isso é.

Você emagreceu muito nestes meses...

Tenho malhado e comido melhor. Odeio fazer ginástica, mas faço isso. Tem sido interessante. O engraçado é que as pessoas só querem falar sobre isso. Conheço pessoas agora que só querem falar comigo porque perdi todo esse peso (risos). *Parece que eu era outra pessoa trabalhando.*

Você vai chutar o pau da barraca quando puder voltar a comer muito?

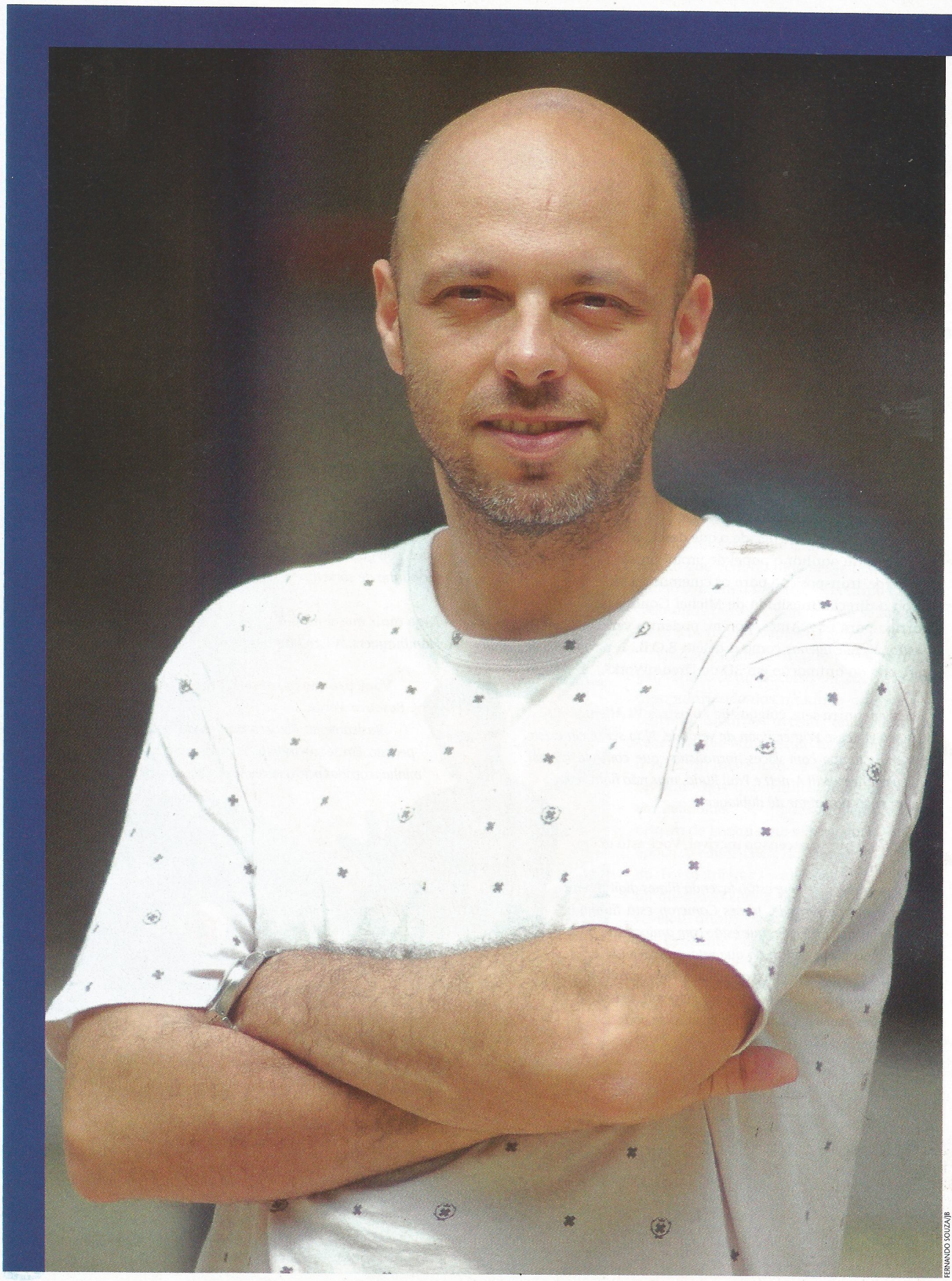
Cara, vou ganhar meu peso de volta em três dias. Pode apostar. Vou tomar banho de sorvete.

Algo mais que sente falta?

Hambúrguers. Adoro hambúrguers.

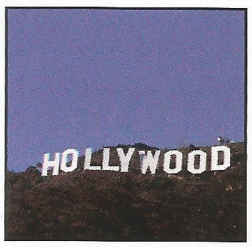
Você precisava mesmo perder tanto peso para fazer *O Besouro Verde*?

Basicamente, fiz isso para poder rodar o longa fisicamente perfeito. Em Segurando as Pontas, *não conseguia repetir os takes de minhas corridas pelo quarteirão. Então, imagine para algo que vai precisar de muito mais vigor físico. Não queria segurar a produção por causa do meu peso.*

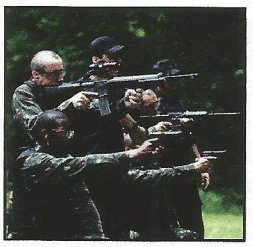


FERNANDO SOUZA/JB

JOSÉ PADILHA

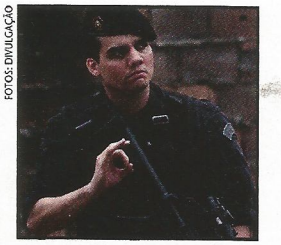


HOLLYWOOD
"Hollywood não é um objetivo para mim. Agora, pessoalmente, é uma experiência interessante."



TROPA DE ELITE 2
"A idéia é uma original. Montei uma história na cabeça com a ajuda do Bráulio que achamos ser relevante e importante de ser contada."

FOTOS: DIVULGAÇÃO



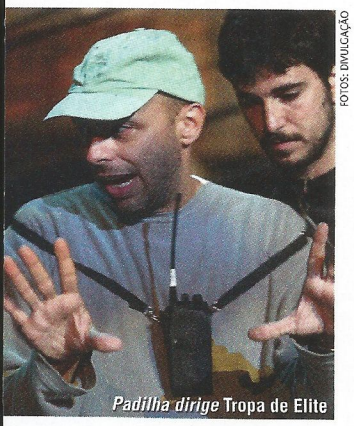
WAGNER MOURA
"o Wagner é um superator, então qualquer pessoa que queira fazer um longa com ele precisa convencer que a história é interessante."

Diretor de *Tropa de Elite* volta aos cinemas com o documentário *Garapa* e também abre o jogo sobre seus projetos hollywoodianos e a sequência estrelada pelo Capitão Nascimento

Por Rodrigo Salem

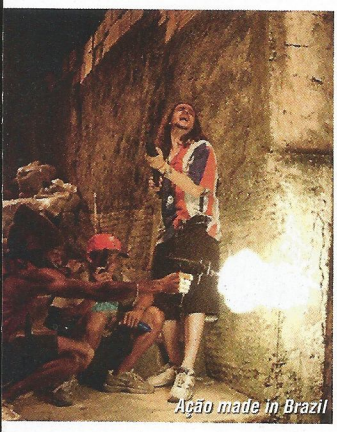
O fenômeno *Tropa de Elite*, visto (oficialmente) por quase três milhões de pessoas no Brasil transformou seu diretor, José Padilha, e o protagonista, Wagner Moura, em astros de um fenômeno cultural raro: o povo descobriu o filme na Internet e nos camelôs antes mesmo de qualquer exibição. Mas toda o estardalhaço não mudou Padilha e nem afetou os personagens de seu longa seguinte, o documentário *Garapa*. Filmado em quatro semanas em três regiões distintas do Ceará, o projeto é um duro atestado da fome que ainda reina no mundo do ponto de vista das próprias vítimas. Elas não sabiam quem era aquele sujeito magro de câmera na mão e com sotaque carioca. Possivelmente, conhecem Wagner Moura da televisão, mas chega a ser imoral imaginá-los em algum cinema. "Era difícil explicar que aquilo não ia passar na Globo", confidencia o cineasta, no escritório de sua produtora, no Rio de Janeiro.

Hiperativo e inteligente, Padilha não pára por um instante. Está preparando outro documentário, agora sobre os índios Ianomâmis; atende o telefone diversas vezes durante a entrevista; pede um sanduíche em alguma lanchonete local; e ainda escreve o roteiro de um longa que pode ser seu primeiro passo em Hollywood: *Marching Powder*, a ser estrelado por Don Cheadle e produzido pela Plan B, de Brad Pitt. Mesmo assim, nos recebeu para um bate-papo sem cerimônias sob os olhares atentos de todos os prêmios recebidos por *Ônibus 174* (não confundir com o péssimo longa do ano passado) e *Tropa de Elite*, com destaque para o Urso de Ouro do Festival de Berlim, para onde voltou com *Garapa* em mostra paralela. "Não posso ficar esperando as coisas sentado", explica. Bem, pelo menos a entrevista forçou o homem a "descansar." >>



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Padilha dirige Tropa de Elite



Ação made in Brazil

Vamos começar de forma bem direta: *Garapa* foi feito como uma resposta aos críticos que chamaram *Tropa de Elite* de fascista?

Garapa *não tem nada a ver com* Tropa de Elite. *Na verdade, ele começou antes do* Tropa de Elite, *então a pergunta já foi por água abaixo (risos). Os dois filmes foram rodados em paralelo e não pauto meus filmes pelo que as outras pessoas pensam. Se fizesse isso, a quantidade de longas que ia precisar fazer para responder ia ser muito grande. Então, prefiro filmar e deixar as outras pessoas falarem.*

Lembro que na época do *Tropa de Elite*, Rodrigo Pimentel (*co-autor do filme*) queria que você fizesse um documentário sobre o quadrilátero da maconha no Nordeste, mas você achou perigoso. Mudou de idéia?

*Não, não vou fazer. Você tem de entender que o Rodrigo sempre tenta me matar e eu tento escapar (*risos).

Então qual o tema do próximo documentário?

É sobre antropologia dos índios Ianomâmis. Ou seja, nada a ver com nada. Meus projetos não precisam necessariamente ter uma ligação. A relação entre eles é na escolha do ponto de vista do personagem central da história que estou escrevendo. Não tenho interesse de contar a história da violência policial sob o ponto de vista de um sociólogo. Quero sempre entrar direto no assunto.

Mas como surgiu *Garapa*?

A idéia do Garapa *é o seguinte. Todo mundo sabe que a fome crônica é um problema mundial em larga escala. Acho que para você entender, você precisa ver de perto como a fome afeta uma família. Então, a idéia do filme foi essa: olhar para esse problema do ponto de vista de quem lida com ele através de uma série de construções intelectuais que vêm de fora.*

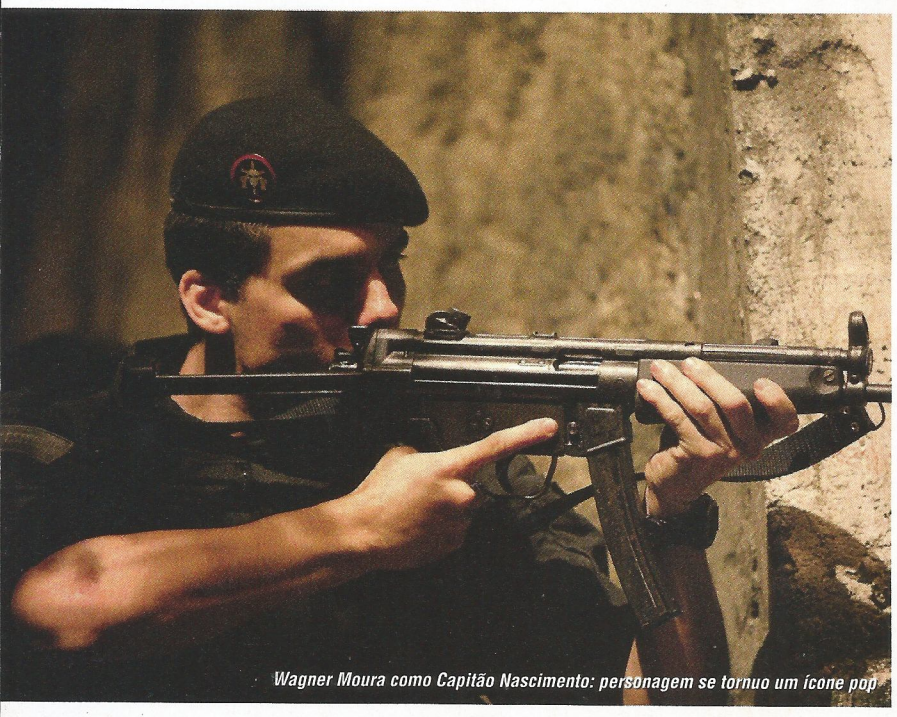
Qual foi a estrutura do documentário?

*Na hora de filmar, procurei o Ibase (*Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas*), ONG fundada pelo Betinho, expliquei o projeto para Francisco Menezes, diretor do Ibase e economista respeitado na área. Ele falou: "Olha, se você for para o Ceará, consegue filmar em Fortaleza, que é uma grande cidade, numa cidade pequena e no meio rural." Você tem três condições no mesmo estado, muito embora eu conseguisse rodar no Rio de Janeiro se quisesse. Mas lá tem esse aspecto. Fomos para lá com uma equipe de cinco pessoas e procuramos as ONGs para começar a filmar. Não houve uma triagem de personagens.*

Mesmo com o casal de Fortaleza?

Sobretudo o casal de Fortaleza. Ela entrou na ONG, pedimos para filmar e pronto. Houve uma certa aleatoriedade e nem tínhamos dinheiro para ficar viajando do lado para o outro. Infelizmente, encontrar pessoas com fome não é algo tão difícil. Encontrei várias famílias assim na capital. Vi mães revoltadas porque as aulas não começaram, porque os filhos comem na escola. Garanto que aqui pertinho, no Rio, tem situação parecida.

> "Vi mães revoltadas porque as aulas não começaram, porque os filhos comem na escola"



Wagner Moura como Capitão Nascimento: personagem se tornou um ícone pop

Em determinado momento do filme, você fala que deu um remédio para um chefe de família tratar o dente de uma das crianças. Você presenciou situações pesadas, mas como fez para não interferir mais, porque é preciso um certo distanciamento?

Primeiro, você tem que entender que interfere. Essa interferência que você citou, em particular, achei importante manter para o público perceber que aquele pai não sabe a diferença entre um anti-inflamatório e um analgésico. A fome não é apenas falta de comida, mas é falta de geladeira, de roupa, de remédio. A gente interferiu mais de uma vez e era difícil filmar mesmo. Acordávamos bem cedo, tomávamos um supercafé da manhã, saía cinco da manhã, passava o dia filmando e ia embora, só jantando à noite. Não levamos comida para as locações,

então não havia comida para pegar e doar. E a gente sabia que, quando as filmagens acabassem, poderíamos ajudar propriamente. E, finalmente, seria muito ridículo considerar a mim mesmo. "Ah, tou me sentindo mal pra caralho porque não estou ajudando!" Peraí, e os caras? Qualquer efeito psicológico que isso possa ter tido em mim ou na equipe de filmagem era desprezível e irrelevante em relação ao que está acontecendo com aquelas pessoas. Outra coisa que ajudava era trabalhar sem parar. Eram quinze latas de filme por dia, então não havia como pensar. Foram quatro semanas de filmagens para completar o ciclo da família.

O Fome Zero aparece em algumas situações do filme, mas não é um pingo no oceano de miséria da região?

O filme, por definição, trata de famílias que estão numa condição de insegurança alimentar grave. Se você pegar os dados, verá que o Fome Zero atende cerca de 55 milhões de pessoas. Deste universo, 11 milhões estão em condição de insegurança alimentar grave. Ou seja, para elas, o Fome Zero não resolve. Mas faz uma diferença para 44 milhões. Pode ser a diferença entre a miséria e a pobreza. Então, é preciso tomar cuidado. Não é que não resolva em todos os casos. É preciso olhar para a renda das famílias. Aquela que tem uma renda de 100 reais e recebe 50, pode pensar: "Talvez dê para sobreviver." A família de renda zero e recebe 50 consegue sobreviver doze dias. O restante fica com fome. O projeto não tem um impacto igual em todas as famílias.

As pessoas sabiam quem era você, o que estava acontecendo?

Elas sabiam. Difícil era explicar para as pessoas o que você estava fazendo exatamente. As pessoas entendem quando falo que "quero filmar a vida de vocês". Mas elas imediatamente acham que aquilo vai parar na rede Globo. Então, não é difícil explicar que aquilo vai ser um filme e será visto. Difícil é explicar que ele não vai ser visto (risos)*! É o contrário. "Vou filmar sua família". "Quando é que passa?". "Ah, não passa." Todo documentário é assim. Precisa explicar que não vai aparecer na Globo.*

Como foi a exibição em Berlim?

Foi superlegal. As exibições estavam lotadas, ninguém saiu da sala, apesar da dureza do filme. Quando acabou, era aquele silêncio sepulcral. Apenas quando eu entrava, todo mundo aplaudia. Então, teve o efeito que imaginamos. Garapa *não é um filme para gostar.*

Como consegue equilibrar dois projetos simultâneos?

Se você tiver um projeto de cada vez no cinema brasileiro, está liquidado. Porque você pode ficar anos parado. Se você ama filmar, precisa ter mais de uma bola no ar.

A miséria vista de perto em Garapa

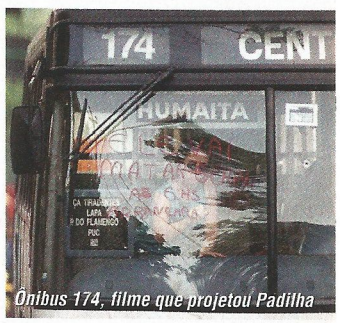
Mas você não deve ter esse problema depois de *Tropa de Elite*.

Não, você sempre precisa ter mais de um projeto no ar. Antes ou depois de Tropa de Elite. *Em Hollywood, onde tem mais dinheiro para fazer cinema, de cada dez projetos apenas um vira filme. Então, se não tiver quatro, cinco, você pode passar anos sem fazer nada. O cinema, no geral, tem de ser assim. O que decide qual projeto ficará pronto primeiro é o dinheiro. Eu não posso reclamar, todo ano tenho um filme.* Tropa de Elite, *claro, abre portas, facilita. É mais fácil captar recursos para toda a produtora, surgem convites para o filmar fora do Brasil. Não resta a menor dúvida. Mas se eu achar que posso ficar sentado que as coisas vão acontecer, vou acabar sentado apenas.*

Qual foi sua reação quando *Tropa de Elite* ganhou Berlim? Foi uma surpresa tão grande?

Não foi tão surpreendente para mim. Quem estava no Brasil ficou surpreendido muito por causa da cobertura da imprensa. Lembro até hoje quando Cidade de Deus *estreou em Cannes e um dos maiores jornais do Brasil veio com a manchete: "Longa brasileiro é recebido com frieza". E foi o maior filme do festival. Então, sempre tem esse complexo de vira-lata. A gente teve uma crítica muito ruim da* Variety (revista da indústria cinematográfica americana)*, escrita por um cara que não viu o filme. Ele viu com a legenda em alemão. Quando mostramos o filme com legendas em inglês, a crítica do cara já tinha saído. Então ele olhou para aquele troço, conversou com alguns jornalistas que estavam ali naquela hora e escreveu. Mas* Tropa *foi o segundo melhor filme numa pesquisa que*

Imagens fortes no novo documentário



Ônibus 174, filme que projetou Padilha

A violência crua e de verdade

realizaram no festival. A crítica alemã gostou muito, o público também, então achei que poderíamos ganhar algum prêmio. Mas não imagino que um prêmio seja resposta a alguma coisa. Gosto de debater idéias.

O sucesso de *Tropa* fora do país tem rendido vários boatos com seu nome envolvido. O que há de verdade neles?

Qualquer diretor em Hollywood tem vários projetos, porque o cara sabe que não controla qual vai virar filme. Eu estou fazendo o seguinte: escrevendo um roteiro chamado Marching Powder, *adaptação do livro de Thomas McFadden, para a produtora Plan B (*produtora de Brad Pitt*), cujo ator principal é o Don Cheadle. É sobre um traficante inglês que é preso na Bolívia. Tenho outro projeto na Lionsgate, chamado* Agent in Place, *e que um roteirista está escrevendo e estou trabalhando com ele neste desenvolvimento. Tenho um projeto na Universal,* Sigma Protocol *(baseado no livro O Protocolo Sigma,* de Robert Ludlum, mesmo escritor da série de espionagem *Bourne), que tem os roteiristas de* Homem de Ferro. *E há um na Warner Bros chamado* The Willing Patriot. *Isso é normal. Ainda tenho os projetos no Brasil, o roteiro do* Tropa de Elite 2, *junto com o Bráulio (*Mantovani*), tenho* Nunca Antes na História Deste País *(longa sobre a política brasileira), este documentário que estou montando... Todos esses por aqui vão sair, mas não sei o que vai acontecer com os de lá de fora.*

Mas você tem uma programação na cabeça, não é?

Depende. Quero filmar Tropa de Elite 2 *em janeiro e fevereiro ano que vem. E quero lançar* Nunca Antes na História Deste País *em cima das eleições. Vou conseguir? Não sei. Depende de várias coisas. Não sei quando vão rolar os projetos hollywoodianos, então nem fico contando. Quando acontecer, decido o que fazer.*

Como você está se sentindo nesta engrenagem americana?

É bem diferente. Aqui eu debato comigo mesmo, com as pessoas com quem trabalho e, no final das contas, eu decido. Em Hollywood, não é assim. O ator vai querer ver o que ele deseja, porque tem poder junto ao estúdio, que por sua vez, vai querer dizer o que quer. É uma negociação. Mas não acho que o cara que trabalha em Hollywood é melhor ou pior que o cara que não trabalha lá, ok? Glauber Rocha nunca filmou em Hollywood e é um dos maiores cineastas da história. É uma besteira. Hollywood não é um objetivo para mim. Agora, pessoalmente, é uma experiência interessante e estou aprendendo bastante ao desenvolver projetos por lá. Coisas que posso aplicar aqui. Você entende porque há tantas fórmulas. A pessoa é muito inocente quando fala que "o cinema americano é formulaico". Como um cara vai investir 100 milhões de dólares sem olhar o ator, o diretor? É normal. E vale lembrar que o cinema independente americano, sem nenhuma ligação com Hollywood e sem as fórmulas, já é maior que todo o cinema brasileiro.

Você falou que deseja rodar *Tropa de Elite 2* no começo do ano que vem. Então quer dizer que há um roteiro em estágio avançado?

> "O cinema independente americano, fora de Hollywood, é maior que todo o cinema brasileiro"

*Não, isso quer dizer que tenho um roteirista muito bom e que confio muito nele (*risos*). Evidentemente, não vou te dizer sobre o que se trata. A idéia é uma original. Montei uma história na cabeça com a ajuda do Bráulio que achamos ser relevante e importante de ser contada. Conversamos com o pessoal todo envolvido, mas não vou revelar senão você mata o que é o filme. Não queremos fazer* Tropa 2 *apenas para fazer uma seqüência. A gente quer fazer porque temos uma coisa para falar.*

Não foi difícil convencer o Wagner Moura a voltar?

O Wagner é como eu, não faz um filme à toa. Ele faz porque interessa. Não é questão de convencimento, mas de achar a idéia boa. O Wagner é um superator que consegue fazer muita coisa, tem banda de rock, faz teatro. Então, qualquer pessoa que queira fazer um longa com ele precisa convencer que a história é interessante. Não daria para fazer Tropa de Elite *sem algumas pessoas. Uma delas é o Wagner. Não quero deixar ninguém de fora.*

Quer dizer que o elenco original está de volta?

*Tem uns que morreram (*risos*).*

Nunca se sabe... Em Hollywood, tudo é possível.

Ah, mas isso aqui não é Hollywood. •

FERNANDO SOUZA/JB

FILTRO +

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MÚSICA

O U2 lança seu novo disco, *No Line on the Horizon*, flerta com o passado e aponta o caminho de seu futuro

CINEMA 54

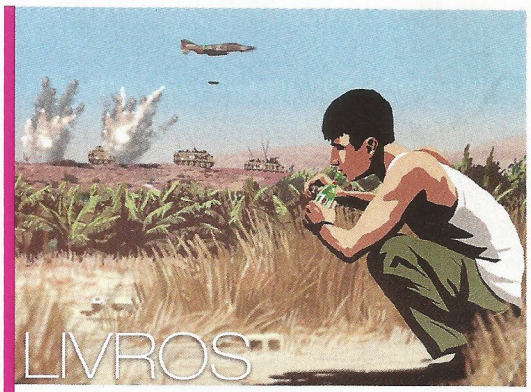
DVD & VÍDEO 58

TELEVISÃO 66

MÚSICA 70

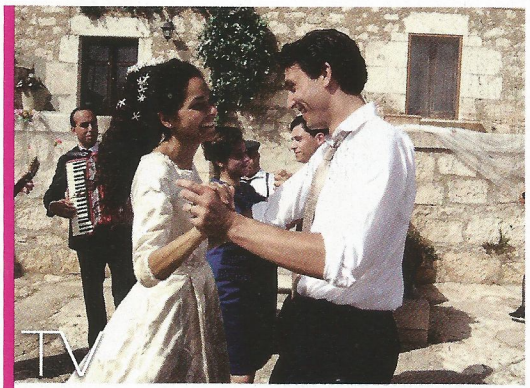
LIVROS & HQS 71

TECNOLOGIA 72



LIVROS

O cineasta Ari Folman leva para os quadrinhos o premiado documentário *VALSA COM BASHIR*

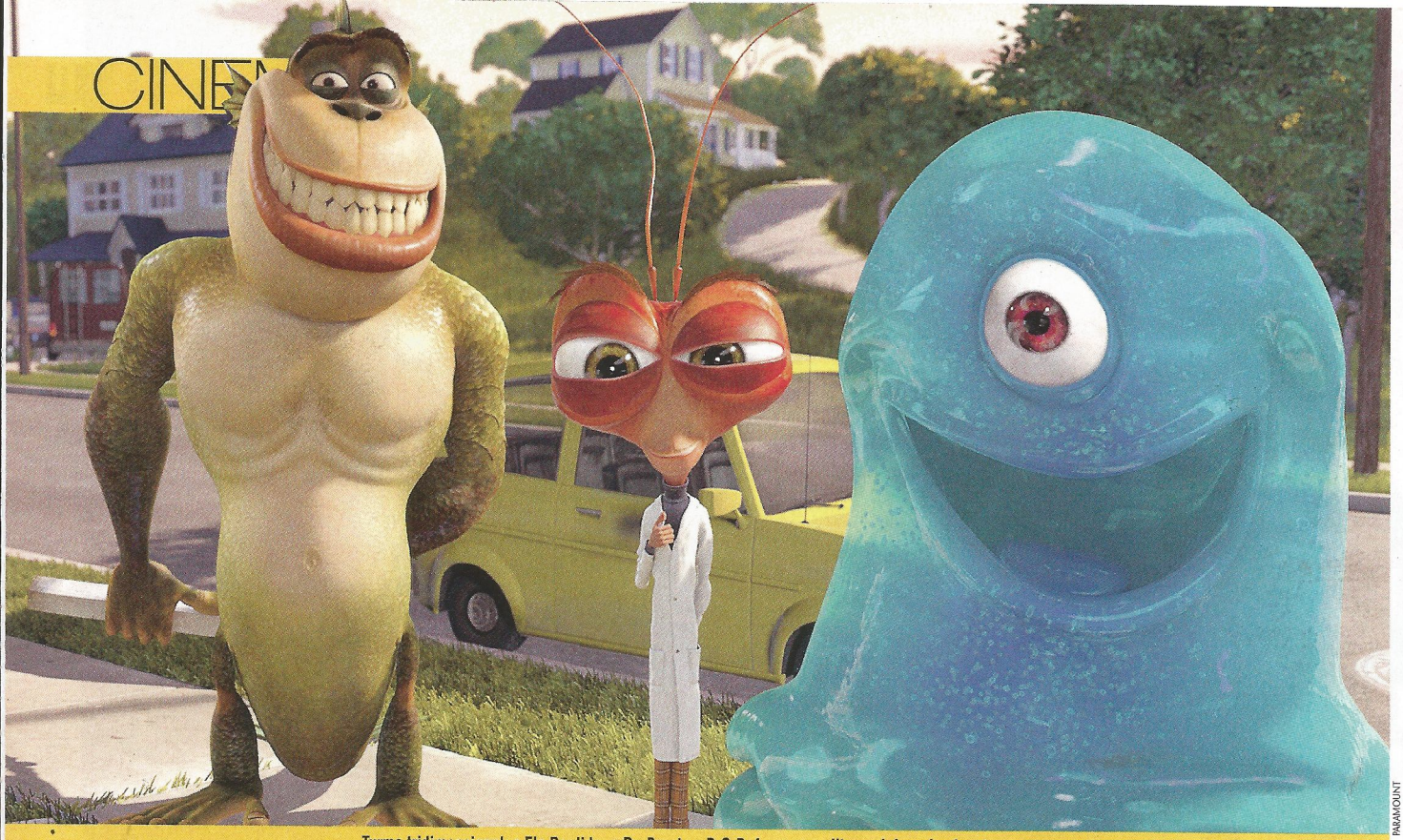


TV

CORLEONE leva para a TV paga a minissérie que mostra a vida de um chefão da máfia italiana

CINEMA

A DreamWorks abraça a tecnologia 3D e explora seus limites em *MONSTROS VS. ALIENÍGENAS*



PARAMOUNT

Turma tridimensional: o Elo Perdido, o Dr. Barata e B.O.B. formam a elite na defesa do planeta

Monstros vs. Alienígenas

Dreamworks entra no mundo 3D e volta no tempo, criando com uma divertida homenagem aos filmes de ficção científica da década de 50 *Por Ricardo Matsumoto*

MONSTERS VS ALIENS, EUA, 2009. DE ROB LETTERMAN E CONRAD VERNON. COM AS VOZES DE REESE WITHERSPOON, SETH ROGEN, HUGH LAURIE, WILL ARNETT, KIEFER SUTHERLAND, RAINN WILSON, STEPHEN COLBERT, PAUL RUDD. 94 MIN. MONSTERSVSALIENS.COM. PARAMOUNT. ANIMAÇÃO

A responsabilidade era grande. Além de marcar a estreia da Dreamworks no mundo 3D, *Monstros Vs Alienígenas* tinha uma difícil missão: provar que não era um pastiche de *Os Incríveis* e *Monstros S.A.*. Quando as primeiras cenas começaram a aparecer, era quase impossível não remeter a essas duas antológicas produções da Pixar. Para alívio do público, o longa-metragem não apenas mostrou ser um trabalho original como revelou que as animações digitais podem trilhar caminhos diferentes.

Monstros Vs Alienígenas está longe de ter o ritmo frenético de produções recentes como *Bolt* ou *Madagascar 2*. Sua narrativa lembra mais o estilo contemplativo (mas nem por isso menos divertido) de *Wall-E*. A história – uma singela homenagem aos filmes B de ficção científica da década de 50, como *A Bolha Assassina*, *Invasores de Marte* e *A Mosca da Cabeça Branca* – é contada sem pressa. Claro que não faltam boas sequências de ação, mas o grande charme do longa é justamente seu ritmo menos vertiginoso. A garotada vai curtir o visual e as muitas piadas, mas os pais podem se deliciar com referências bem mais complexas, como *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, *Doutor Fantástico* e até mesmo do mestre do suspense Alfred Hitchcock.

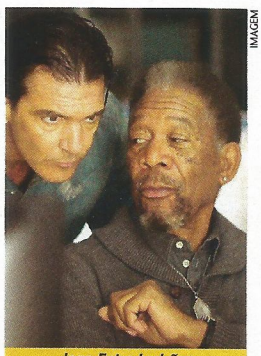
O filme começa quando um estranho meteorito acerta em cheio a doce Susan Murphy (dublada no original por Reese Witherspoon), bem no dia do seu casamento. O acidente faz com a moça aumente de tamanho algumas dezenas de vezes. Capturada pelo exército, ela então é levada para uma instalação secreta que aprisiona outras figuras estranhas, como B.O.B., um ser gelatinoso indestrutível (Seth Rogen), um gênio preso em um corpo de Barata (Hugh Laurie), uma criatura anfíbia conhecida como Elo Perdido (Will Arnett) e o gigantesco, porém dócio, Insectosauro. Quando a Terra corre perigo de uma invasão alienígena, o general W.R. Monger (Kiefer Sutherland) convoca seu time de monstros para salvar o planeta, em troca da liberdade.

Além do bom roteiro, *Monstros Vs Alienígenas* impressiona tecnicamente. Todos os ambientes são cuidadosamente criados para colocar o espectador no meio da ação. Infelizmente, a versão legendada será exclusividade para a cópia convencional do filme. Em 3D, o filme será dublado em português (é mais uma limitação técnica, já que legendar filmes no formato não é um processo simples). No elenco original, Rogen (visto recentemente na comédia *Segurando as Pontas*) consegue roubar a cena ao lado de astros da TV como Hugh Laurie (*House*), Kiefer Sutherland (*24 Horas*) e Rainn Wilson (*The Office*), este último que empresta a voz para o líder alienígena, Gallaxhar. Difícil mesmo é esconder o largo sorriso de satisfação depois que o filme termina.

NOTA: 9

DOWNTOWN

Divã



IMAGEM

Jogo Entre Ladrões

DIVÃ

BRASIL, 2009. DE JOSÉ ALVARENGA JR. COM LILIA CABRAL, JOSÉ MAYER, ALEXANDRA RICHTER, REYNALDO GIANECCHINI, CAUÃ REYMOND, PAULO GUSTAVO. 100 MIN. DOWNTOWN FILMES. COMÉDIA

Baseada no romance da gaúcha Martha Medeiros, a peça *Divã* foi vista por mais de 175 mil pessoas ao longo de três anos. Lilia Cabral, protagonista da montagem, é a estrela da versão para o cinema de José Alvarenga Jr. (*Os Normais*). Com seu nome pela primeira vez acima dos créditos, a atriz entrega uma atuação inspirada, em que dosa os muitos humores de um filme que vai da comédia deslavada ao drama. Ela é Mercedes, dona-de-casa e mãe de dois filhos que entra em crise no casamento de vinte anos com Gustavo (José Mayer). As conversas com o analista são o ponto alto – definem seu estado emocional e servem como fio condutor da trama. Reynaldo Gianecchini e Cauã Reymond embelezam o eficiente elenco de apoio. Mas é Lilia que enche a tela ao compartilhar as dúvidas, anseios, alegrias e frustrações que acometem grande parte das mulheres na meia-idade. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 7,5

JOGO ENTRE LADRÕES

THICK AS THIEVES, EUA/ALEMANHA, 2009. DE MIMI LEDER. COM MORGAN FREEMAN, ANTONIO BANDERAS, ROBERT FORSTER, RADHA MITCHELL. 104 MIM. IMAGEM. POLICIAL

Um policial que, há anos, persegue o mesmo criminoso sem sucesso, é um dos chavões que movimentam este filme. O obstinado tira é o tenente Weber (Robert Forster) e o seu alvo é um ladrão refinado, Ripley (Morgan Freeman). A oportunidade de, finalmente, prendê-lo parece surgir quando o veterano gângster se une a um latino-americano, Gabriel (Antonio Banderas), para roubar dois "ovos" Fabergé que pertenceram a monarquia russa. A produção é honesta na fonte da inspiração, citado-a: os clássicos *Rififi* e *Topkapi*, que também abordavam assaltos audaciosos. Realizados em 1954 e 1963 por Jules Dassin, ele também é mencionado de forma gaiata por Gabriel. Apesar da fartura de clichês, a diretora Mimi Leder garante fluência, confirmando-se como dona do estilo dinâmico e criativo que mostrou no seu primeiro longa para o cinema, *O Pacificador*, em 1997. Mas o filme não chega a empolgar. ***Alfredo Sternheim***

NOTA: 6,5

Velozes e Furiosos 4

Vin Diesel volta protagonista (e como produtor) nesta aventura que reúne o elenco original do filme de 2001

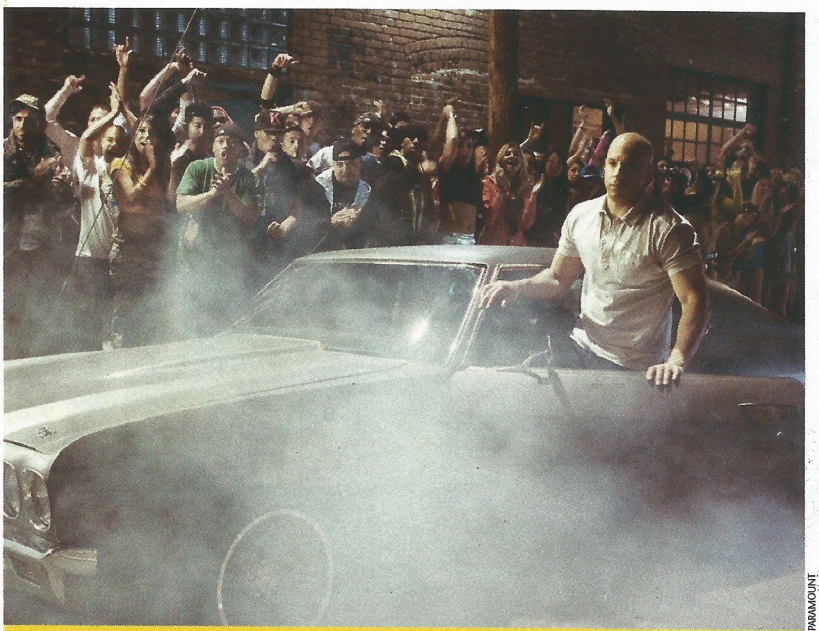
FAST AND FURIOUS, EUA, 2009. DE JUSTIN LIN. COM VIN DIESEL, PAUL WALKER, JORDANA BREWSTER, MICHELLE RODRIGUEZ. UNIVERSAL. 107 MIN. AÇÃO.

No léxico de Hollywood, as chamadas "partes 4" marcam uma retomada do conceito original das cinesséries, geralmente após um terceiro capítulo responsável por uma guinada não bem deglutida pelos fãs. Foi assim com *Sexta-Feira 13 – Parte IV – O Capítulo Final* (Jason, o assassino indestrutível, "morre") e *Halloween IV – O Dia das Bruxas* (Michael Myers não deu as caras na parte 3). *Velozes e Furiosos 4* segue a fórmula: após um episódio sem os atores originais (não vale contar a ponta de Vin Diesel) e até mesmo em outro ambiente, os produtores voltam a contar com Diesel, Paul Walker, Jordana Brewster e Michelle Rodriguez em uma aventura que praticamente ignora as continuações anteriores e segue a trama da primeira produção.

O erro de um filme calcado em cenas de ação é oferecer justamente a melhor seqüência logo de cara. Vin Diesel e Michelle Rodriguez protagonizam um impressionante assalto a um caminhão-tanque, que deixa no chinelo as demais perseguições de carro pouco inspiradas. Até a idéia do diretor Justin Lin (*Velozes e Furiosos – Desafio em Tóquio*, a parte 3 nada a ver com a série) de realizar um pega dentro de uma velha mina não é boa: a seqüência é escura, confusa, e o espaço confinado não permite ultrapassagens, o que torna a cena uma longa corrida em fila indiana.

Apesar de ser uma história de amizade sobre quatro rodas, o roteiro não tem mais o que acrescentar sobre o conflito/camaradagem entre os personagens de Vin Diesel e Paul Walker, que parecem cansados em cena, e nem sabe o que fazer com Jordana Brewster e Michelle Rodriguez (a última ganha a saída típica da falta de solução em termos de trama). Em seu quarto capítulo, a série *Velozes e Furiosos* – que se tornou sinônimo da mania por carros tunados – até distrai com seqüências de ação medianas e acerta ao recuperar os quatro protagonistas, mas a velocidade e a fúria já são bem menores. ***André Gordirro***

NOTA: 6



PARAMOUNT

Vin Diesel se prepara para queimar o asfalto. Literalmente.

+ Quem?

CHARLIE KAUFMAN

Quero Ser John Malkovich revelou o texto único de Charlie Kaufman, mostrando um mundo pontuado por elementos fantásticos que, de alguma forma, parecem corriqueiros. Como o homem das cavernas de *Natureza Quase Humana*. Ou a máquina de apagar memórias de *Brilho Eterno de uma Mente Sem Lembranças*. Ou ainda o filme dentro do filme que é *Adaptação*. Para Kaufman, fazer cinema é a chance de sonhar acordado – mesmo que seja numa Nova York de mentira.

SINÉDOQUE, NOVA YORK

SYNECDOCHE, NEW YORK, EUA, 2008. DE CHARLIE KAUFMAN. COM PHILLIP SEYMOUR HOFFMAN, CATHERINE KEENER, MICHELLE WILLIAMS, SAMANTHA MORTON. 124 MIN. SONYCLASSICS.COM/SYNECDOCHENY/. IMAGEM. DRAMA

O amalucado Charlie Kaufman (roteirista de *Quero Ser John Malkovich* e *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*) estreia na direção com o não menos maluco *Sinédoque, Nova York*. A palavra "Sinédoque" é uma figura de linguagem que significa uma parte que representa um todo. Neste caso, o título fala de uma peça de teatro que o depressivo diretor Caden Cotard (Phillip Seymour Hoffman) está montando. Disposto a criar algo inovador, ele resolve contar sua própria história no desenvolvimento do projeto. Contrata atores para viver ele próprio e as pessoas em sua volta, criando situações no mínimo bizarras. Seu perfeccionismo o faz construir uma réplica de Nova York dentro de um galpão abandonado. O filme tem uma narrativa propositadamente confusa, mas que se torna exagerada em determinados momentos. Kaufman é um gênio da narrativa, mas ainda derrapa um pouco na direção. Mesmo irregular, continua sendo um trabalho notável. ***R.M***

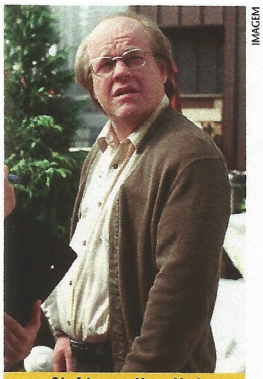
NOTA: 6,5

A VIDA SECRETA DAS ABELHAS

THE SECRET LIFE OF BEES, EUA, 2008. DE GINA PRINCE-BYTHEWOOD. COM DAKOTA FANNING, QUEEN LATIFAH, JENNIFER HUDSON, ALICIA KEYS, PAUL BETTANY. 110 MIN. FOX. DRAMA

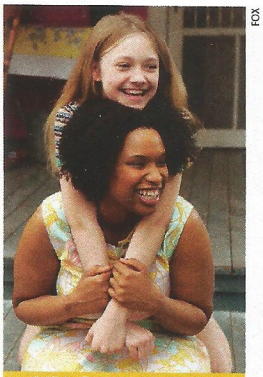
Dakota Fanning (*Guerra dos Mundos*, o ainda inédito *Heróis*) entra na adolescência com uma carreira promissora e francas comparações a Jodie Foster, que também começou menina. Nesta adaptação do romance de Sue Monk Kidd, ela está amparada pela sempre eficiente Queen Latifah e um elenco forte de afro-americanas. Questões raciais e familiares se fundem na trama ambientada em 1964, no clamor da luta pelos direitos civis. Traumatizada pela morte da mãe e maltratada pelo pai (Paul Bettany), a personagem de Dakota foge com a babá (Jennifer Hudson) e vai parar na casa de três irmãs, famosas produtoras de mel. Queen é a "abelha" mestra, que abriga a dupla e, de quebra, ajuda a hóspede a desvendar a verdade sobre o passado da mãe. Está tudo no lugar, mas a diretora Gina Prince-Bythewood (*Jogo Limpo*) comete um erro até esperado para um filme com esse nome: exagera no mel. ***S.U.I.***

NOTA: 6,5



IMAGEM

Sinédoque, Nova York



FOX

A Vida Secreta das Abelhas

SIMPLESMENTE FELIZ

HAPPY-GO-LUCKY, INGLATERRA, 2008. DE MIKE LEIGH. COM SALLY HAWKINS, EDDIE MARSAN, ALEXIS ZEGERMAN. 118 MIN. HAPPYGOLUCKYTHEMOVIE.COM. IMAGEM. COMÉDIA

O britânico Mike Leigh sempre foi um diretor muito sensível no retrato de gente comum e de seus dramas pessoais. Se em *Simplesmente Feliz* ele volta a privilegiar o aspecto humano sobre a trama, o clima corre na contramão de obras como *O Segredo de Vera Drake* e *Nu*. Poppy é uma personagem de um otimismo sem igual e sua irremediável alegria impregna cada cena. Premiada com o Urso de Prata em Berlim, Sally Hawkins interpreta a

PARAMOUNT

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini UOL Cinema	Carlos Heli de A. Jornal do Brasil	Celso Sabadin Omelete/Rádio Bandeirantes	Christian Petermann Guia da Folha/Isto É Gente	Luís Antônio Giron Revista Época	Mariane Morisawa Quem	Pablo Villaça Cinema em Cena	Rafael Barion Guia do Estado	Sandro Macedo Guia da Folha	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
▲ *Coraline*	8	–	–	7,5	9	–	8	–	7	–	8,5	8
Dia dos Namorados Macabro	–	–	–	–	1	–	2	–	–	–	3	2
Força Policial	6	–	3	5,5	2	–	6	–	4	6,5	6	5
O Menino da Porteira	–	–	–	4,5	7	–	–	–	5	–	7	6
O Visitante	–	8	–	8	9	–	8,5	–	–	–	8,5	8,5
Sexta-Feira 13	–	–	–	–	2	–	5,5	–	–	–	7	5
Um Louco Apaixonado	–	–	6,5	7	4	6	–	–	–	–	5,5	6
Um Ato de Liberdade	–	–	–	–	6	–	–	–	–	–	6,5	6,5
Valsa com Bashir	–	8	–	8	9,5	7,5	9,5	8,5	8,5	8	9	8,5
Watchmen	6,5	6	7,5	6	1	–	8	3	4	–	7,5	5,5

Presságio

Nicolas Cage tenta impedir (mais uma vez) o fim do mundo

KNOWING, AUSTRALIA, 2009. DE ALEX PROYAS. COM NICOLAS CAGE, ROSE BYRNE, CHANDLER CANTERBURY, D.G. MALONEY, LARA ROBINSON. 121 MIN. WWW.KNOWING-THEMOVIE.COM. PARIS. **SUSPENSE**

Estamos acostumados a acompanhar a carreira de dois Nicolas Cage. Um deles é o ator sério, o sujeito comprometido com seu ofício e que empresta seu enorme talento dramático a filmes de primeira como *Despedida em Las Vegas* e *Adaptação*. O outro Nicolas, entretanto, é aquele que quer se divertir em projetos que só conseguem fôlego por sua causa – é o caso de *A Lenda do Tesouro Perdido* e *Motoqueiro Fantasma*. *Presságio* até aponta para o segundo caso – culpa do trailer com sequências espetaculares de efeitos especiais – mas fica no meio do campo. Sabemos que o personagem de Cage, John Koestler, um astrofísico viúvo que tem de cuidar de seu filho pequeno, é uma "pessoa de verdade" em seus pequenos gestos e expressões. Mas este não é um drama sobre a paternidade solitária, e sim um suspense barra-pesada sobre o fim do mundo. Caleb, filho de John, estuda num colégio em que, cinco décadas antes, os alunos receberam a tarefa de "desenhar o futuro", e cada carta foi colocada numa cápsula do tempo aberta nos dias de hoje. A carta que para nas mãos de

PARIS

Para o pó voltaremos: Cage caminha entre sobreviventes

Caleb não traz um desenho, e sim uma série de números – que, interpretada por seu pai, revela um mapa de todas as grandes tragédias da humanidade dos últimos cinquenta anos, com data, local e número de mortos. Disposto a resolver o mistério e prevenir o cumprimento dos eventos seguintes, Koestler vai atrás da menina que escreveu os números (encontra sua filha, já crescida e mãe de uma garotinha). Quando *Presságio* deixa o suspense de lado e abraça o cinema fantástico (e que vai deixar muita gente torcendo o nariz), é a mão de seu diretor, Alex Proyas (*Cidade das Sombras*) em ação. O que, neste caso, é um bônus. ***Roberto Sadovski***

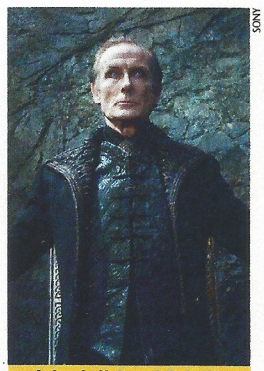
NOTA: 7

professora primária que responde às adversidades com um sorriso, seja o roubo da bicicleta, a falta de um namorado ou os impropérios que ouve do preconceituoso instrutor de autoescola – vivido com maestria por Eddie Marsan. Poppy não é pueril, ou ingênua, e o cineasta a torna ainda maior ao explorar sua compaixão. ***S.U.I.***

NOTA: 7,5

IMAGEM

Simplesmente Feliz



SONY

Anjos da Noite – A Rebelião

ANJOS DA NOITE – A REBELIÃO

UNDERWORLD: RISE OF THE LYCANS, EUA, 2009. DE PATRICK TATOPOULUS. COM MICHAEL SHEEN, BILL NIGHY, RHONA MITRA, STEVEN MACKINTOSH, KEVIN GREVIOUX. 92 MIN. SONY. **AÇÃO**

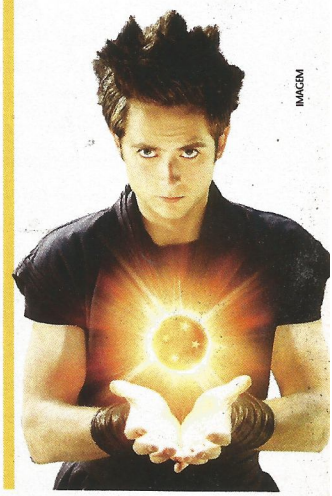
A terceira parte da série *Anjos da Noite* é na verdade uma *prequel* do original de 2003 e remonta as raízes do milenar conflito entre os aristocráticos vampiros Mercadores da Morte e os Lycans, uma linhagem de bárbaros lobisomens. Lucian (Michael Sheen) agora é protagonista e o romance proibido com a filha do vampiro rei (Bill Nighy) vai deflagrar tragédia e rebelião. Embora Rhona Mitra não tenha o mesmo talento ou beleza de Kate Beckinsale, ela e Sheen formam uma dupla convincente. A história é simples, mas bem amarrada. Designer das criaturas dos dois filmes anteriores, o francês Patrick Tatopoulus estreia na direção e comanda uma festa de efeitos especiais – a transformação dos homens-lobo é incrível. O melhor de tudo, porém, é se deleitar com atores renomados como Sheen e Nighy a ser divertir na pele de seres fantásticos. ***S.U.I.***

NOTA: 7,5

OUTRAS ESTREIAS

• *TERRITÓRIO RESTRITO* – O novo trabalho do diretor Wayne Kramer (*The Cooler*) é um drama sobre imigrantes ilegais nos EUA. Seguindo a estrutura fragmentada de *Crash*, o filme acompanha personagens diferentes que se cruzam, entre eles o guarda da fronteira interpretado por Harrison Ford e a mexicana prestes a ser deportada, papel de Alice Braga.

• *DRAGONBALL EVOLUTION* – Um dos mangás mais famosos da história ganha uma bisonha versão ilve action com trama e personagens ocidentais. Justin Chatwin (*Guerra dos Mundos*) é Goku, que busca recuperar as lendárias bolas do dragão para salvar o mundo do maligno Piccolo. No elenco, Chow Yun-Fat garantindo o aluguel.



IMAGEM

Stevenson: interpretação séria contrasta com o restante do elenco

SONY

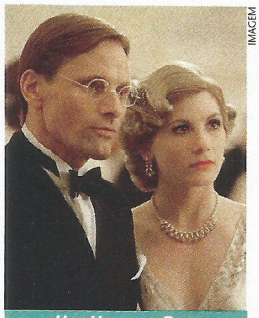
O Justiceiro: Zona de Guerra*

Anti-herói da Marvel ganha terceira chance, que no Brasil estréia só em DVD *Por Roberto Sadovski*

PUNISHER: WAR ZONE, EUA, 2008. DE LEXI ALEXANDER. COM RAY STEVENSON, DOMINIC WEST, DOUG HUTCHISON, COLIN SALMON, DASH MIHOK, JULIE BENZ, WAYNE KNIGHT. 103 MIN. SONY. AÇÃO

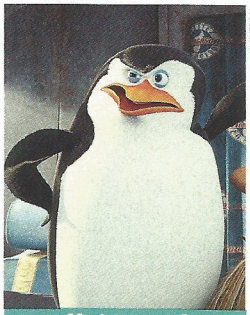
Justiceiro: Zona de Guerra marca o terceiro strike para o personagem da Marvel nos cinemas. Com o fracasso de mais uma tentativa de transformá-lo em série, é provável que Frank Castle, o homem que mata criminosos em uma cruzada solitária em busca de justiça, continue sua missão apenas nos quadrinhos (hoje ele conta com três títulos nos EUA). Neste reboot, capitaneado pela diretora Lexi Alexander (*Hooligans*), é o ator Ray Stevenson quem assume o traje do personagem numa trama extremamente violenta e, no fim das contas, insatisfatória. Depois de testemunhar sua família ser massacrada, Castle passa a caçar os chefes de todas as famílias mafiosas em Nova York – um deles, depois de um acidente que o desfigura, torna-se o psicopata Retalho (Dominic West). Embora o roteiro seja inspirado no clima da série *Justiceiro MAX*, que traz um texto mais realista e separado do universo dos superheróis da editora, o filme bizarramente segue um caminho oposto, com um visual colorido (o excesso de neon na direção de arte lembra a atmosfera de circo dark de *Batman Eternamente*) e personagens extremamente caricatos (Doug Hutchison, que interpreta um irmão ainda mais pirado do Retalho, é uma palhaçada) – a única coisa mantida foi mesmo a violência, que em certas cenas chega ao requinte de um *Jogos Mortais*, mas que, ao contrário do que parece acreditar a diretora, nunca foi o eixo da série do personagem no papel. Ainda assim, Ray Stevenson (*Roma*) entrega a versão mais satisfatória de Frank Castle no cinema, o que em *Zona de Guerra* é um tremendo paradoxo: ele parece ser o único ator levando toda a trama muito a sério, enquanto seus colegas, principalmente os vilões, abraçaram a piada e parecem competir para ver quem consegue a melhor imitação do Coringa de Jack Nicholson. Para os fãs de filmes de ação, resta algumas sequências bem orquestradas, principalmente o clímax ambientado num hotel abandonado. Mas até aí qualquer filme de Steven Seagal que faça seu dever de casa satisfaz os aficionados pelo esquema tiros-explosões-pancadaria. Os extras são decentes e cobrem com detalhes cada etapa da produção, esmiuçando desde a direção de arte inspirada nos quadrinhos e o arsenal usado pelo Justiceiro até o processo de criação da maquiagem do Retalho, que lembra o visual de Gary Oldman em *Hannibal*. Fica a esperança – e o ceticismo total – de que o Justiceiro terá uma quarta chance nos cinemas (ou em DVD já que, a exemplo do filme anterior com Thomas Jane e John Travolta, *Zona de Guerra* não chegou perto de uma sala de exibição no Brasil).

NOTA: 5 EXTRAS: 7



IMAGEM

Um Homem Bom



UNIVERSAL

Madagascar 2

VIDEOFILMES

O Mistério do Samba

UM HOMEM BOM*

GOOD, INGLATERRA/ALEMANHA, 2008. DE VICENTE AMORIM. COM VIGGO MORTENSEN, JASON ISAACS, JODIE WHITAKER. 96 MIN. IMAGEM. DRAMA

Parece existir no cinema atual uma tendência em mostrar os nazistas de uma maneira mais humana, sem aquele maniqueísmo que ressalta só a maldade. *Um Homem Bom* segue por essa linha ao contar o envolvimento do professor John Halder (Viggo Mortensen) com o governo de Hitler. Este passa a admirá-lo por causa de um livro em que John defende a eutanásia. Ingênuo, ele se deixa seduzir pelas propostas de trabalhos do Terceiro Reich, ignorando as atrocidades que estavam sendo cometidas na Alemanha. Esse desconhecimento ressoa inconvincente para muitos, mas é preciso lembrar que os meios de comunicação na época, tanto internamente como entre as nações, eram lerdos. Só diante das ameaças ao seu amigo judeu Maurice (Jason Isaacs), é que a conscientização da realidade em John se acirra. Prejudicado no ritmo pela estrutura não-linear do roteiro adaptado de uma peça, a bela encenação dirigida com humilde eficiência pelo brasileiro Vicente Amorim chega, sem pressa, ao original epílogo. E este torna-se comovente devido ao desempenho de Viggo Mortensen que transmite com notável força interior a descoberta de seu personagem. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

MADAGASCAR 2: A GRANDE ESCAPADA*

MADAGASCAR: ESCAPE 2 AFRICA, EUA, 2008. DE ERIC DARNELL E TOM MCGRATH. VOZES DE BEN STILLER, CHRIS ROCK, DAVID SCHWIMMER, SACHA BARON COHEN. UNIVERSAL. ANIMAÇÃO

Nesta divertida continuação de *Madagascar*, a bicharada vai parar no coração da selva africana. E, pela primeira vez, cada um dos heróis tem a oportunidade de encontrar membros da própria espécie. A trama central pega carona em *O Rei Leão*, mas desta vez o espectador não vai se deparar com conflitos familiares pesados nem dilemas shakespeareanos. Seguindo a mesma linha do original, a animação investe no humor descontraído, nas citações espertas (*West Side Story*, *A História de Elza*, *Além da Imaginação*) e na particularidade de seus protagonistas – sempre enfatizando a forte amizade que os une. Extras trazem o filme comentado pelos realizadores, um especial focalizando os dubladores, making of e videoclipes. ***Roberto Pujol***

FILME: 8 EXTRAS: 8

O MISTÉRIO DO SAMBA*

BRASIL, 2008. DE CAROLINA JABOR, LULA BUARQUE DE HOLLANDA. 88 MIN. VIDEO FILMES. DOCUMENTÁRIO

Marisa Monte surge como a guardiã das canções da Velha Guarda da Portela em *O Mistério do Samba*. Fruto dos dez anos de convivência entre a cantora, os diretores Carolina Jabor e Lula Buarque de Hollanda e os compositores veteranos, o documentário é mais poesia que biografia. Em entrevistas intimistas, Marisa desvenda as inspirações dessa gente simples que transformou suas dores e alegrias em sambas deliciosos. Preciosas imagens de arquivo relembram os primeiros carnavais da escola nas ruas de Oswaldo Cruz, bairro da Zona Norte carioca. O humor, a nostalgia e a emoção dos depoimentos fundem-se com o ritmo contagiante que esses senhores e senhoras em idade avançada ainda guardam firmes nos pés. Há um bom número de extras, que inclui making of e o videoclipe de "Volta". ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 8 EXTRAS: 8

O Silêncio de Lorna*

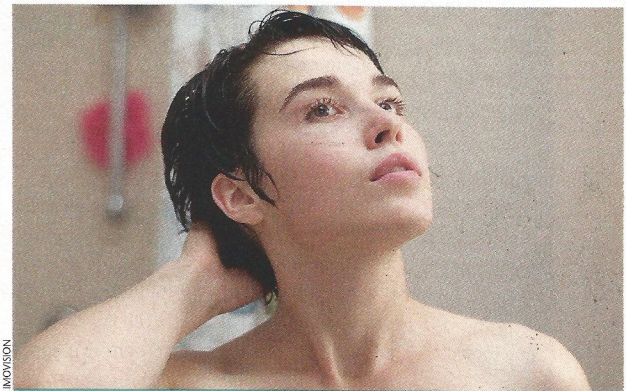
Diretores belgas exploram as questões sociais e econômicas de seu país

LE SILENCE DE LORNA, BÉLGICA/FRANÇA/INGLATERRA, 2008. DE JEAN-PIERRE E LUC DARDENNE. COM ARTA DOBROSHI, JÉRÉMIE RENIER, FABRIZIO RONGIONE, ALBAN UKAJ, MORGAN MARINNE. 105 MIN. IMOVISION. DRAMA

A câmera dos irmãos Jean-Pierre e Luc Dardenne, sempre tão trêmula e invasora do íntimo de seus personagens, parece contida em *O Silêncio de Lorna*. Está distanciada, observa mais do que explora. Perde um pouco do impacto, é verdade, o que não significa que o cinema dos Dardenne esteja menos contundente. O olhar da dupla belga sobre questões sociais e econômicas de seu país recai novamente sobre a imigração e a paternidade, investigados com sensibilidade em obras como *A Promessa* e *A Criança*. Lorna (a excelente Arta Dobroshi, que é a cara de Ellen Page) é uma albanesa que se casa com o drogado Claudy (Jérémier Renier). Para ela, o casamento de aparência é uma forma de conseguir a cidadania belga. Para ele, fonte para sustentar o vício. A ideia do agente que armou o plano é que o rapaz sucumba a uma overdose e Lorna, então uma legítima viúva belga, possa se casar com um imigrante russo em troca de dinheiro.

Tudo segue conforme combinado até que a humanidade intervém. E aí, quando os sentimentos afloram em corações desavisados, a realidade se transforma à revelia do que parecia ser um futuro certo. O inesperado toma conta da narrativa, que se abre para possibilidades que acabam por não se desenvolver em todo seu potencial. É curioso o prêmio de melhor roteiro no festival de Cannes. Porque embora um filme dos Dardenne nunca seja menos do que bom, este aqui tem uma trama frágil. Os personagens, esses sim têm densidade de sobra. ***Suzana Uchôa Itiberê***

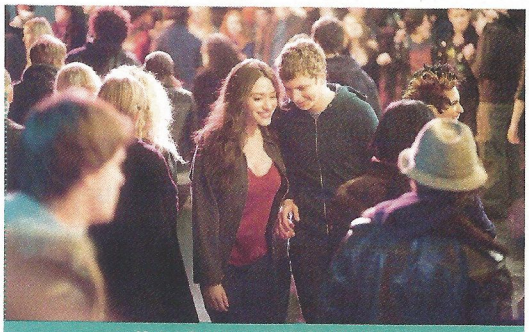
FILME: 7 EXTRAS: N.A.



IMOVISION

Meu nome não é Juno: Arta lembra a jovem Ellen Page

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO


SONY

Kat e Cera: carisma e risadas

Nick & Norah: Uma Noite de Amor e Música*

Romance casual em uma divertida comédia adolescente

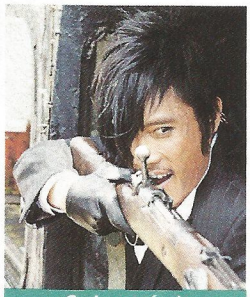
NICK AND NORAH'S INFINITE PLAYLIST, USA, 2008. DE PETER SOLLETT. COM MICHAEL CERA, KAT DENNINGS, ARI GRAYNOR, ALEXIS DZIENA. 90 MIN. SONY. COMÉDIA

Dois adolescentes se conhecem de uma forma pouco convencional no show da banda de um deles. Norah (a linda Kat Dennings, de *A Casa das Coelhinhas*) não quer fazer feio na frente de uma garota e finge que o baterista Nick (Michael Cera, de *Superbad – É Hoje*), é seu namorado. O problema é que ele teve um relacionamento anterior justamente com a jovem que Norah está enganando. O romance de mentirinha ganha novos contornos na medida que os dois se aproximam. Nick é extremamente amável, desses que grava CDs (e não fitas K-7), para a ex- namorada que partiu seu coração; Norah é a inimiga mortal desta mesma ex-namorada, que insiste em travar batalhas por motivos irrelevantes. Do começo ao final do filme, a impressão é de "eu já passei por essa situação", ou "minha nossa, isso já aconteceu de forma parecida comigo". A empatia é praticamente imediata.

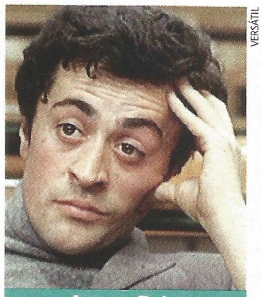
O DVD do filme conta com extras bem interessantes, entre eles duas faixas de comentários em áudio – um deles com o diretor do filme, Peter Sollett, o ator Michael Cera, a atriz Kat Dennings e o ator Ary Graynor, e outro com o diretor, e os roteiristas Rachel Cohn e David Levinthan. Erros de gravação (engraçadíssimos), todas as animações em storyboard do longa, desde sua idéia inicial até o produto final, cenas excluídas ou alternativas, um álbum completo (e lindo!) de fotos de Peter Sollett e por fim, o videoclipe da banda que aparece em um dos momentos do filme, Bishop Allen. A garantia de um coração mais quentinho, lembranças e risadas, é certa.

Maria Eugênia Hollo

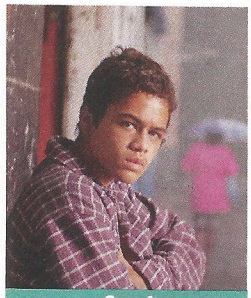
FILME: 9 EXTRAS: 9


CALIFORNIA

Os Invencíveis


VERSÁTIL

Amor e Raiva


DOWNTOWN

Querô

OS INVENCÍVEIS*

THE GOOD, THE BAD, THE WEIRD/ JOHEUNNOM NABBEUNNOM ISANGHANNOM, COREIA DO SUL, 2008. DE JI-WOON KIM. COM KANG-HO SONG, BYUNG-HUN LEE, WOO-SUNG JUNG. 120 MIN. CALIFORNIA. FAROESTE

O que poderia ser mais inusitado do que um faroeste coreano? Papai Noel entregando ovos da Páscoa de cueca? Talvez... O fato é que *Os Invencíveis* não só é um legítimo faroeste como é praticamente uma refilmagem do clássico *Três Homens em Conflito* (*The Good, The Bad and The Ugly*), aquele mesmo com Clint Eastwood e Lee Van Cleef. Inclusive o premiado diretor Ji-woon Kim fez questão de reproduzir com sua câmera vertiginosa e ângulos improváveis algumas das cenas mais famosas da película de Sergio Leone. Na Manchúria dos anos 30 um caçador de recompensas (Woo-sung Jung), um matador de aluguel (Byung-hun Lee) e um tipo esquisito (Kang-ho Sond, de *O Hospedeiro*) se enfrentam pela posse de um mapa do tesouro. Mas eles não são os únicos interessados na suposta fortuna enterrada. Apesar de não ser uma comédia (na verdade há uma dose considerável de violência) *Os Invencíveis* é carregado do humor particular coreano – o duelo final, ao som de "Don't Let Me Be, Misunderstood" do Santa Esmeralda, ou a cena da "faca cega" são impagáveis. Há ainda uma surpresa em meio aos créditos finais.

M.D.G.

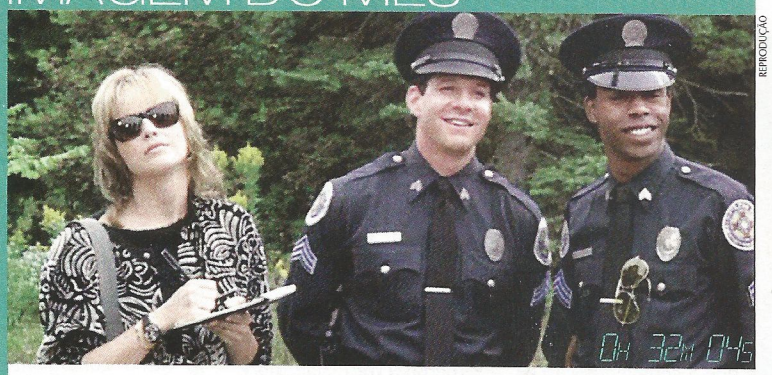
FILME: 7 EXTRAS: N.A.

AMOR E RAIVA*

AMORE E RABBIA, ITÁLIA/FRANÇA, 1969. DE CARLO LIZZANI, BERNARDO BERTOLUCCI, PIER PAOLO PASOLINI, JEAN-LUC GODARD, MARCO BELLOCHIO. COM TOM BAKER, NINO CASTELNUOVO, JUDITH MALINA, NINETTO DAVOLI. 102 MIN. VERSÁTIL. DRAMA

O crítico e cineasta Carlo Lizzani, sempre coerente

IMAGEM DO MÊS



REPRODUÇÃO

Ninguém me viu...

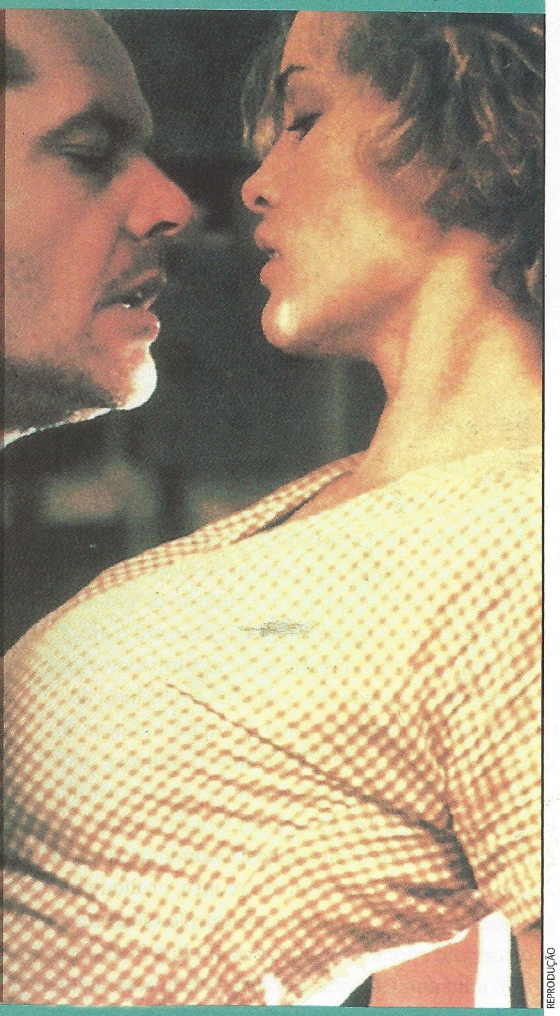
Em 1987, Sharon Stone começava a chamar a atenção. Todo mundo lembra da moça em *As Minas do Rei Salomão*, mas quem se recorda de seu papel em *Loucademia de Polícia 4 – O Cidadão se Defende*? O filme ainda marcou a estréia do comediante David Spade, que na época ainda não havia entrado no programa *Saturday Night Live*.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

Doce Volúpia

O talento e beleza de Jessica Lange *Por Alfredo Sternheim*

Em 1976, Jessica Lange veio ao Brasil para promover *King Kong*, sua estréia no cinema. Mas ninguém a valorizou, poucos perceberam que naquela aventura, na pele da beldade que desperta o amor de um gorila, a ex-modelo e ex-universitária mostrava ser uma ótima atriz. Elogiá-la na ocasião era motivo de piada. Porém, o tempo falou a seu favor. Na ocasião, por força de um contrato de sete anos que assinou com o produtor Dino de Laurentiis, a sua carreira quase estagnou. Mas o acordo foi rompido antes e já como o anjo da morte em *O Show Deve Continuar* e como a fatal Cora de *O Destino Bate à sua Porta*, ao lado de Jack Nicholson, muitos perceberam que essa americana nascida na cidade de Cloquet, tinha carisma e sensibilidade. Posteriormente, em 1982, conseguiu a rara proeza de receber duas indicações para o Oscar: como atriz em *Frances* e como coadjuvante em *Tootsie*. Ganhou nessa categoria, ao mesmo tempo que vencia no festival de Moscou como a atormentada atriz Frances Farmer, que de fato existiu. A coleção de prêmios prosseguiu. Em 1994, outro Oscar: o de melhor atriz como a insaciável esposa de um militar em *Céu Azul*. Jessica tem três filhos. Um, de sua relação com o bailarino russo Mikhail Baryshnikov e os outros dois do ator e dramaturgo Sam Sheppard, com quem vive desde 1984. Trabalhando com frequência, chegar aos sessenta anos neste 20 de abril não parece ser uma ameaça à sua peculiar maneira de interpretar, sempre com toques de doçura e volúpia.



REPRODUÇÃO

ALGUNS FILMES DE JESSICA EM DVD

- *King Kong* (*King Kong*, 1976)
- *O Show Deve Continuar* (*All That Jazz*, 1979)
- *O Destino Bate à sua Porta* (*The Postman Always Ring*, 1981)
- *Tootsie* (*Tootsie*, 1982)
- *Crimes do Coração* (*Crimes of the Heart*, 1986)
- *Quando me Apaixono* (*Everybody´s All-American*, 1988)
- *Rob Roy – A Saga de uma Paixão* (*Rob Roy*, 1995)
- *Um Bonde Chamado Desejo* (*A Streetcar Named Desire*, 1995)
- *Segredo de Sangue* (*Hush*, 1998)
- *Peixe Grande e suas Histórias Maravilhosas* (*Big Fish*, 2003)
- *Estrela Solitária* (*Don´t Come Knocking*, 2005)
- *A Força da Amizade* (*Boneville*, 2006)

com o seu assumido comunismo, nesta produção politizada concebida em cinco episódios não procurou colegas de sua geração (ele nasceu em 1922), mas diretores então jovens que se mostraram desprendidos das normas convencionais do cinema. Enquanto Bertoluccci se acomoda no estilo ritualístico e elaborado do grupo Living Theatre para retratar a agonia de um homem, Pasolini flerta com o surrealismo poético na abordagem da guerra do Vietnã. Já Godard e Bellochio fizeram trabalhos verborrágicos. O melhor dos episódios é o de Lizzani, um preciso registro da indiferença do ser humano. O DVD vale por essa parte e, nos extras, pelo depoimento de Lizzani e principalmente pelo filme do Instituto Luce que mostra a História contemporânea das guerras, da sociedade, do esporte e do cinema de forma enxuta e poética. ***A.S.***

FILME: 6 EXTRAS: 9

QUERÔ

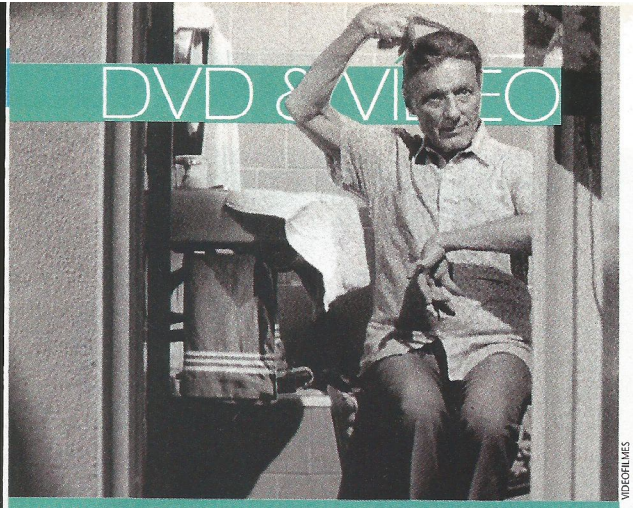
BRASIL, 2007. **DE** CARLOS CORTEZ. **COM** MAXWELL NASCIMENTO, MARIA LUISA MENDONÇA, AILTON GRAÇA, ÂNGELA LEAL, MILHEM CORTAZ. 88 MIN. DOWNTOWN FILMES. **DRAMA**

Órfão de uma prostituta, Querô vive sozinho na zona portuária de Santos. Envolve-se com o crime e vai parar na Febem, onde sofre todo tipo de humilhação e de onde sai pior do que entrou. A trama, adaptada da obra de Plínio Marcos, cai no lugar comum dos filmes sobre menores no submundo brasileiro. O máximo da ousadia do diretor Carlos Cortez são sequências surreais de flashes de memória. A narrativa é convencional e, embora seja representado com afinco por Maxwell Nascimento, Querô não é um protagonista surpreendente. Falta-lhe aquele toque de originalidade que abundou, por exemplo, nos irmãos de *Linha de Passe*. ***S.U.I.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVD & VÍDEO



VIDEOFILMES

Lembranças: Salles faz documentário sobre antigo mordomo

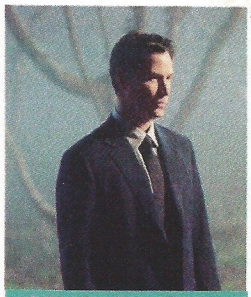
Santiago*

João Moreira Salles revisita o passado

BRASIL, 2005. DE JOÃO MOREIRA SALLES. 79 MIN. VIDEO FILMES. DOCUMENTÁRIO

Em 1992, João Moreira Salles começou a rodar um documentário sobre o argentino Santiago Merlo, que trabalhou como mordomo na mansão de sua família durante 30 anos. A motivação da obra era o próprio Santiago, um tipo singular e interessantíssimo. Culto, refinado, apaixonado pela arte e a história da aristocracia. Na época, além de captar imagens do casarão (já vazio) em que passou a infância e adolescência, Salles visitou o ex-mordomo em seu acanhado apartamento, a fim de registrar seus depoimentos. Foram cinco dias de filmagens. Quando percebeu que não conseguiria dar forma ao projeto, acabou por abandoná-lo. Treze anos mais tarde, já quarentão e consagrado por outros trabalhos (*Nelson Freire*, *Entreatos*), uma daquelas crises existenciais típicas da idade o levou a visitar o passado e rever todo aquele material. Mais maduro, conseguiu finalizar o projeto de outrora. Só que agora com enfoque completamente diferente e outro protagonista: ele mesmo. Nesta nova abordagem, Santiago deixou de ser protagonista para virar instrumento no resgate das lembranças da juventude de Salles. Ao apresentar as antigas cenas gravadas em estado bruto, o documentarista não apenas expõe suas intervenções com o entrevistado, como também revela inexperiência e inabilidade nesse processo. Há um quê de egoísmo e crueldade nisso tudo, mas é preciso enaltecer a coragem e franqueza do diretor em revelar os próprios defeitos e fazer uma reflexão, em tom de mea-culpa, sobre um elemento que incomoda na maioria dos documentários: a manipulação dos depoimentos. A edição caprichada traz encarte com notas e transcrição completa das falas, dois curtas e sequências adicionais. Há também a opção de ver o filme comentado pelo diretor, recurso fundamental para se entender toda a complexidade que envolve este belo documentário. ***Roberto Pujol***

FILME: 8,5 EXTRAS: 8,5



FOX

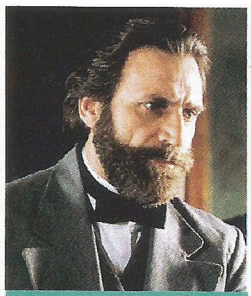
O Dia Em Que a Terra...

O DIA EM QUE A TERRA PAROU*

THE DAY THE EARTH STOOD STILL, EUA, 2008. DE SCOTT DERRICKSON. COM KEANU REEVES, JENNIFER CONNELLY, JADEN SMITH, JOHN CLEESE. 104 MIN. FOX. FICÇÃO

Essa nova versão do clássico homônimo de 1951 entra na lista das refilmagens desnecessárias. Nada é convincente: da atualização da metáfora do filme original – saem os comunistas disfarçados de extraterrestres e entra a devastação do planeta – à motivação do alien Klaatu (Reeves) para salvar a humanidade. Além disso, se o garotinho chato vivido por Jaden Smith, filho de Will Smith, fosse tomado como referência do que é o ser humano, a Terra já era. Só mesmo a ideia de ver um dos filmes de ficção científica mais importantes da história com efeitos especiais de última geração justifica esse remake. ***M.D.G.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.



NOVA CULTURA

O Preço da Paz

O PREÇO DA PAZ

BRASIL, 2002. DE PAULO MORELLI. COM LIMA DUARTE, HERSON CAPRI, GIULIA GAM. 103 MIN. NOVA CULTURA. DRAMA

O épico assinado pelo estreante Paulo Morelli, futuro realizador de *Viva Voz* e *Cidade dos Homens*, foi produzido seis anos atrás. Em 2003, participou do Festival de Gramado, de onde saiu com o Kikito de melhor montagem e direção de arte, e o prêmio do Júri Popular. Estranhamente, nunca foi lançado nos cinemas. Baseado em romance de Túlio Vargas, resgata a memória do Barão de Serro Azul (Capri), político e empreendedor curitibano que durante a Revolução Federalista ajudou a mediar o conflito entre os rebeldes Maragatos, liderados por Gumercindo Saraiva (Duarte), e as forças fiéis ao presidente Floriano Peixoto. A produção caprichada e as convincentes cenas de ação compensam, em parte, o roteiro irregular e seus diálogos pomposos. Extras são modestos: trailer e um curto making of. ***R.P.***

FILME: 7 EXTRAS: 6

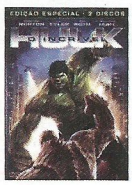
AUSTRÁLIA*

AUSTRALIA, EUA/AUSTRÁLIA, 2008. DE BAZ LUHRMANN. COM NICOLE KIDMAN, HUGH JACKMAN, BRANDON WALTERS. 165 MIN. FOX. AVENTURA

Baz Luhrmann não consegue apresentar uma criação tão brilhante quanto seu inovador *Moulin Rouge*, mas mostra ser um diretor que domina a imagem, faz com esta se torne poderosa. Porém, um filme não vive só de beleza visual e se este épico tem altos e baixos, é por culpa da história original de sua autoria,

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET



O INCRÍVEL HULK

EUA, 2008. DISNEY. ANIMAÇÃO

Os brasileiros têm um bom motivo para conferir a edição dupla de *O Incrível Hulk*. Com parte da trama passada no Rio de Janeiro, muitas das sequências filmadas no país ficaram de fora da edição final e podem ser vistas na seleção de nada menos que 23 cenas excluídas. O material extra está concentrado no segundo disco (o primeiro traz o filme e uma faixa de comentários em áudio do diretor Louis Leterrier e Tim Roth), que inclui uma abertura alternativa com o personagem de Edward Norton rumando para uma região congelada (ficou faltando apenas uma explicação para a sequência, que mostra Bruce Banner aparentemente tentando se matar), um making of repleto de entrevistas e também alguns especiais sobre a criação dos efeitos especiais das duas criaturas, tanto Hulk como o Abominável. Todo material está devidamente legendado em português. ***Ricardo Matsumoto***

EXTRAS: 8

que oferece vários temas. E perde-se neles. A sinuosa trama começa em 1937 quando uma lady inglesa (Nicole Kidman, fraca) chega a Austrália para encontrar o marido em sua propriedade rural. Mas vê seu cadáver, ainda quente. Daí em diante a aventura envolve venda de gado, negociatas e um previsível romance com um rude vaqueiro (Hugh Jackman, ótimo). Em meio disso tudo, o cineasta coloca questões místicas cercando um menino aborígene (Brandon Walters) e a invasão militar do Japão, quando a Segunda Guerra Mundial começava. Nessa parte, o folhetim ganha força. ***A.S.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

O VIZINHO

LAKEVIEW TERRACE, EUA, 2008. **DE** NEIL LABUTE. **COM** SAMUEL L. JACKSON, PATRICK WILSON, KERRY WASHINGTON. 110 MIN. SONY. **DRAMA**

Racismo é o tema de *O Vizinho*. Mas o que parece ser um drama social para discutir a intolerância nos dias de hoje aos poucos se transforma em um suspense que culmina com Samuel L. Jackson se tornando algo próximo do personagem de Jack Nicholson em *O Iluminado*. Jackson é o policial veterano e truculento que faz de tudo para ver seus novos vizinhos fora de "seu" bairro – e separados, se puder – por não concordar com o enlace entre brancos e negros. Patrick Wilson, o Coruja de *Watchmen*, é o sujeito boa praça que tenta de tudo para ganhar a amizade de seu vizinho psicótico sem sucesso. ***M.D.G.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

Perdendo a Noção – Hamlet 2

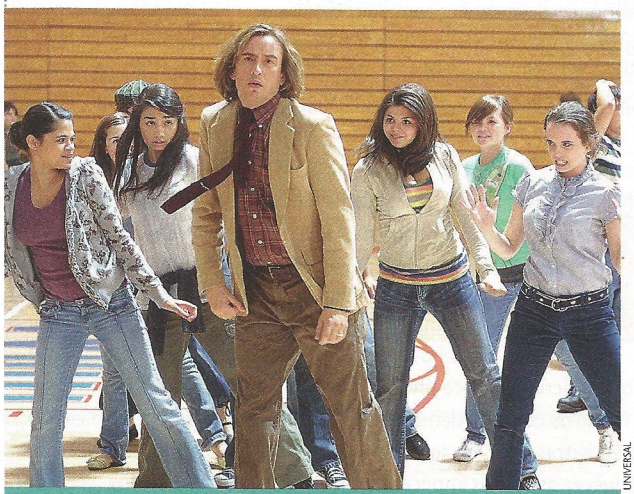
Comédia independente brinca com o mundo do teatro

HAMLET 2, EUA, 2008. **DE** ANDREW FLEMING. **COM** STEVE COOGAN, CATHERINE KEENER, JOSEPH JULIAN SORIA, SKYLAR AUSTIN, DAVID ARQUETTE. 92 MIN. UNIVERSAL. **COMÉDIA**

Dana Marschz (o inglês Steven Coogan, visto recentemente como o diretor estressado de *Trovão Tropical*) é um ator frustrado que leciona teatro em um pequeno colégio na cidade Tucson, no deserto do Arizona. Contando com seus dois únicos alunos, ele passa o tempo dirigindo peças banais que adaptam filmes de sucesso como *Mississipi em Chamas* e *Erin Brockovich*. Vítima do impiedoso crítico local do jornal da escola (que é na verdade um inofensivo garotinho nerd), ele resolve investir em um texto próprio e tem a ideia mais bizarra de todos os tempos: escrever uma continuação para *Hamlet* em forma de musical da Broadway. Para contornar o problema do final trágico da clássica obra de William Shakespeare, ele inventa um meio de colocar Jesus Cristo (sim, o próprio) na história, usando uma máquina do tempo. Seu elenco é reforçado por um grupo de delinquentes que passa a frequentar o curso por falta de opção melhor.

Divertida e imprevisível, a comédia dirigida por Adrew Fleming (que fez recentemente o longa-metragem *Nancy Drew e o Mistério de Hollywood*) rende uma homenagem ao teatro e oferece diálogos inspirados. O ritmo pode ser um pouco lento em alguns momentos, mas a atuação perfeita de Coogan compensa qualquer deslize. O filme conta ainda com uma divertida participação de Elisabeth Shue, que interpreta ela mesma, e também Catherine Keener, que vive a esposa do professor. Uma boa surpresa. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.



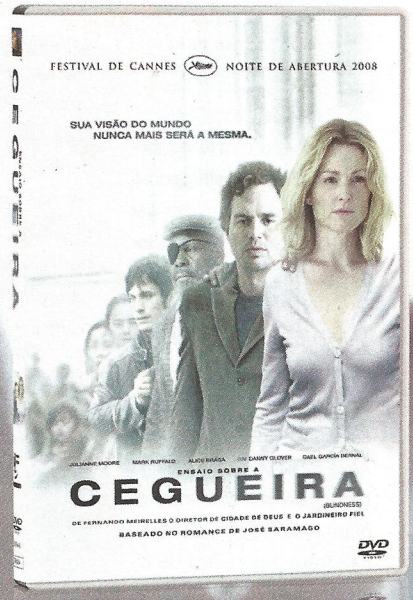
UNIVERSAL

Lordes da dança: versão musical de peça absurda

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

PROMOÇÃO

ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA



A RAÇA HUMANA SOBREVIVERÁ A UMA GRANDE EPIDEMIA?

RESPONDA E CONCORRA A BRINDES DO FILME

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Rua Helena, 260 – 4º Andar – CEP 04552-050 - São Paulo - SP, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente no mesmo endereço até o dia 10/05/2009. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "A raça humana sobreviveria a uma grande epidemia mundial?" 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 11/05/2009. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 05 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – O 1º e o 2º lugar receberão o DVD do filme Ensaio Sobre a Cegueira, Mousepad e Pôster do filme. Do 3º ao 5º lugar receberão Mousepad e Pôster do filme. Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de junho de 2009. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Fox Home Entertainment a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Fox Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sortelo (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso,pessoas envolvidas na organização desse concurso.

EDITORA PEIXES

COMPRE JÁ EM DVD VIDEO

PIRATARIA É CRIME DENUNCIE 0800 11 2041

DVD & VÍDEO

GHOST TOWN – UM ESPÍRITO ATRÁS DE MIM

GHOST TOWN, EUA, 2008. DE DAVID KOEPP. COM RICKY GERVAIS, GREG KINNEAR, TÉA LEONI. 102 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA

David Koepp é mais conhecido por seu trabalho como roteirista e também por ser um constante colaborador de Steven Spielberg (*Jurassic Park* e *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal*). De vez em quanto, entretanto, ele assume a direção, como em *Ghost Town – Um Espírito Atrás de Mim*. O filme tinha tudo para ser comédia romântica boba e previsível se não fosse a presença de Ricky Gervais. O jeito cínico do comediante inglês (criador e estrela da série *The Office* original) cai como uma luva no papel de Bertram Pincus, um dentista chato que vai fazer uma cirurgia simples e morre por alguns minutos. A experiência faz com que Pincus ganhe o poder de ver fantasmas. Justamente ele, que adora ignorar as pessoas. Os extras do DVD oferecem comentários em áudio hilariantes de Gervais e Koepp, além de um especial de bastidores e erros de gravação. ***R.M.***

FILME: 7 EXTRAS: 8

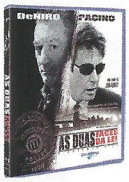
TV JORNADA NAS ESTRELAS: SÉRIE CLÁSSICA – 1ª TEMPORADA RESTAURADA

STAR TREK: THE ORIGINAL SERIES – SEASON ONE REMASTERED EDITION, EUA, 1966. DE VÁRIOS. COM WILLIAM SHATNER, LEONARD NIMOY, DEFOREST KELLEY. PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA

Com o lançamento do novo longa-metragem nos cinemas brasileiros, nada melhor do que conferir a série clássica em DVD. Mas antes, um aviso: *Jornada nas Estrelas: A série Clássica – 1ª Temporada Restaurada* não é um mero relançamento. Trata-se de uma verdadeira recriação da saga criada por Gene Roddenberry. Mas antes que os fãs mais radicais se levantem gritando "Blasfêmia!!!", é bom avisar que toda restauração foi bastante respeitosa. Os efeitos especiais foram recriados, mas apenas aqueles isolados (cenas da nave e dos planetas em sua maioria). Ou seja, ninguém mexeu no teletransporte ou nos efeitos que interagem com os personagens. A própria computação gráfica seguiu o design criado nos anos 60. O boxe continua com os oitos discos, mas os extras estão espalhados em cada um deles, ao invés de se concentrarem no último. O material bônus do lançamento anterior está todo aqui, com algumas novidades, como um especial sobre o processo de restauração e um divertido documentário com cenas raríssimas captadas pelo ator Billy Blackburn (um dos figurantes do programa) em Super 8. Um trabalho de primeira. ***R.M.***

EPISÓDIOS: 9 EXTRAS: 9

BLU-RAY



AS DUAS FACES DA LEI

RIGHTEOUS KILL, EUA, 2008. CALIFÓRNIA. POLICIAL

A Califórnia Filmes entra no mercado de Blu-Ray com o lançamento de *As Duas Faces da Lei*. A transposição está excelente, mas os avisos iniciais (a propaganda anti-pirataria e os trailers que não podem ser pulados) continuam a ser um lado negativo. Como a inicialização do Blu-Ray é bem mais lenta que o DVD, demora uma eternidade para se chegar ao menu principal. O material extra está disponível apenas em tela cheia e se limita a alguns trechos de entrevistas (editados para uso de divulgação do filme) e cenas de bastidores. A iniciativa de incluir bônus, entretanto, é louvável se comparado a tantos lançamentos no formato que se limitam a oferecer apenas ao filme em alta definição. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 7

COM 007 VIVA E DEIXE MORRER

LIVE AND LET DIE, EUA, 1973. FOX. AÇÃO

Quando o Blu-Ray foi lançado, muita gente se perguntava se os filmes mais antigos se adaptariam ao formato. Será que o resultado da transposição estaria no nível das produções mais recentes? Se depender de *Com 007 Viva e Deixe Morrer* e dos outros filmes da série 007, a resposta é sim. A qualidade de imagem realmente impressiona, ajudado também pela restauração da cópia. Os extras não estão em alta definição (e alguns captados em vídeo parecem precários em sua TV de Plasma ou LCD) e são basicamente os mesmos da edição lançada em DVD, mas o público ficará maravilhado com a riqueza em detalhes de cada cena. ***R.M.***

NOTA: 9

INDIANA JONES E O REINO DA CAVEIRA DE CRISTAL

INDIANA JONES AND THE KINGDOM OF THE CRYSTAL SKULL, EUA, 2008. PARAMOUNT. AVENTURA

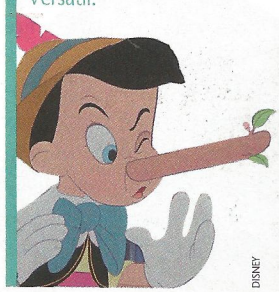
A última aventura de Indiana Jones nasceu para a alta definição. Claro que existem alguns problemas com o excesso de qualidade, como na cena inicial do filme. O gigantesco armazém que guarda relíquias secretas parece um pouco falso na tela, principalmente quando aparece ao fundo da cena. Os demais efeitos especiais, entretanto, não fazem feio no Blu-Ray. Os extras também seguem o padrão de qualidade e estão todos em HD. Sem esquecer os menus impecáveis e graficamente caprichados. ***R.M.***

NOTA: 9

+ bônus

• *PINÓQUIO*>> - Para comemorar os 70 anos do lançamento do clássico *Pinóquio*, a Disney lança no mercado uma edição restaurada em um DVD duplo de primeira. Para completar, a distribuidora também oferece ao público uma versão em alta definição para Blu-Ray que usa o sistema "Disney View", que amplia a área de desenho com imagens originais. O trabalho foi realizado por Tony Bluth, um artista que foi diretor de arte de *Os Três Mosqueteiros*.

• *FOGO E PAIXÃO*>> Dirigido pelos arquitetos Isay Weinfeld e Marcio Kogan (foi inclusive o único trabalho em longa-metragem da dupla), *Fogo e Paixão* é uma produção de 1988 que oferece um olhar satírico da cidade de São Paulo. Feito com orçamento baixo, a comédia é estrelada por Mira Haar, Carlos Moreno, Cristina Mutarelli e conta com as participações especiais de atores consagrados como Fernanda Montenegro, Paulo Autran e Tonia Carreiro. O DVD está sendo lançado pela Versátil.



DISNEY

FISCHER AMÉRICA

Existem 32 mil deficientes físicos esperando tratamento. Mas você pode mudar isso. Ajude a AACD a ajudar quem precisa. Ligue 0800-771 7878 e faça a sua doação.

Você é o que faz mais falta na vida de milhares de crianças.

AACD
ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA DEFICIENTE

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Crime organizado: produção italiana oferece mais do que apenas tiroteios, violência e romance e preocupa-se em dar um embasamento

A trajetória de um crimi

A minissérie *Corleone* acompanha, desde a adolescência, a ascensão de um mafioso. *Por Alfredo Sternheim*

MGM, Dia 5, às 21h

O título brasileiro *Corleone* (*Il Capo dei Capi*) pode remeter o espectador a família mafiosa do mesmo nome que pontificou em *O Poderoso Chefão*, sob a liderança da atuação mítica de Marlon Brando. Mas, ao contrário da saga relatada na trilogia de Francis Ford Coppola, Corleone é a designação de uma cidade na região da Sicília, perto da capital Palermo. É lá que nasce e cresce Totó Riina, o principal personagem desta produção italiana feita em 2007. Em treze capítulos, é exposta a sua vida desde 1943 até 1993. O início dá-se na adolescência, quando seu pai morre, vitimado pela explosão acidental de uma bomba que estava nas imediações de sua casa. A partir daí, em meio a pobreza que o cerca, ele vai tomando percepção do crime organizado na região, do poder que métodos de intimidação e brutalidade conferem a certas pessoas. Por esse caminho decide seguir Totó, primeiro como capanga de um chefão local. Mesmo uma passagem pela cadeia não muda a sua meta.

Mas existe um contraponto em Biagio Shiró, amigo de infância de Totó. Ao contrário deste, ele segue a lei, influenciado por um sindicalista politizado que acredita na força das palavras e do comunismo. Biagio torna-se policial e, em pouco tempo, inimigo de Totó. Obstinado em prendê-lo e seus colegas de crime, ele se torna um herói melancólico e, diante de vários reveses e do medo que faz com que muitos cidadãos se omitirem, chega a desanimar. Porém, não faltam homens de coragem que ajudam Biagio a prosseguir em sua missão estóica. Como o seu superior Boris Giuliano e o grupo do capitão Ultimo, cuja participação é fundamental.

A minissérie não se acomoda na violência, com seus tiroteios e suas emboscadas. Em vez disso, preocupa-se em dar um embasamento social à trama, enfatiza a ideologia de esquerda, remetendo aos filmes politizados como *Condenado pela Máfia* e *O Bandido Giuliano* que cineastas como Elio Petri e Francesco Rosi, entre outros, fizeram sobre o tema nos anos de 1960. Daí certos conflitos

Depois de uma longa ausência na TV, Kiefer Sutherland volta a encarnar
que ele acreditava estar morto e está comandando um ataque terrorista

social à história do submundo

noso

evoluirem na base do diálogo denso e reflexivo.

Totó e Biaggio foram interpretados por dois atores, cada um. O primeiro é vivido por Cláudio Gioè na fase adulta e por Giovan Batistta Torregrossa na juventude. O segundo tem Daniele Liotti já como policial e Jacopo Francesco Cavallaro como Biaggio rapaz. No extenso elenco destacam-se Pietro De Silva como Boris Giuliano, Simone Cavallari como Teresa, Gianluca Morini como capitão Ultimo e Marco Leonardi (o menino de *Cinema Paradiso*, hoje com 37 anos) como Calogero.

Dirigido por Enzo Monteleone e Alexis Cahil, na ativa em filmes para TV desde 1983, *Corleone* terá seus quatro primeiros episódios exibidos em abril, sempre aos domingos, às 21h, mas reprisados em duas ocasiões diferentes.

O cotidiano de uma prostituta

VH1, Dia 6, às 23h.

Belle de Jour é o codinome de uma prostituta inglesa que ganhou fama em 2003 ao publicar suas aventuras sexuais em um blog. A inspiração do pseudônimo é o clássico filme com esse título, de Luiz Buñuel. Há semelhanças entre a personagem vivida por Catherine Deneuve no filme francês e a protagonista de *Segredos de uma Garota de Programa*. Na série inglesa que o canal apresenta, Hanna, de dia é uma pacata secretária. A noite transforma-se na fogosa Belle, capaz de encarar desde transas aparentemente tranqüilas até aquelas mais pesadas e grupais, com fetiche e sadomasoquismo. Billie Piper, atriz de 26 anos que ganhou popularidade como a companheira do Doutor Who na série homônima da BBC, interpreta a ousada Hanna. Yann Demange e Sue Tally respondem pela direção. *A.S.*

DIVERSIDADE COM ENTREVISTAS

Apresentado por Gianne Albertoni, *Conexão Brasil* faz reportagens sobre comportamento e estilo

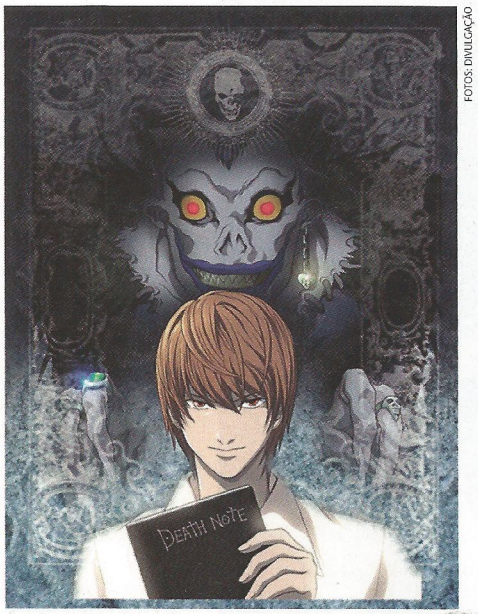
E!, Dia 6, às 22h.

Voltado para o mundo das celebridades e dos eventos em Hollywood e em outros cantos do planeta, o canal E! decidiu abordar o nosso país em *Conexão Brasil*. Em treze episódios semanais de 30 minutos cada, o programa em sua primeira temporada tem como foco comportamentos e estilos no Rio de Janeiro e em São Paulo. "Vamos mostrar a vida diurna e noturna com entrevistados de diversas áreas, da cultura ao entretenimento e à arte", explica Gianne Albertorni, a apresentadora da produção. A modelo, que desfilou para grifes como Armani, Versace, e Prada, já atuou em outras atrações da emissora, como a cobertura das Fashion Weeks. "A pauta é feita pelos produtores, mas eu acabado dando alguns palpites", diz Gianne. Na estréia, o episódio "São Paulo, a Capital da Alegria", analisa a influência do mundo homossexual nas tendências da moda, da cultura e da indústria na maior cidade do Brasil. O ponto de partida é a Parada do Orgulho Gay e uma das entrevistadas é a cantora e compositora Vange Leonel. Apostando na diversidade que existe nas duas metrópoles, os programas seguintes falam sobre a presença dos descendentes de japoneses e trazem entrevistas com Helô Pinheiro (a eterna Garota de Ipanema), a cantora Marina Lima, os funkeiros MC Leozinho e DJ Malboro e outras personalidades de vários segmentos. *A.S.*

Jack Bauer em *24 HORAS* e precisa enfrentar um velho amigo
Na Fox, a partir do dia 14, às 22h.

DEATH NOTE ESTREIA NO ANIMAX

O que você faria se pudesse eliminar todos os criminosos do mundo apenas escrevendo seus nomes em um caderno?



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Animax, terças, 22h e 2h; quartas, 17h.

Surpreendente e brutal. Assim pode ser definido *Death Note*, nova atração do Animax. Baseado no mangá assinado pela dupla Tsugumi Ohba e Takeshi Obata, o anime acompanha Light Yagami, um brilhante e entediado estudante, que passa a eliminar todos os criminosos do mundo usando o Death Note, um caderno cuja a pessoa que tiver seu nome escrito nele morre. No entanto, as seguidas mortes começam a ser investigadas pelo renomado e misterioso detetive L, cuja inteligência e vaidade se equiparam às de Light. E assim, um jogo de gato e rato com ares de thriller policial tem início. Prato cheio para Ryuk, o Deus da Morte que jogou o "caderno da morte" na Terra, divertir-se à custa dos humanos. O sucesso de *Death Note* já gerou três longas para o cinema no Japão e uma versão americana está prevista para 2010. *Marcelo Del Greco*

+ KATE WINSLET

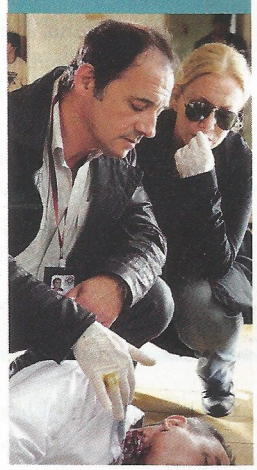
Biochannel. Dia 12, às 21h

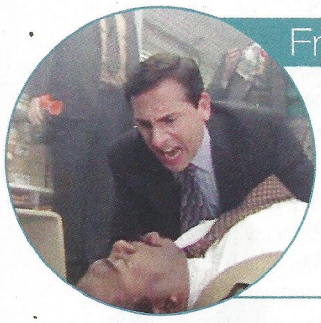
O programa *Biography* focaliza a inglesa de 35 anos que, em fevereiro último, ganhou o Oscar de melhor atriz por *O Leitor*. Uma boa oportunidade para conhecer melhor a sua vida pessoal já que Kate, casada com o diretor Sam Mendes desde maio de 2003, raramente se expõe na mídia.

+ EPITÁFIOS

HBO, Dia 19, às 22 h

Estreia da segunda temporada dessa produção argentina que mescla suspense psicológico e terror. Novamente Júlio Chávez e Cecília Roth, de *Tudo sobre Minha Mãe*, estão à frente do elenco como os detetives Renzo e Marina. Desta vez, a dupla enfrenta um serial killer interpretado por Leonardo Sbaraglia, do festejado *Plata Quemada*.





Frase do mês

"Não morra, Stanley! Não morra!!! Barack é presidente! Você é negro!"

O "sem noção" Michael Scott (Steve Carell) tenta ajudar o funcionário Stanley Hudson (Leslie David Baker), depois que ele passa mal em uma simulação de incêndio no episódio "Stress Relief" da quinta temporada da série The Office

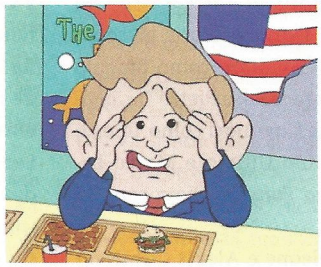
NUNO LEAL MAIA E O CINEMA

Canal Brasil, Dia 19, às 18h

Antes de ganhar maior popularidade na TV, o paulista Nuno Leal Maia atuou em muitos filmes. Essa atividade e a sua paixão pelo cinema são acentuadas em *Retratos Brasileiros – Nuno Leal Maia: Louco por Cinema*, documentário de Daniela Muzi e Eduardo Calvet. Nascido em Santos, em 17 de outubro de 1947, ele estudou cinema na Universidade de São Paulo ao mesmo tempo que participava como ator em espetáculos como *Hair* e *Hoje é Dia de Rock*. Em 1973 estreou diante das câmeras em *A Virgem* e *Anjo Loiro*, este último ao lado de Vera Fischer. Ela, assim como os diretores Eduardo Escorel e Ivan Cardoso estão entre os que depõem a seu respeito. Nuno encabeçou o elenco de filmes como *O Bem Dotado, O Rei do Rio, Ato de Violência* e *Águia na Cabeça*, entre outros. *A.S.*

Humor com Bush

Sony, Dia 7, às 1h30



A segunda temporada de *Lil'Bush* estreia seguindo a mesma linha de sátira política da primeira fase. A animação de Donick Cary (*Os Simpsons*), novamente relata imaginárias aventuras da infância do ex-presidente George W. Bush. A série mostra a versão mirim de várias personalidades do governo do Partido Republicano e de outros líderes da política americana e internacional. No primeiro episódio, "St. Patrick's Day", o habitual festejo com tradições irlandesas faz com que os republicanos tentem impedir certas atitudes dos democratas. O rapper Kevin Federline, ex-marido de da cantora Britney Spears, emprestou a sua voz para o desastrado personagem do cantor Mc Karl Rove. ***A.S.***

NEM A CADEIA IMPEDIU
QUE ELE CHEGASSE
RÁPIDO AO TELECINE.
TELE
CINE
HD
EURO RSCG CONTEMPORÂNEA
MEU NOME NÃO É JOHNNY
Estreia 25/04, às 22h, no Telecine Premium.
E 26/04, às 20h, no Telecine Pipoca.
Envie um SMS para 50050 com o código TCPjohnny e receba um torpedo
avisando que o filme vai começar*.
Assine: NET 4004 8844 | SKY 4004 1111 | VIA Embratel 103 21**
*Custo por mensagem enviada R$ 0,31 + impostos.
**Consulte custo da ligação com operadora local.
Não recomendado para menores de 14 anos.

DIVULGAÇÃO

Além do Horizonte

Misturando elementos de sua discografia, o U2 arrisca outra vez em *No Line On The Horizon*. *Por Rodrigo Salem*

U2
NO LINE ON THE HORIZON:
UNIVERSAL

Cinco anos desde *How To Dismantle An Atomic Bomb*. Três anos desde que chamaram Rick Rubin (Johnny Cash, Red Hot Chili Peppers) para produzir o disco – para em seguida descartá-lo. Quase dois desde que a banda se mandou para o Marrocos com os produtores Brian Eno e Daniel Lanois na tentativa de reencontrar o caminho para substituir o segundo álbum de maior sucesso da carreira. A gestação de *No Line On The Horizon* pode não ter sido das mais tranqüilas e curtas, mas certamente foi necessária. Não que os irlandeses estivessem precisando de afirmação: o próprio Bono disse que a banda queria se manter relevante, e isso só aconteceria com uma certa ousadia.

A estratégia deu certo. Mesmo não sendo uma roupagem nova como em *Achtung Baby*, quando o grupo adotou a ironia, o novo trabalho traz um U2 renovado em suas próprias raízes. Apesar de "Moment Of Surrender" e "Fez–Being Born" terem elementos africanos discretos, elas podem muito bem estar ligadas ao projeto *Passengers* e a canções como "In a Little While" e "Blue Room". "Magnificent" é U2 em início de carreira com a experiência de 33 anos de estrada, enquanto "No Line On The Horizon" coloca um rejuvenescido Bono sob a base de "The Fly". A grande diferença aqui é que não há hits lentos como "One" e "Walk On". "Get On You Boots" é um electro-rock de arena que não colou nas rádios, mas "I'll Go Crazy If I Don't Go Crazy Tonight" deve corrigir o problema. Agora, o grande momento do disco é quando Bono se despe de sua magnitude e narra a vida de um soldado à beira da morte em "White As Snow", e quando pega a banda inteira para um soul-pop-épico delicioso em "Unknown Caller".

NOTA: 9

THE BEEP SEALS

THINGS THAT ROAR. IMPORTADO

A ascensão do Radiohead e Coldplay minou a influência que o Teenage Fanclub exercia sob o rock inglês. De uma hora para outra, o power pop beatlemaníaco deu lugar às açucaradas levadas no piano do slow rock. Mas ainda há uma esperança para os bons tempos voltarem: The Beep Seals. Produzida pelo próprio Norman Blake, um dos líderes do Teenage Fanclub, e apadrinhada por Wayne Coyne, do Flaming Lips, a banda de Manchester mostra no disco de estréia, *Things That Roar*, uma mistura deliciosa da Califórnia ensolarada do Beach Boys com a chuva melancólica da Escócia. As canções do álbum têm uma tendência mais psicodélica que as influências citadas, mas nunca sai do trilho pop. Impossível não sair cantarolando o refrão de "Tell Your Friends" ou com "She Sells Sea Shells" na mente. ***R.S.I.***

NOTA: 8,5

YEAH YEAH YEAH'S

IT'S BLITZ. SONY/BMG

Quando o Yeah Yeah Yeahs começou a ser notado, em 2003, o único foco da mídia era na apresentação explosiva da vocalista Karen O. No segundo disco, *Show Your Bones*, o guitarrista Nick Zinner resolveu mostrar porque é um dos melhores instrumentistas da nova safra do rock, inventivo e pop ao mesmo tempo. O novo álbum poderia ser uma exploração de novos timbres e tecnologia por Zinner. Mas *It's Blitz* é o oposto. Mostra uma banda coesa como nunca, dançante e até deixando a guitarra de lado, como no primeiro single, o pegajoso "Zero", e no pancadão "Heads Will Roll". A experimentação retorna de maneira discreta em "Skeletons", quase etérea, e "Shame And Fortune", electro-punk que lembra os tempos que o trio excursionava com o Jon Spencer Blues Explosion. ***R.S.I.***

NOTA: 8,5

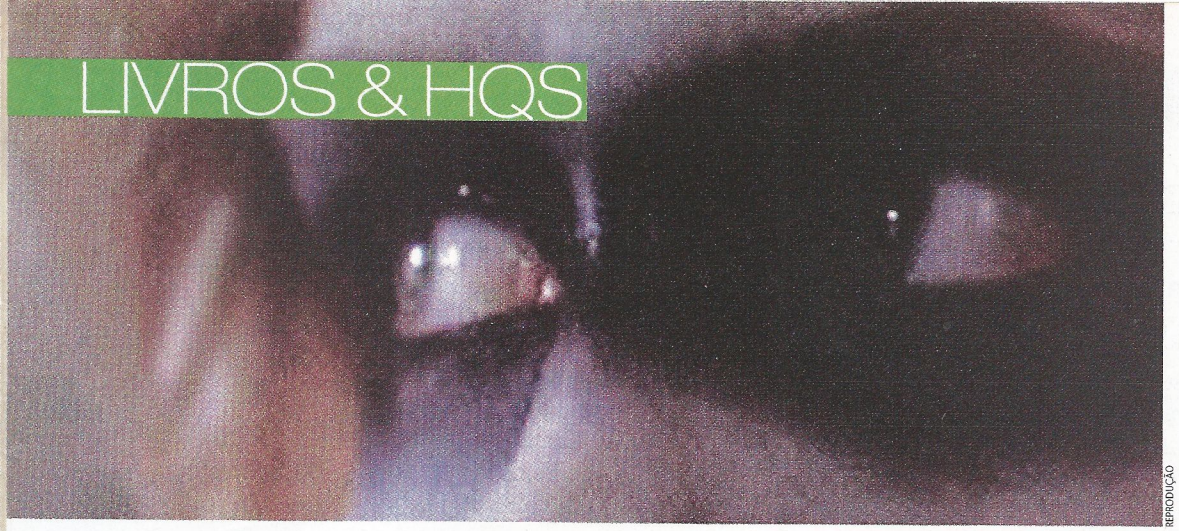
TRILHA SONORA

Watchmen

PARAMOUNT

Muita gente pode reclamar da falta de originalidade na escolha das músicas da trilha sonora "pop" de *Watchmen*. Quem conhece as HQs, nem tanto. O disco reproduz algumas das canções citadas pelo próprio Alan Moore na minissérie, como "All Along The Watchtower", de Bob Dylan, interpretada aqui por Jimi Hendrix, e "You're My Thrill", na linda voz de Billie Holiday que serve para a sequência sensual entre Coruja e Espectral. A viagem pelas décadas ainda reúne Simon & Garfunkel, Janis Joplin e Nat King Cole, enquanto a única versão inédita, "Desolation Row", de Dylan, aqui nas mãos do My Chemical Romance, ganha mais velocidade, porém fica abaixo da criatividade da turma do vocalista Gerard Way.

FILME OU TRILHA? **Apesar de não ser a quinta maravilha do universo, o longa ainda é bem mais original e interessante que o disco.** ***R.S.I.***



REPRODUÇÃO

100 All-Time Favorite Movies

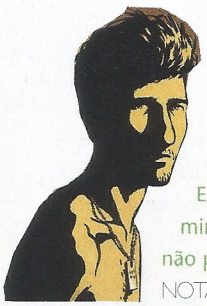
Tijolo da Tashen é cereja no bolo de uma seleção indispensável *Por Roberto Sadovski*

DE JURGEN MULLER; TASCHEN; 800 PÁGINAS; IMPORTADO

Longe de criar livros herméticos apenas para "iniciados", os livros da editora holandesa da Taschen são 100 por cento pop. A preferência em suas coleções, principalmente as de cinema, são os livros-lista, que categorizam filmes por décadas ou estilos. A cereja no topo do bolo deste estilo é *100 All-Time Favorite Movies*, que reúne uma centena do melhor que o cinema ofereceu entre 1915 e 2000. Cada filme é esmiuçado em um texto que o contextualiza de acordo com a época de lançamento, o estilo que abraça e o que o faz digno de constar na seleção – sem falar na edição de fotografia clara e abrangente. *100 All-Times Favorite Movies* é dividido em dois volumes, totalizando 800 páginas.

Se os livros-lista são a especialidade da Taschen, outra tendência tem se tornado popular entre os lançamentos da editora: as edições especiais para colecionador. São volumes em edição limitada, específicos para um nicho e com cuidado editorial impecável. O primeiro foi *The Stanley Kubrick Archives*, um calhamaço de 544 páginas que traz o arquivo pessoal do cineasta de *2001*. O Santo Graal para os fãs de cinema, oprém, talvez seja *The Godfather Family Album*, que traz o trabalho do fotógrafo Steve Shapiro ao documentar a trilogia de Francis Ford Coppola. O preço também é para iniciados: a edição limitada a 1000 exemplares, autografados pelo autor, custa 700 dólares; já a edição ainda mais seleta, que acompanha uma fotografia de impressão pigmentada (de qualidade superior aos métodos de impressão normais), é limitada a 100 edições, ao preço de 1.800 dólares. Mas fica ótimo na estante.

NOTA: 9



VALSA COM BASHIR

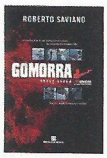
DE ARI FOLMAN E DAVID POLONSKY; L&PM EDITORES, 117 PÁGS.; PREÇO: R$ 46,00

O documentário autobiográfico de Ari Folman, que retrata a busca por suas lembranças como soldado israelense na Guerra do Líbano, chega às bancas com uma visão artística diferente do original em celulóide. Basicamente, é a edição dos fotogramas de *Valsa com Bashir* organizados em papel. Embora o impacto do trabalho de Folman e de seu diretor de arte em *Bashir*, David Polonsky, seja minimizado nesta versão em quadrinhos – o que prova a importância do som em seu filme –, a obra não perde relevância ou beleza melancólica, mantendo intacto, inclusive, o final arrepiante. ***R.S.***

NOTA: 8

GOMORRA

DE ROBERTO SAVIANO; ED. BERTRAND BRASIL; 350 PÁGS.; PREÇO: R$ 39



Livro que gerou o filme homônimo, *Gomorra* consegue ser ainda mais chocante que a cria cinematográfica. A obra de Roberto Saviano, que precisou ficar escondido por meses por causa de ameaças de morte, já choca nas duas primeiras páginas, um relato de como imigrantes ilegais chegam ao porto de Nápoles e são explorados ou deixados para a morte pela máfia. Para quem pensa que *A Família Soprano* e *O Poderoso Chefão* são pesados demais. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8,5

A LEITURA DOS QUADRINHOS

DE PAULO RAMOS; EDITORA CONTEXTO, 160 PÁGS.; PREÇO: R$ 23,00

De maneira leve e didática, o jornalista Paulo Ramos – responsável pelo bacana *Blog dos Quadrinhos* – introduz as diferentes formas de perceber a linguagem tão singular das HQs em *A Leitura dos Quadrinhos*, que encara um gibi como um estudo liguístico, contextualizando as ferramentas para sua produção. Apesar de modesto (o livro carece de uma seção colorida), é um trabalho inédito e de bibliografia riquíssima para selar a importância das histórias em quadrinhos como instrumento narrativo e como obra de arte. ***R.S.***

NOTA: 8,5

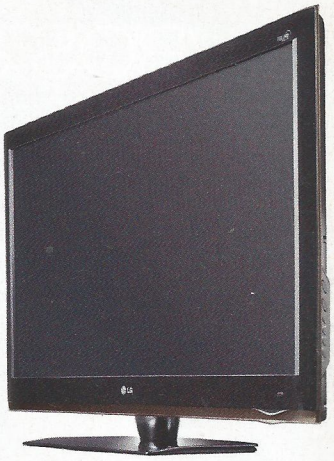
De volta ao oeste: OS IRMÃOS COEN VÃO DIRIGIR UMA NOVA ADAPTAÇÃO DE *BRAVURA INDÔMITA*, QUE DEU ORIGEM AO FILME ESTRELADO POR JOHN WAYNE

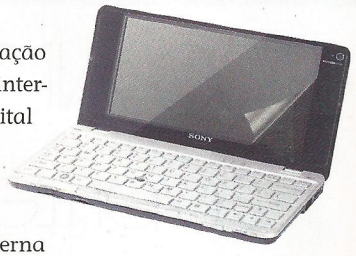
Vitrine para o mundo

Sony e LG revelam principais lançamentos que chegam ao mercado brasileiro durante o ano *Por Ricardo Matsumoto*

A máxima que o ano só começa depois do Carnaval é verdadeira. Depois de passada a folia, as gigantes Sony e LG anunciaram suas novidades para 2009. A Sony mostrou alguns lançamentos que acabaram de chegar ao mercado internacional, enquanto a LG caprichou na quantidade de produtos (em torno de 180 modelos de várias linhas) que estarão sendo vendidos no Brasil durante o ano. A Sony mostrou a primeira TV LCD com espessura de menos de um centímetro. O Bravia KLV-40ZX1M (preço sugerido de R$ 25,699,00) tem 40 polegadas e oferece Full HD e utiliza a tecnologia de led em vez das lâmpadas fluorescentes convencionais. Para quem gosta de qualidade de imagem, o modelo KDL-52XBR7 (R$ 22.399,00) além do tamanho maior de tela (52 polegadas) usa um sistema conhecido como Motionflow de 240Hz. Traduzindo para o bom português, ele trabalha com 240 quadros por segundo, o dobro dos aparelhos de LCD convencionais. Isso significa maior suavidade e detalhamento das cenas. A empresa também apresentou uma grande novidade na categoria de mini-notebooks. Trata-se do Pocketstyle PC Vaio P530 (R$ 3.990,00). Pesando apenas 620 gramas (12cm de largura, pouco mais de24 cm de comprimento e apenas 2 cm de espessura), o equipamento pode até ser guardado no bolso da calça. A tela tem 8 polegadas (que trabalha na resolução de 1600x768) e a bateria pode alcançar 4 horas de duração (e até 8 horas com um modelo especial). O modelo trabalha com um processador Intel de 1.33Ghz, tem 2Gb de memória RAM e um HD interno de 60Gb.

A LG apresentou também inúmeras novidades, como na linha Time Machine (que permite a gravação de programas por meio de um HD interno), que conta com o conversor digital integrado e estão disponíveis tanto em LCD (de 42 a 47 polegadas) como em New Plasma (de 42 a 50 polegadas). A memória interna dobrou dos 80Gb para 160Gb. Isso permite a gravação de até 13 horas em programas de alta definição. A linha chega ao Brasil em maio e não tem preço definido ainda. Já a linha Scarlet LG80 já está à venda no País. Com dois modelos, um de 32 (32LG80FD, de R$ 2.899,00) e outro de 42 (42LG80FD, de R$ 3.899,00), essas TVs de LCD oferecem som usando três alto-falantes, além de um subwoofer integrado. Com resolução Full HD, eles também possuem conversor para sinais digitais de TV.





FOTOS: DIVULGAÇÃO

Inovações: a Time Machine da LG pode gravar conteúdo de alta definição enquanto a Sony lança notebook que cabe na palma da mão

WEBCAM QUE VEIO DO ESPAÇO

PREÇO SUGERIDO: R$ 99,00

A brasileira Extream está lançando uma linha de webcams a preço acessível e com nomes inspirados no cosmos. São quatro modelos – Solar, Lunar, Vênus e Netuno – sendo que um voltado ao publico feminino (a rosinha Vênus) e outro mais compacto (o Lunar). Os demais modelos Solar e Netuno diferem apenas no quesito controle de intensidade luz, que na webcam Solar é manual, enquanto que na outra é automático. Todas têm lentes ODT, resolução real de 2 megapixels (podendo chegar a 8 megapixels via interpolação do software), detecção de movimentos da face, microfone embutido e botão para tirar foto instantânea. *André Gordirro*

FILMADORA HD BRASUCA

PREÇO SUGERIDO: R$ 799,00

Aos poucos, as filmadoras estão entrando na era da alta definição. A empresa nacional Multilaser está lançando sua primeira filmadora HD, a CR590, com saída HDMI. O modelo, que grava em resolução de 720p, aceita cartões de memória SD/SDHC de até 32 GB, garantindo muita autonomia para o usuário sair registrando o que quiser. Ela ainda funciona como câmera digital (capaz de captar fotos de até 16 megapixels e com zoom digital de 4x), webcam e gravador de voz. A CR590 tem dimensões compactas (60 x 95 x 45 mm e pesa 180 gramas) e conta com display de 2,4 polegadas. *A.G.*

BLACKBERRY TOUCHSCREEN

PREÇO SUGERIDO: R$ 1.599,00 (PLANO TIM BRASIL 120)

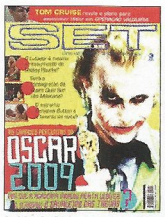
O Blackberry evoluiu. O aparelho fabricado pela RIM, que sempre teve fama de ser o preferido para uso comercial, anda caprichando tanto no visual como na qualidade de recursos para atrair o consumidor mais exigente. Depois de lançar o modelo flip, agora é a vez de a empresa investir na tecnologia touchscreen. O modelo Storm nasceu para ser um concorrente de peso para o popular Iphone, da Apple. O sistema de tela sensível ao toque é inovador. Batizado de "SurePress", o pressionar do dedo faz a tela se abaixar levemente. O aparelho oferece ainda câmera fotográfica de 3.2 megapixels, suporte à rede 3G, Bluetooth estéreo e também GPS integrado. *R.M.*

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 261

Março 2009

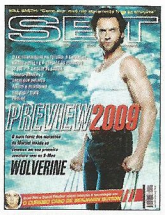
Depois de duas décadas de espera, a adaptação da série em quadrinhos Watchmen chega aos cinemas; o Brasil entra na onda dos remakes com *O Menino da Porteira*; uma entrevista bizarra com Joaquin Phoenix; em DVD, *Queime Depois de Ler*



Nº 260

Fevereiro 2009

As grandes perguntas do Oscar 2009; Hollywood volta à Segunda Guerra com *Um Ato de Liberdade* e *Operação Valquíria*; o centenário da estrela Carmem Miranda; um papo bem-humorado com Steve Martin; em DVD, *Segurando as Pontas*



Nº 259

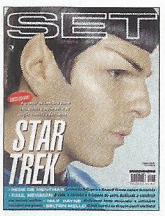
Janeiro 2009

O Preview 2009 detalha os maiores lançamentos de cinema do ano; fantasia e emoção em *O Curioso Caso de Benjamin Button*, da dupla David Fincher e Brad Pitt; Will Smith fala sobre a carreira no SET Entrevista; em DVD, *Control*

Nº 258

Dezembro 2008

O diretor Frank Miller usa o que aprendeu em *Sin City* para dar vida ao herói Spirit, de Will Eisner; *Bolt – Supercão* marca a volta da Disney às boas animações; Viggo Mortensen fala sobre *Um Homem Bom* e *Appaloosa*; em DVD, *Trovão Tropical*



Nº 257

Novembro 2008

As primeiras informações sobre o *Star Trek* de J.J. Abrams; a morte de Paul Newman; Ridley Scott e Leonardo DiCaprio caçam terrorista em *Rede de Mentiras*; SET Entrevista o ator e diretor Selton Mello; em DVD, *Kung Fu Panda*

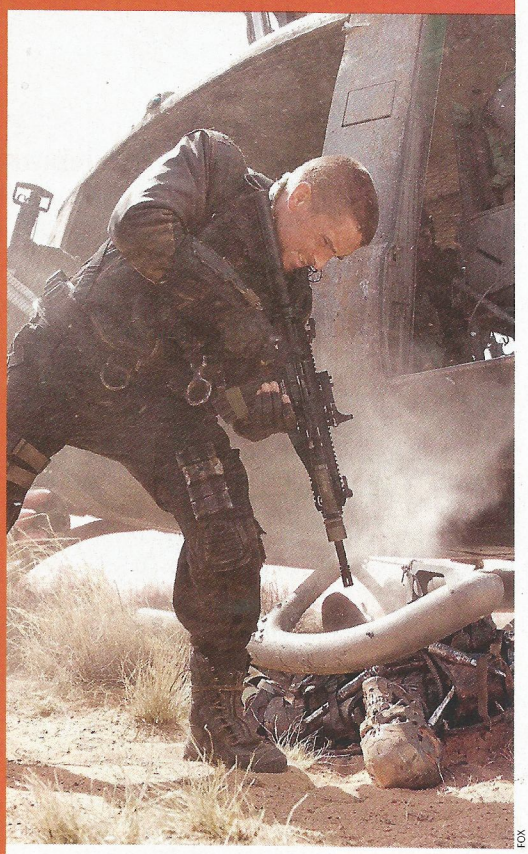
Nº 256

Outubro 2008

Acompanhamos as filmagens de *007 – Quantum of Solace* pelo mundo; Al Pacino e Robert De Niro estrelam juntos *As Duas Faces da Lei*; *Última Parada 174* retrata tragédia real e quer indicação para o Oscar; em DVD, *O Nevoeiro*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

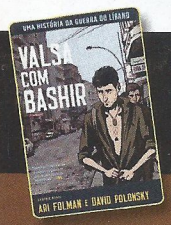
PRÓXIMAS ATRAÇÕES



FOX

O EXTERMINADOR DO FUTURO – A SALVAÇÃO

Christian Bale explora o futuro no papel de John Connor, o salvador da humanidade à beira da extinção, nessa aventura que retoma a série criada por James Cameron, agora sob a direção de McG



PROMOÇÃO **VALSA COM BASHIR** [WALTZ WITH BASHIR]

QUAL MOMENTO DA SUA VIDA VALERIA UM DOCUMENTÁRIO?

3 de ABRIL nos cinemas

Justifique sua resposta e concorra à graphic novel do filme *Valsa com Bashir*. Para participar, mande um email para: promoset@edpeixes.com.br* ou carta para redação da SET.

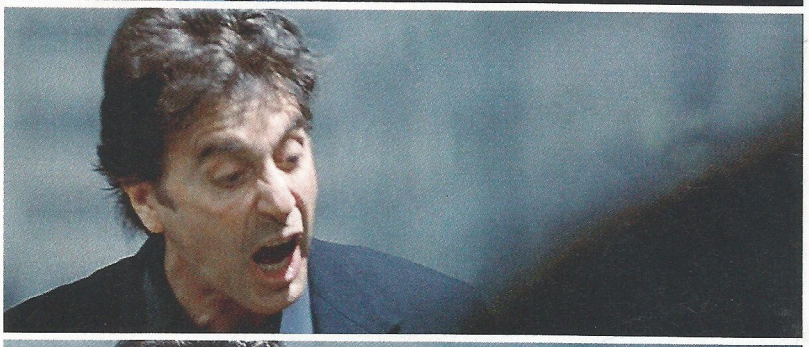
REGULAMENTO: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Rua Helena, 260 – 4º Andar – CEP 04552-050 - São Paulo - SP, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente no mesmo endereço até o dia 10/05/2009. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "Qual momento da sua vida valeria um documentário?" 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 11/05/2009. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 - Os autores das melhores respostas receberão o livro Valsa com Bashir. Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de junho de 2009. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Sony Pictures a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Sony Pictures, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

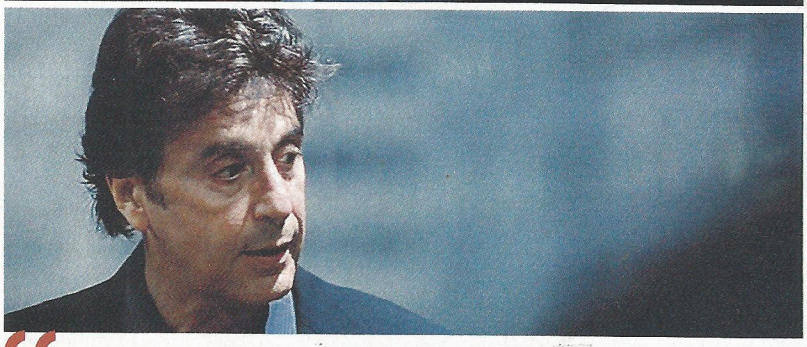
© 2009 CTMG, All rights reserved.

Promoção: L&PM EDITORES EDITORA PEIXES

O Informante

De Michael Mann





WARNER

Al Pacino e Russell Crowe equilibram esta obra-prima sobre caráter e integridade de Michael Mann

Al Pacino é um grande ator. Um dos maiores artistas que o cinema já teve. A lista de personagens que se tornaram imortais em suas mãos é imensa. Talvez a última vez que vimos Al Pacino em ação – o ator de verdade, não este sujeito que trabalha no automático em filmes como *88 Minutos* e *Os Dois Lados da Lei* – tenha sido em *O Informante*, em que o diretor Michael Mann o colocou no papel de Lowell Bergman, produtor do consagrado *60 Minutos*, da rede de TV CBS. O trabalho de Bergman era conseguir entrevistados polêmicos e explosivos para serem sabatinados pelo veterano Mike Wallace (Christopher Plummer). Foi exatamente o que ele fez quando trouxe Jeffrey Wigand, ex-vice-presidente de pesquisa e desenvolvimento da Brown & Williamson, disposto a revelar que, pura e simplesmente, cigarros viciam – e os donos das companhias de tabaco sempre souberam disso. A entrevista se tornou uma epopéia quando a CBS, com medo de represálias legais, a vetou. Wigand foi vitimado por uma campanha difamatória pesada por seus ex-empregadores. E Bergman assumiu o papel de Quixote, enfrentando a CBS e quem quer que fosse em nome de um conceito que, para ele, valia tudo: integridade jornalística.

O Informante é um exemplo de narrativa clássica conduzida por um mestre. Nenhum diálogo é desperdiçado. Os momentos catárticos dividem espaço com seqüências introspectivas que nos deixam entender a motivação por trás de cada personagem. Não há heróis ou vilões, e sim pessoas de verdade lutando pelo que acreditam. E não é só isso. *O Informante* fez a indústria voltar os olhos em definitivo para Russell Crowe, que seria consagrado um astro no ano seguinte com *Gladiador*. Michael Mann gravou seu nome entre os grandes, seguindo esta pérola com outros trabalhos detalhistas e poderosos (*Ali*, *Colateral*, *Miami Vice*), fortes como um soco no estômago, com momentos que mostram porque o cinema é, em primeiro lugar, uma arte capaz de extrair tantas emoções diferentes. Já Al Pacino, que encerra *O Informante* com uma das cenas mais sensacionais de todos os tempos, encontra-se desaparecido em ação. Mas ele vai voltar. Acredite.

Roberto Sadovski

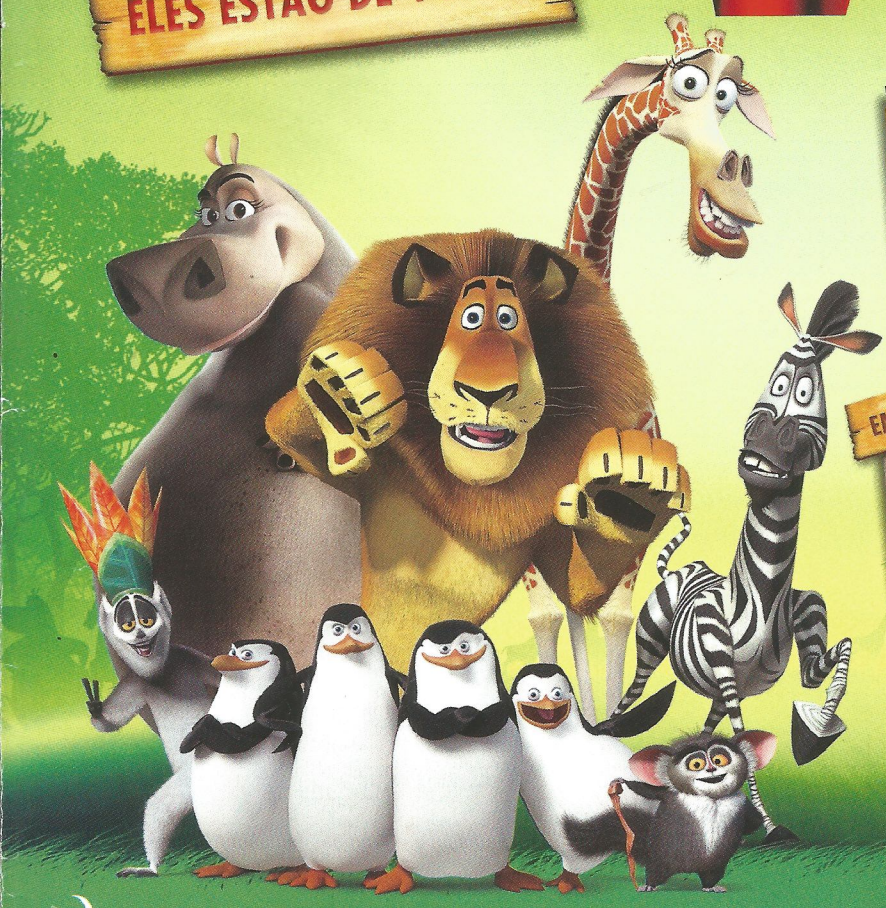
“**Lowell Bergman:** *Você me paga trazer sujeitos como Wigand, atraí-lo, fazer com que ele confie em nós. Faze-lo falar na televisão. Eu faço exatamente isso. Ele senta e abre o bico. Infringe a porra do próprio contrato de confidencialidade. E ele é testemunha-chave no maior caso de reforma da Saúde Pública, talvez o maior, o mais caro caso de conduta ilegal corporativa na história dos Estados Unidos. E Jeffrey Wigand, que está por um fio, vai contar a verdade em rede de televisão? Sim. É boa notícia? Sim. Vamos levar ao ar? Claro que não. Por que? Por que ele não está dizendo a verdade? Não, porque ele está dizendo a verdade! É por isso que não vamos levar ao ar. E quanto mais ele diz a verdade, pior fica.*”

DREAMWORKS

MADAGASCAR 2™

ELES ESTÃO DE VOLTA!

JÁ EM DVD VIDEO E Blu-ray Disc™



DREAMWORKS ANIMATION SKG HOME ENTERTAINMENT

Madagascar 2 TM & © 2009 DreamWorks Animation LLC. Todos os Direitos Reservados.

www.parakids.com.br

PROMOÇÃO MADAGASCAR 2

COMPRE MADAGASCAR 2
E CONCORRA
A CENTENAS DE PRÊMIOS:

Videogames Nintendo Wii.
Leões Alex de pelúcia gigantes importados e exclusivos.
DVDs Infantis Diversos.

Entre no site
www.promocaodvdmadagascar2.com.br,
cadastre o código único do folheto encartado
no DVD, responda a pergunta e boa sorte!

PELÚCIA COM MAIS DE 1,40M DE ALTURA

DREAMWORKS ANIMATION SKG HOME ENTERTAINMENT

MADAGASCAR, KUNG FU PANDA, SHREK TERCEIRO ® & © 2009 DreamWorks Animation LLC. Todos os Direitos Reservados.

Promoção Válida de 03/04/2009 a 30/06/2009. Vide regulamento completo no site www.promocaodvdmadagascar2.com.br.

Imagens ilustrativas. Sujeitas à alteração.

DEPOIS DE CASAMENTO GREGO ELES ESTÃO DE VOLTA!

NIA **VARDALOS**
JOHN **CORBETT**

Nunca saia com alguém
mais do que cinco vezes.
Você corre o risco de se apaixonar!

EU ODEIO O DIA DOS NAMORADOS

(I Hate Valentines Day)

ABRIL NOS CINEMAS

BLUE STAR ENTERTAINMENT
my bench

© HWD HOLDING COMPANY LLC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

www.playarte.com.br

PlayArte PICTURES

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME